

Bastidores de afetos: arremates de uma antropóloga na saúde

**Memorial Descritivo para Promoção de Professor
Titular da Carreira do Magistério Superior**

Profa. Dra. Flavia do Bonsucesso Teixeira



**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Medicina
Departamento de Saúde Coletiva**

Memorial Descritivo para Promoção de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior

Profa. Dra. Flavia do Bonsucesso Teixeira

Uberlândia

2025

**Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Medicina
Departamento de Saúde Coletiva**

Bastidores de afetos: arremates de uma antropóloga na saúde

Profa. Dra. Flavia do Bonsucesso Teixeira



Memorial Descritivo apresentado à Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte dos requisitos exigidos para a Promoção da Classe de Professor Associado IV (Classe D) para Professor Titular (Classe E) da Carreira do Magistério Superior conforme a Portaria nº 982/2013 do Ministério da Educação (MEC) e a Resolução nº 03/2017 do Conselho Diretor da UFU.

Uberlândia

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

T266b Teixeira, Flavia do Bonsucesso, 1968-
2025 Bastidores de afetos [recurso eletrônico] : arremates de uma
antropóloga na saúde / Flavia do Bonsucesso Teixeira. - 2025.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.me.2025.8>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Faculdade de Medicina. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Membro Titular Interno (Presidente da Comissão):

Prof Dr Emerson Fernando Rasera (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

Membro Titular Interno

Membro Suplente Interno:

Prof. Dr. Helder Eterno Silveira (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

Membros Titulares Externos:

Profa. Dra. Adriana Gracia Piscitelli (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Profa. Dra. Ana Estela Haddad (Universidade de São Paulo – USP/ Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde)

Prof. Dr. Ben Hur Braga Taliberti (Universidade Federal de Uberlândia – UFU/ Faculdade de Medicina de Uberlândia - FATRA)

Profa. Dra. Ela Wiecko de Castilho (Universidade de Brasília/Procuradoria Geral da República)

Prof. Dr Helvécio Magalhães (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais/ - FCMMG/FELUMA)

Profa. Dra. Larissa Maués Pelúcio Silva (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Prof. Dr. Pedro Paulo Gomes Pereira (Universidade Federal de São Paulo)

Membros Suplentes Externos:

Profa. Dra. Rosimar Alves Quirino (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM)

Profa. Dra. Maria Juracy Toneli (Universidade Federal de Santa Catarina)





Por meus filhos, Arthur e Benjamin

AGRADECIMENTO

Neste memorial, as palavras demarcam caminhos de uma jornada que não é apenas a minha trajetória acadêmica, mas o tecido dos fios de tantas outras. Conto histórias recortadas e sobrepostas que não existiriam sem o plural. Essa trajetória não é obra de uma só mão, de um só pensamento, mas de tantas outras que, em silêncio ou em diálogo, construíram o que posso chamar de minha carreira.

"Obrigada!" é uma palavra que não dá conta de recobrir todas as dimensões do caminho percorrido. Este memorial, mais que um registro de atividades e títulos, é uma teia de vidas entrecruzadas, de encontros, de ausências e de permanências. Não há aqui um itinerário solitário, mas a tessitura de uma rede de saberes, afetos e desafios.

A cada página, levo comigo a presença daqueles que me ensinaram a desconfiar do óbvio e compreender o simples. Agradeço, primeiro, às mulheres que me formaram, especialmente minha orientadora Adriana Piscitelli, que, com a força delicada de sua presença, abriu espaço para que eu fincasse minhas próprias raízes. Ao grupo de estudos Pagu/Unicamp, onde aprendi que a pesquisa, como a vida, se faz também de afetos, de sorrisos ruidosos, de olhares cuidadosos e de uma escuta atenta aos detalhes. O rigor acadêmico deve ser leve e, de vez em quando, pede um pouco mais de calma, mas, se não der, tudo bem: para isso temos alfazema, cerveja e fogueira.

Aprendi a ser professora com os amigos de caminhada. Ver João Marcos Alem preparar aulas com responsabilidade, inserindo o mais recente referencial, mesmo depois de 25 anos de sala de aula, se tornou um pacto silencioso sobre o compromisso com a docência. Com os colegas com quem dividi salas de aula, corredores e a paixão pela busca incessante, a minha gratidão se faz em cumplicidade. A partilha de um café, a conversa nos intervalos, a troca de olhares e de abraços no final de uma aula ou reunião difícil são momentos que revelam a verdade de uma vida acadêmica. A alegria das descobertas e trocas de novas tecnologias e metodologias de ensino, o sorriso frouxo do Gustavo e o balançar lento e paciente do Danilo frente às minhas desconfianças. No longínquo 2008, fui a professora que os recebeu na disciplina Medicina Preventiva Comunitária 1. Caminhamos juntos em muitos desafios. Hoje, eu me encontro com eles nas trincheiras do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Com os/as estudantes, tive a maior das lições. Eles/as me desafiavam a descer ao cotidiano e ler a cena da sala de aula com o rigor da teoria. O desprestígio das ciências humanas se faz corpo também na presença da professora. São mais de duas décadas enfrentando, em maior ou menor intensidade, os questionamentos sobre a pertinência "desse tipo de conhecimento" na formação médica. Aprendi a encontrar em cada pergunta, em cada silêncio e em cada sorriso dos/as estudantes, a certeza de que a educação não se faz de um lado só, mas é uma dança pela qual todos/as ensinam e aprendem.

Vivi o chão do SUS com a equipe e os/as usuários/as do Centro de Atenção Integral à Saúde Transespecífica - CRAIST/HU-UFU. No início, quando terminávamos os atendimentos, por volta das 21h, nas segundas-feiras, Ritinha e eu abraçávamos a árvore em frente ao Ambulatório Amélio Marques para trocar as energias... A árvore e o serviço cresceram fortes, e nós estamos aqui para contar essa história. Cada usuário/a, que chegava depositando em nós a confiança de seus “segredos”, era uma aposta renovada na produção de um cuidado ético, respeitoso, qualificado e emancipador.

Mariana Umezaki e Diogo Cunha foram os primeiros estudantes do Estágio Supervisionado, comumente chamado internato, em 2007, e mantiveram a chama desse serviço acessa - a essa dupla, minha eterna gratidão. Posteriormente, as estudantes Letícia e Thaísa cuidaram com zelo da tarefa que herdaram. Manoela se fez luz, assumiu as consultas e foi nossa primeira residente em psiquiatria e depois a primeira psiquiatra da equipe. Mariluza Terra Silveira, coordenadora do serviço de cuidado trans no HC de Goiânia foi nosso porto seguro para formação da equipe. Júlio Bonetti atuou nos bastidores, sua tentativa de criar o serviço cirúrgico não pode ser desconsiderado. Taciana Maia chegou em 2010, ainda como endocrinologista “emprestada”. Vimos nascer o Davi e vibraros quando a Taci vestiu o jaleco de servidora da UFU. Depois de muita espera e muitas esperanças, a Camila Tofolli veio colocar ordem na casa e imprimir um outro modo de expressar compromisso. Júnia chegou com a missão de substituir a Ritinha. Com a voz mansa e o sorriso sempre aberto conquistou seu espaço. Wanderson foi um vento bom que soprou no nosso serviço a certeza de que o serviço social pode ser transformador. E o que teria sido de nós sem a (des)ordem da Cristina Crovato e seus encaixes?

Nada faria sentido sem os/as valentes andarilhos/as do ser. Usuários/as que se lançavam pelos sertões da própria identidade e nos demandavam ferramentas para empreender essa jornada de transitar no gênero. O ambulatório se fez um ponto de apoio nessa caminhada, um riacho na beira da vereda, mas a travessia é única. Sou infinitamente grata por ter sido “convidada” a participar das mais singulares, perigosas e desinquietantes vidas.

Como um amanuense a quem se incumbe a escrita de um diário, estou como docente na UFU por mais de duas décadas, anotando, linha após linha, os pensamentos, as descobertas e as minhas inquietações. Hoje, ao apresentar este memorial, sinto que o tempo se comprime e a memória se torna um volume inteiro me assegurando de que este registro não é parte de um trabalho burocrático, mas de uma busca intelectual contínua.

A UFU é o principal cenário onde minha travessia ainda acontece. Cada aula, cada pesquisa, cada orientação, cada projeto de extensão compõem os capítulos, e a leitura conjunta deste percurso é um convite a partilhar de um passado que, recriado pela memória, se torna um refúgio e uma chave para o presente.

Para mim, a UFU não foi uma estrutura, mas um útero, onde as palavras foram gestadas com conhecimento e paridas nas ações. Uso a metáfora do útero, porque sei de seu potencial incômodo. A terra também se faz útero para as sementes que brotam rasgando o solo. Aqui transitei entre diferentes funções administrativas e instâncias deliberativas. Aprendi que não são apenas os movimentos sinérgicos que constituem a Universidade, a disputa, o dissenso e o contraponto sempre estiveram presentes na conformação e defesa da pluralidade, da diversidade e da democracia.

Nesta manhã, agradecer não é um ato protocolar, mas um reconhecimento. Penso em vocês, que compõem essa banca, e vejo sua generosidade. Avaliar, julgar, examinar são atos de doação também. Agradeço por se debruçarem sobre meu tecido, me concedendo o privilégio de suas leituras do que a memória bordou com afeto. Obrigada pela paciência, pela escuta e por me causarem tanta admiração, antes mesmo de eu saber que vocês examinariam este memorial.



RESUMO

Escolhi escrever meu memorial como parte de uma vida bordada em muitos fios. Aqui, a minha trajetória acadêmica não é uma linha reta, são linhas que se emaranham formando rio sinuoso, cheio de afluentes, remansos e corredeiras. Os dados burocráticos, como a formação, as publicações e as orientações, são as margens desse rio, dando forma à paisagem, enquanto as experiências vividas são o fluxo da água e embalaram as memórias. Poderiam também ser as ruas íngremes de pedras cujas vielas vão formando os trajetos margeados por casas, edifícios e outras paisagens. Este memorial não é apenas um documento, mas uma forma de me recontar, de me reconhecer e de celebrar os tantos encontros na vida. Em cada ponto e em cada pausa, busquei inspiração numa Clarice, que do miúdo do dia a dia produz a multiplicidade da cena. Na trama dos afetos e na paisagem do pensamento, queria ter a poesia de Adélia Prado, que encontra no ordinário o sagrado e no gesto simples a dimensão do milagre. E, por fim, quem me dera ter um pouquinho da sabedoria de Guimarães Rosa, com quem aprendi que a vida é a travessia, que o sertão é o mundo e que, no fim, a verdadeira história não está no ponto de chegada, mas na beleza e na coragem de cada passo dado. Esta é, então, a celebração de uma vida acadêmica bordada, fio a fio, onde as histórias de tantas pessoas queridas se entrelaçam à jornada de um trabalho docente nem sempre valorizado. E, no ato de contar, vou me performando na história, me desdobrando. Evitei repetir as informações que ficam disponíveis no currículo lattes, ou mesmo transformar em números as publicações, orientações e projetos que só possuem sentido no seu contexto de produção/realização. Devo responder a exigência burocrática e o ritual acadêmico de comprovar que, durante esse percurso, cumpri com as atribuições esperadas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Escolhi indicar os artigos e outras referências nas notas e rodapé que são testemunhos desse fazer junto. Finalizo o contar desse emaranhado de fios com uma paisagem menos provisória, mas longe de ser definitiva, que traduz algumas certezas, como a importância da aposta no coletivo, o reconhecimento de que a Universidade permanece sendo um espaço de produção e invenção de vidas possíveis e que vale a pena teimar.



SUMARIO

1.0 - ABERTURA DE CENA: O CORO QUE SE FAZ EM MONÓLOGO	14
2. DISPOSITIVO DE AFETOS: CAPTURAS, RESISTÊNCIAS E GESTÃO DOS SONHOS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA	19
2.1 Trançando fios e sentidos: a graduação na Terapia Ocupacional	19
2.2 Pontos, nós e outras redes: o entrelaçamento da Terapia Ocupacional com as Ciências Sociais	21
2.3 Brincar de (se) fazer no gênero: “isso é trabalhar”?	23
2.4 A gestão do sofrimento: territórios de estranheza e exclusão	26
2.5 O doutorado como agenciamento de novas linhas de fuga	28
3.0 - A DOBRA E O DESDOBRAR: A UFU ENTRE COSTURAS (IM)POSSÍVEIS	32
3.1 Travessias: de eventos e deslocamentos	43
3.2 Entre estranhamentos: o desalinhar das alianças	52
3.3 Entre pesquisadores de uma mesma geração, mais que isso, nós.	55
3.4 CRAIST: o lugar que tudo (des)constrói	61
3.5 A pandemia e os deslizamentos de crises	69
3.6 Embaralhando os nós: tecendo resistências	75
3.7 Nas salas de aulas, fios desencapados...	76
4.0 AS LINHAS QUE DESENHAM BRASÍLIA	80
4.1 A esperança: o fio que une tudo	82
4.2 Desafi(n)ando: estamos sós?	88



Bastidores de afetos: arremates de uma antropóloga na saúde



Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Com licença poética - Adélia Prado)



1.0 ABERTURA DE CENA:

o coro que se faz em monólogo



1.0 - ABERTURA DE CENA: o coro que se faz em monólogo

Sou feminista mesmo antes de compreender que meus questionamentos e práticas cotidianos eram alinhavos ainda tímidos de uma adolescente insistente em protestar contra expressões do patriarcado que engendravam as relações familiares (divisão das tarefas de casa, incluindo cuidados das crianças). Nasci em 1968, em uma família da classe trabalhadora, e cresci com 05 irmãos em uma rua em que quase todos os pais das crianças trabalhavam na mesma empresa, e as mães desempenhavam a função principal de donas de casa, ainda que algumas realizassem outras tarefas como costureiras ou lavadeiras para “ajudar” na renda da casa. No bairro de trabalhadores de nível técnico mais especializado, as crianças cresciam livres nos seus quarteirões e territórios demarcados por faixa etária, sem compreender que a arquitetura dali espelhava uma hierarquia de profissões que mereceria um relato próprio (um dia, quero contar um pouco mais desse lugar¹).

Nunca questionei o motivo pelo qual brincávamos juntos nas ruas, mas não estávamos na mesma sala de aula do grupo escolar - assim era chamada a escola de ensino fundamental que correspondia da primeira até a quarta série. Nascida em agosto, pelas normas da escola, eu somente poderia ingressar no ano seguinte ao que completasse sete anos. Como estava alfabetizada, minha mãe solicitou que eu fizesse um teste para demonstrar que possuía habilidade para ingressar aos seis anos. Foi assim que parte da minha trajetória de ensino foi marcada: a menina mais inteligente da sala.

As primeiras salas, nomeadas pelas letras do alfabeto, eram reservadas para os filhos dos gestores da empresa, trabalhadores com qualificação superior e integrantes da classe média local, os quais ocupavam postos qualificados como delegados, gerentes de banco, proprietários de pequenas empresas, profissionais liberais como médicos, advogados e cirurgiões dentistas. Embora não existisse sistema classificatório expresso, essas crianças estavam sempre ocupando a primeira sala. Sempre estive na sala A, sentada na primeira carteira, também porque era a menor. Não sei explicar como as relações de amizade e pertencimento foram construídas na escola, mas guardo comigo o tom afetuoso da chamada na escola, “Flavia B”², e o apelido que carrego, até hoje, dos mais queridos: Flavinha.

Em um dos prédios dessa escola, meu avô, analfabeto, era o vigilante noturno. Ele, um filho de português que chegou ao Brasil em busca de trabalho, de olhos incrivelmente azuis, que ficavam quase escondidos pelo chapéu de feltro marrom que ele retirava para eu passar as mãos nos seus cabelos

O centro da cidade histórica, nomeado como a própria cidade abrigava as casas dos fazendeiros e outros representantes da elite local. Os bairros americano e europeu eram reservados para os dirigentes e ocupantes de cargos especializados da única empresa (de capital francês) da cidade. O bairro onde nasci e cresci possuía nome de gente: José Brandão, nome de um dos trabalhadores da empresa, um trabalhador brasileiro. O próprio bairro, composto de casas construídas pela empresa, também possuía suas subdivisões, mas esta é uma longa história.

Havia outra estudante que se chamava Flavia.

sempre muito curtos. Ele se aposentou tão logo chegou meu momento de frequentar a terceira série. Então, tenho poucas lembranças dele na escola, além da sua imagem sentado em frente ao portão.

O meu primeiro processo seletivo formal foi para ingressar no que hoje corresponderia ao Ensino Fundamental II. Agora sim, um colégio estadual cuja meritocracia tingia de democracia o acesso e o ensalamento dos estudantes. Entre todos os estudantes daquele ano, fui selecionada em terceiro lugar. Acredito que minha família não tenha compreendido o que significava daquilo, posto que estavam longe das lógicas da escola. Minha tarefa era estudar, logo, deveria fazer isso corretamente. Em casa, não havia comemorações ou premiações para as melhores notas ou coisa semelhante. O reconhecimento vinha na escola. Eu era chamada pelos colegas de pequeno gênio (porque continuei sendo a menor da sala) e pelos professores seria a “esforçada ou dedicada”. Fugindo o que pude das aulas de educação física, terminei essa etapa.

Sintetizando os roteiros, minha família mudou-se para o Espírito Santo; e essa foi minha primeira decepção em ser “menina”. Meu irmão mais velho, apenas um ano a mais que eu, ficou em Belo Horizonte para cursar o ensino médio em uma das escolas técnicas mais conceituadas - o CEFET/MG. Até então, eu acreditava que teria o mesmo destino, posto que sempre fui muito melhor do que ele nos estudos. E então escutei, pela primeira vez, a expressão que pode ser considerada o “teto de vidro”: você é menina, acabou de completar 14 anos, não pode ficar.

Sem condições de argumentar diante da natureza do fato, acompanhei a família numa das viagens mais fantásticas de minha vida: ser adolescente vivendo em uma cidade a beira mar. Se eu fosse talentosa com as palavras, tentaria fazer como Fernando Pessoa: me dividi, me desfiz e reconstruí em muitas nos poucos três anos que lá vivi.

Cursei o magistério de 1^a a 4^a série, curso equivalente a ensino médio profissionalizante, no único colégio que existia nesse município do Espírito Santo. O primeiro ano era comum a todos os estudantes. Minha facilidade com o processo de aprendizagem despertou a atenção de uma professora. Em razão do “encantamento” dela com meu desempenho, meu pai foi chamado para uma reunião na escola. Diante dos professores que diziam da necessidade de me transferir para uma escola na cidade mais próxima e com mais recursos, onde eu poderia cursar o ensino médio na melhor escola privada e ter a bolsa de estudos garantida pelo encaminhamento e avaliação deles, meu pai repetiu a mesma resposta de antes da nossa mudança: “ela é menina”. Quando me contou, em casa, ainda que orgulhoso de ter uma filha com tantas habilidades, ele me reafirmava, com muito afeto, o que, de fato, acreditava: formar a filha professora do ensino primário era o máximo que um pai da classe trabalhadora poderia almejar.

As aulas e livros de história traziam fragmentos de enredos que, em meio ao processo de redemocratização, me conduziram ao grêmio estudantil, que era liderado por duas mulheres. Talvez

tenha sido ali a primeira vez que ouvi a palavra feminista como xingamento. Em um contexto de transição para o fim da ditadura militar e com maior articulação de grupos de mulheres, considerei essa palavra um elogio, pois eu tinha assistido, escondida, o seriado *Malu Mulher*. Antes, havia acompanhado a repercussão do assassinato de Ângela Diniz e o impacto do movimento “quem ama não mata”. Naquele momento, eu nem poderia sonhar que um dia seria orientanda de Mariza Correa³. Logo fui alertada por minha companheira do grêmio de que feminista não se casaria.

Na sala de aula, a composição dos personagens, o figurino, os enquadramentos e as cenas insistiam para que eu performasse a “tia”; já outros lugares me construíam professora, mesmo sem conhecer Paulo Freire⁴. As aulas práticas na escola da zona rural produziam o estranhamento entre a cartilha que deveria alfabetizar e os estudantes (crianças) de mãos grossas da lida no campo. Chegava dos estágios com os presentes que ganhava: abacaxi e doces. Como eu me divertia com aquelas turmas mistas em que alguns estudantes, maiores do que eu, iam para o quadro escrever onde eu não alcançava, trocavam de lugar comigo para contar da lavoura e aprender o pouco que eu “sabia” ensinar. A professora regente me permitia as experimentações que ela chamava de “empolgações de estagiária”. Eu nunca exercei o magistério no ensino primário, mas a experiência de sentar-me no chão e pegar na mão de cada um no processo de aprender-ensinar fizeram marcas que definiram projetos.

Suprimirei as histórias dos namoros... Foi na sala de aula também que vivi, como tantas outras, os primeiros beijos, os ensaios da sexualidade entre corpos que se descobriam seminus nas areias das praias. A liberdade das “meninas” também possuía “teto de vidro” - e o nome dele era casamento. Durante o ensino médio, fui a casamentos e noivados de amigas. Algumas vezes, até desejei estar no lugar delas, mas um sentimento de não pertencimento me perseguia. Vivi intensamente o exagero do amor romântico... escrevi cartas de amor e já conhecia Drummond (as cartas de amor são cafonas). Experimentei, mantive e quebrei os pactos da relação monogâmica em diferentes posições.⁵

Em uma dessas experiências de namoro mais desafiadoras, encontrei no meu pai uma oportunidade para quebrar o teto de vidro: você quer casar ou estudar? Se você for estudar, voltaremos para Minas Gerais, e você pode entrar na Universidade.

Não seria esse o único motivo para retornarmos para a minha cidade natal. Ainda sem ter os recursos necessários, meu pai me colocou diante de um falso dilema, mas que funcionou naquele momento para colocar fim em uma relação tóxica que apontava para um desfecho abusivo. Se meu pai colocou a proposta, foi minha mãe, nos bastidores do cuidado diário, que a havia planejado. Perspicaz organizadora do cotidiano, ela foi construindo as condições para que meu pai compreendesse que era

3 CORREA, M. *Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

4 FREIRE, Paulo. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

5 HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

possível colaborar para que eu escrevesse minha história de outro jeito. Assim, voltamos para Minas Gerais.

Como muitos estudantes filhos da classe trabalhadora, fiz morada em muitos lugares durante o pré-vestibular e a graduação em Terapia Ocupacional. Não quero dizer deles, mas apenas de um período em que vivi perto de meu tio “Bão”. Foi ele que me apresentou o Clube da Esquina (e sua esquina), Chico, Caetano, Ney, Gal, Betânia, Gil, que alegravam meus sábados quando ele estava em casa. Até hoje, penso que sábado deve ser regado aos sons deles. Foi com esse tio também que soube da existência do Maletta e dos bares do entorno da Praça Raul Soares⁶, cenas de um mundo que se tornou inteligível por meio de minhas pesquisas, anos depois. As ruas descritas por Cyro dos Anjos⁷ chamaram a minha atenção para a forma como Gilberto Freyre, ao falar sobre as práticas alimentares, dizia de um modo de vida⁸. Me encantei com Guimarães Rosa para além da obrigatória leitura para o vestibular⁹. Ainda que o teste vocacional do pré-vestibular apontasse para o curso de medicina (promessa de ascensão social), a vida prática avisava que minha família não conseguiria me manter em Belo Horizonte, por mais um ano, para nova tentativa, caso falhasse na primeira. Fui pragmática e decidi sozinha: escolhi um curso, Terapia Ocupacional, que estava em evidência, em razão do processo de desospitalização dos pacientes encarcerados nos grandes manicômios e das propostas de outros equipamentos para o cuidado em saúde mental (nos porões da loucura). A palestra sobre o curso de terapia ocupacional no cursinho trouxe de volta o impacto das notícias da visita de Franco Basaglia ao Brasil, em 1979. Revisitei os recortes das matérias que guardava e, entre elas, o especial do jornal *O Estado de Minas*, que denunciava os horrores de Barbacena¹⁰. Anos depois, cursando a graduação, vi o documentário “Em Nome da Razão”, do cineasta Helvécio Ratton¹¹.

80

PASSAMANI, Guilherme Rodrigues; ROSA, Marcelo Victor da; LOPES, Tatiana Bezerra de Oliveira. Prostituição masculina no Brasil: o panorama da produção teórica. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 62, n. 2, p. 432–458, 2019.

ANJOS, Cyro dos. *O amanuense Belmiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1986.

ROSA, João Guimarães. *Manuelzão e Miguilim*: (Corpo de Baile). 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

A reportagem de 23 de setembro de 1979 foi intitulada “Conhecendo o inferno de pessoas vivas”. O Hospital Colônia de Barbacena foi comparado aos campos de concentração, muito antes do lançamento do livro-reportagem da jornalista Daniela Arbex, lançado em 2013, que detalha os horrores ocorridos na instituição.

Em nome da razão (1979) Arquivo Público Mineiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OPiPUUUbV0I>



2.0 DISPOSITIVO DE AFETOS:

capturas, resistências e gestão dos sonhos
na Universidade Pública



2. DISPOSITIVO DE AFETOS: capturas, resistências e gestão dos sonhos na Universidade Pública

2.1 Trançando fios e sentidos: a graduação na Terapia Ocupacional

Sou terapeuta ocupacional, bordada em múltiplos cenários e diversas linhas teóricas. Cursar Terapia Ocupacional, em ambiente predominantemente feminino, na Universidade Federal de Minas Gerais, me deixava “sem par” para ensaiar uma peça importante do ritual de ingresso na vida adulta.

Ingressei ali, em 1987. Longe das salas de aula, ocorriam as discussões da Constituinte. Os ecos da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) não pareciam ter amplitude suficiente para atravessar os muros da Universidade. Nem mesmo a epidemia da aids, que se anunciava como o grande desafio da saúde pública do final do século, chegou ao currículo.

Olho para trás, ainda com espanto, ao perceber que nem mesmo o Sistema Único de Saúde teve espaço na minha formação oficial. No entanto, não significa que essa efervescência não fez parte da minha experiência na Universidade. O movimento estudantil foi o espaço de respiro para os anseios da democracia que teimavam em resistir e desalinhlar o autoritarismo da ditadura. Apesar de minha tímida participação, em razão do curso em período integral e no campus da Pampulha, me deslocar geograficamente para acompanhar as atividades na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH, no bairro Santo Antônio, era me jogar em outras águas.

As greves compartilhadas com movimentos nacionais e uma vivida no curso por melhores condições de ensino entrelaçaram nossos corpos e histórias no jogo político para defender a universidade pública. Vivi o processo de implementação do Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com seu primeiro Colegiado de Terapia Ocupacional; com eles, vieram os desafios e disputas de um curso novo, incluindo a destinação de espaço físico adequado para seu funcionamento e a “ocupação provisória” do antigo prédio da prefeitura.

O primeiro congresso da UNE ninguém esquece. Foi lá que votei pela primeira vez nas teses do Partido dos Trabalhadores - PT¹² - mesmo em discordância com o Diretório Central dos Estudantes - DCE -, que era majoritariamente formado por integrantes do PC do B. O representante do PT, Hélio Mota (1987-1988), foi o vencedor da disputa.

Tive uma formação de excelência da UFMG, considerando que um currículo deve ser avaliado no tempo histórico e que a formação especializada me possibilitou importantes fios que ainda hoje utilizo para pensar o mundo e contar esta história. As diferentes esquinas provocaram também encontros que conformaram uma formação multifacetada. Fui a primeira bolsista extensionista do curso com a

¹²Ainda não era filiada ao Partido, situação que ocorreu em 1992.

supervisão de Júnia Jorge Rjeille Cordeiro, na área de reabilitação cardiovascular. Encontrei os desafios das instituições totais com a chegada de Adriana de França Drummond e o modelo da ocupação humana em terapia ocupacional e sua possibilidade para ampliar a independência das crianças com Marisa Cotta Mancini.

Foi Valéria Santos Brasil que por mais tempo me acompanhou. Com ela, tive contato com o primeiro livro de Nise da Silveira, *Casa das Palmeiras*, então recém-lançado¹³. O fazer imagens me dizia que era possível fazer diferente e que existia outra possibilidade de linguagem-diálogo. Ainda sou encantada pelas possibilidades da terapia ocupacional. Tenho comigo materiais que um dia resgatarei, assim como tenho a alegria de contar sobre o meu estágio no Hospital Psiquiátrico Raul Soares, ao ser desafiada pela necessidade de produzir um aprendizado significativo com os estudantes do curso de medicina, numa enfermaria psiquiátrica, tantos anos depois¹⁴.

Talvez minha trajetória na graduação tivesse tido mais sentido, me prendendo mais ao campo da luta política, se eu soubesse que Nise da Silveira era feminista e de sua trajetória como presa política; se eu soubesse que ela, uma feminista, e Juliano Moreira, um psiquiatra negro, mudaram a psiquiatria brasileira; se eu pudesse ter compreendido que os marcadores sociais não somente posicionavam os “pacientes” na relação do cuidado, mas reposicionavam o próprio conhecimento e o modo de interagir nas lutas.

Teria tido menos angústias frente aos meus questionamentos sobre a impossibilidade de traduzir o complexo de édipo para o contexto brasileiro, com suas famílias e dinâmicas familiares tão diferentes e diversas, que não cabiam naquele enquadramento. Ao encontrar com os diversos textos do Freud, eu nunca havia sido desafiada a pensar na função do cuidado e no lugar da babá de Freud naquela estrutura¹⁵.

Nada me parecia tão desafiador diante dos quadros de “histeria”. Como aceitar a definição subalterna e subalternizante das mulheres como pertencente ao espaço da falta? Como ler e deixar preencher minha existência com os fios desbotados de uma teoria que se organizava na centralidade do falo? Minha vida era imensamente mais colorida. As referências de mulheres escolhidas para admirar não correspondiam ao feminino imposto por uma teoria que me encantava também... Claro que fui para o divã da analista. Em um dado momento, a indicação de ler o livro¹⁶ como chave para minhas

¹³ SILVEIRA, Nise da (Coord.). **Casa das Palmeiras**: a emoção de lidar: uma experiência em psiquiatria. Rio de Janeiro: Alhambra, 1986.

¹⁴ TEIXEIRA, Flávia do Bonsucesso; PINTO, Tiago Rocha. Para todas as Anas: modos de contar sobre a profanação do Eu. **Interface (Botucatu, Online)**, v. 26, p. e210397, 2022.

¹⁵ CORRÊA, Mariza. A babá de Freud e outras babás. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 29, p. 63-79, jul./dez. 2007
ANDRÉ, Serge. **O que quer uma mulher?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

inquietações provocou meu desencantamento e ruptura com a psicanálise freudiana que seria revisitada no doutorado.

Mesmo com o adoecimento/morte de Cazuza, que estampava a aids em sua exposição mais assustadora e desumana¹⁷, as frágeis campanhas de educação em saúde focalizando no medo e a abordagem impositiva do uso do preservativo não chegavam na sala de aula. Os integrantes dos “grupos de risco” não eram considerados sujeitos-pacientes elegíveis de nossas práticas. Foi desse não lugar que fiz meu canto e produzi alguns encantos¹⁸.

Na mesma época, um episódio de violência contra uma pessoa muito importante para mim, seguido de sua morte, foi decisivo para que eu marcassem ali que, mesmo não sabendo como, eu queria trabalhar com todos aqueles cujo amor não ousava dizer o nome¹⁹. As discussões de gênero e sexualidade, ainda hoje, não ocupam espaço na formação de terapeutas ocupacionais no Brasil²⁰.

Namorei muito e muitos. No final da graduação, o casamento, novamente como um quase acontecimento, experimentava alegrias e desencantos, mas o fim de uma relação que posso dizer abusiva me levou de volta para casa de meus pais e para outra experiência em uma Universidade que viria a ser uma longa e feliz morada.

2.2 Pontos, nós e outras redes: o entrelaçamento da Terapia Ocupacional com as Ciências Sociais

De tudo que aprendi na terapia ocupacional, era o delírio que me encantava. Era na saúde mental que eu queria estar. No entanto, meu primeiro emprego foi numa escola pública de educação inclusiva. A previsão no cursinho sobre a facilidade de conseguir trabalho se concretizava. O mercado de trabalho incorporava imediatamente as recém-formadas, como eu. Logo minha agenda estaria repleta de “casos difíceis”. Não por acaso, quase todas as solicitações de ajuda que chegavam da administração escolar teriam a sexualidade como pano de fundo.

Nessa escola, recebi a orientação para me inscrever no curso de especialização em Ciências Sociais que o governo estadual estava apoiando. Não sei por qual critério, mas fui a indicada pela direção. Talvez porque seria a única solteira, sem notícias de namorado oficial e sem filhos, ou seja,

¹⁷

Revista VEJA Cazuza Uma Vítima da Aids Agoniza em Praça Pública nº 1077 Edição de 26 de Abril de 1989.

DEPOLE, B. F. et al. Consideramos justa toda forma de amor: Terapia Ocupacional e o cuidado à saúde mental de LGBTQIAPN+. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 34, p. 3e222535, 2024.

BRITTO, Paulo Henriques (Org.). *O amor que não ousa dizer seu nome*: 100 anos de poesia homoerótica. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

LEITE JUNIOR, Jaime Daniel; LOPES, Roseli Esquerdo. Práticas de terapeutas ocupacionais no âmbito das dissidências de gênero e sexualidade: um panorama da atuação no Brasil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 30, p. e3048, 2022.

considerou-se que eu deveria estar com tempo ocioso; e a escola precisava apresentar uma resposta. Me inscrevi e fui selecionada.

De volta à sala de aula, como uma estranha da área da saúde, me sentia perdida em meio a historiadores e economistas. Fiquei famosa, entre os/as amigos/as, porque choro lendo os/as “autores/as difíceis” e foi aqui que essa prática teve seu início. Inaugurado pelo livro “O 18 Brumário de Luís Bonaparte”²¹, o processo de leitura entre lágrimas tornou-se mais leve com a presença de Gilson. Lemos juntos outros textos de Marx, mas a viagem que me encantou foi quando embarcamos nas canoas de madeira para acompanhar Malinowski²², os segredos, encantamentos e feitiços da antropologia²³.

Ainda não lemos tudo que gostaríamos, e foi com ele que me casei. As linhas enlaçadas por comprometimento ético, admiração e vontade de estar foram se adensando em torno dos temas, dos problemas de pesquisa e do cotidiano, das alegrias e desafios de um amor que ousa bordar seu nome com as letras da lealdade²⁴ e foi com ele também meu primeiro artigo compartilhado publicado²⁵.

Em 1994, comecei a trabalhar também na área de saúde mental. Transitar por diferentes serviços produzia um *loop* vertiginoso, me colocava em uma enfermaria de um hospital universitário na qual enfrentava práticas manicomiais já em desuso como a camisa de força e a internação de longa permanência ao mesmo tempo que construía práticas em serviços ambulatoriais e hospital-dia. Muitos anos depois, segurei as mãos de Breno, em um projeto de Iniciação Científica, para que pudéssemos atravessar o arquivo “morto” desse Hospital em busca de pistas para reconstruir as histórias das mulheres que tiveram suas vidas violentamente interrompidas pela internação no hospital-cárcere-túmulo²⁶.

Arthur chegou em 1997, em meio às atribulações da mudança para a nossa primeira casa, comprada juntos e em parceria com a Caixa Econômica, como gostava de afirmar Gilson. Com Arthur, me descobri mãe. Eu não tinha ideia do que é ser afetada por outra pessoa até ter recebido esse bebê no colo.

Como tantas outras mulheres que conjugaram suas carreiras com a maternidade, poderia dizer dos desafios, mas não sou o melhor exemplo. A rede de apoio e a partilha do cuidado com o Gilson fazem dessa experiência um lugar de exceção. A experiência de chorar no travesseiro do hotel ou no

²¹ MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico ocidental*: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. Tradução de Anton P. Carr, Lígia Cardieri. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Tradução de Eduardo Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BATISTA, Wilson; CASTRO, Jorge de. Lealdade. Intérprete: Caetano Veloso. In: VELOSO, Caetano. *Totalmente Demais*. [S. I.]: PolyGram, 1986. 1 álbum, CD.

TEIXEIRA, Flávia do Bonsucesso; CARRIJO, G. G. Morgan e Engels: considerações sobre a coincidência entre as noções de evolução e progresso. *História & Perspectivas*, v. 29/30, p. 327-353, 2004.

CUNHA, B. R. R.; TEIXEIRA, F. B. O percurso da Reforma Psiquiátrica em Uberlândia: histórias esquecidas. **RAMB Revista da Associação Médica Brasileira Junior Doctors**, v. 3, p. 11-16, 2022.

banheiro da rodoviária poderia ser utilizada para dizer da saudade, mas nunca da falta de parceria. Ele estava com 18 meses quando ingressei no programa de mestrado em educação na UFU. E esteve nos bastidores das pesquisas e ações, nem sempre nos bastidores, se observarmos a seta.



2.3 Brincar de (se) fazer no gênero: “isso é trabalhar”?

Graça Cicillini aceitou o desafio de orientar a primeira dissertação que trazia a discussão de gênero para aquele programa²⁷. E começamos juntas buscar as linhas e os traços para nosso experimento. Eu deveria ter anunciado antes, mas farei nesse momento: eu sou uma pessoa de sorte, de muita sorte. Naquele momento, a escola de aplicação da universidade era a única no país que possuía um currículo formal com educação não sexista. E não somente isso, naquele momento, a diretora era Gercina Santana, intelectual feminista com quem eu compartilhava a militância no PT. Minha pesquisa era sobre como as crianças negociavam as posições de serem meninos e meninas em uma escola de educação infantil. Brinquedos e gritos de crianças me acompanhavam durante a divertida pesquisa de campo²⁸.

Durante a pesquisa, eu não poderia imaginar que a cena do pai de uma das crianças com a bíblia nas mãos questionando o espetáculo “Menino brinca de boneca”²⁹ anunciaría a disputa que transformaria o território da escola em terreno fértil para ofensiva conservadora³⁰.

²⁷ TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. **Meninas e meninos na educação infantil**: uma aquarela de possibilidades. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

²⁸ TEIXEIRA, F. B. Trabalhar ou Brincar: brincar de trabalhar? **Caderno Espaço Feminino (UFU)**, Uberlândia, v. 8, n. 9, p. 107-119, 2001.

Adaptada do livro: RIBEIRO, Marcos. **Menino brinca de boneca?**: conversando sobre o que é ser menino e menina. Ilustração de Beatriz Salgueiro dos Santos. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

²⁹ TEIXEIRA, F. B.; SILVA, E. P. Q. Crianças, infâncias, gêneros e sexualidades ou de quando a escola e as crianças disputam seus corpos. In: CORDEIRO, Carlos José; GOMES, Josiane Araújo (Org.). **Diálogos entre educação e direitos humanos**. 1. ed. São Paulo: Pillares, 2017. v. 1, p. 20-32.

Arthur tornou-se companheiro frequente nos exercícios de observação nas lojas de brinquedos, sempre acompanhado pelas lentes do Gilson. Vinte anos depois, esteve comigo na análise do que representou um ponto de virada da ofensiva de antigênero no Brasil, o que torna essa experiência do mestrado ainda mais reveladora³¹.

Durante o último semestre do mestrado, iniciei a carreira docente no curso de Terapia Ocupacional na Universidade de Uberaba. Entre os desafios de me fazer professora naquela instituição, fui assistir a uma palestra de Carlos Rodrigues Brandão. Não me lembro sobre o tema e nem o que ele disse, estava encantada de vê-lo falar no ritmo lento de quem contava uma história. No final, ele se aproximou de mim, não sei ao certo o porquê, acho que elogiou a única pergunta que eu havia feito. Fiquei sem graça, porque eu não tinha assunto para conversar com ele, mas ainda bem que uma roda de pessoas se formou em torno dele. Enquanto ele falava, eu o olhava, até que ele me perguntou se eu sempre observava daquele modo e concluiu dizendo-me que eu tinha um olhar perguntador. Logo depois, me enchi de coragem e perguntei se ele poderia integrar minha banca de mestrado. Ele sorriu, generoso, e me pediu para ver o texto antes de responder. No dia seguinte, deixei o impresso na recepção do hotel.

Na outra semana, recebi um bilhete (escrito à mão) confirmando que ele participaria da banca e que era para combinarmos a data. Somente então contei tal feito para minha orientadora, que não sabia se comemorava ou me “matava”. E ela só me disse: “você está preparada para isso?”. De pronto, eu respondi que sim, pois eu não tinha a dimensão de quem era Carlos Rodrigues Brandão. Eu conhecia algumas de suas pesquisas sobre escola e seus escritos sobre as etnografias. Eu queria saber se minha pesquisa poderia ser chamada de etnografia. Sem me dizer que havia entendido, ele me responderia essa dúvida na banca.

Na defesa, começou a arguição dizendo como me conheceu e como meu convite para sua participação em minha banca de mestrado lhe causara estranhamento: uma terapeuta ocupacional, fazendo mestrado na educação e trabalhando com Bourdieu? Será? Sim, Flavia, você fez uma etnografia na escola. Sim, você trabalhou com imagens. Sim, você conseguiu lidar com o texto do Bourdieu.

Seguindo a tradição iniciada na especialização, não faria o mestrado sem ir às lágrimas. Bourdieu era o autor da vez. Depois de alguns de seus textos borrados, finalmente coloquei no solo da escola os conceitos de *habitus* e *campus*, amparada pelo rigor afetuoso de João Marcos Alem³².

³¹

CARRIJO, A. T. G.; SILVA, E. P. Q.; TEIXEIRA, Flavia. De Ariquemes-RO à São Paulo: efeitos da ofensiva antigênero no cotidiano das escolas. In: FERNANDES JÚNIOR, Antônio et al. (Org.). *TransLetras: Gênero, diversidade e intolerância*. 1. ed. Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2020. v. 1, p. 83-109.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

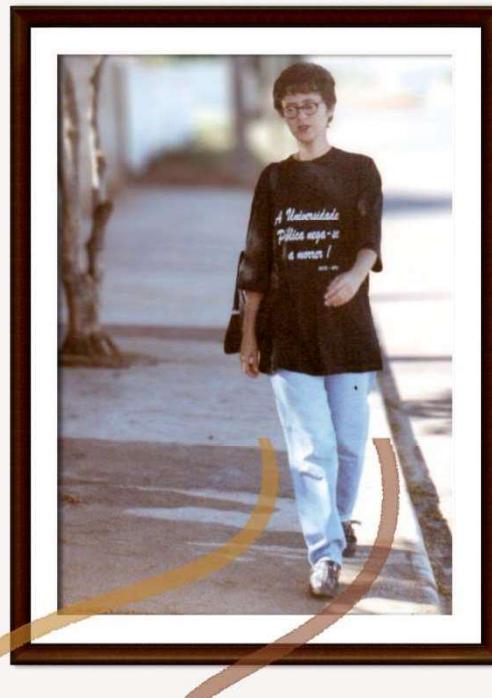
Não posso deixar de contar que defendi o mestrado vestida com uma calça jeans boca de sino debotada, mas, até aqui, tudo bem. O detalhe é que conta: me mantive apoiada com uma perna só na mesa, durante quase toda a minha apresentação. A cena não passou desapercebida por Brandão, que, talvez sem perceber a dimensão do elogio, me disse que a forma como “cavalei a mesa”, lembra Marilena Chaui nos tempos em que trabalharam juntos. Não sei se por querer, mas me protegeu da última bronca da orientadora.

Terminei o mestrado e passei no concurso para professora substituta no Departamento de Ciências Sociais para os cursos de psicologia e enfermagem. Logo, eu estava de volta ao cenário das greves só que posicionada no lugar do movimento sindical.

Recuperando o conceito de sorte, estávamos em uma boate quando fui abordada por um amigo do Gilson, seu contemporâneo de graduação, que me perguntou sobre meus interesses em “coisas de feministas”. Diante da minha gargalhada, me contou sobre um projeto que estava em desenvolvimento no Ministério Público Federal do Distrito Federal e que envolvia autorização para “mudança de sexo”. Parei de dançar e anotei com atenção todas as informações. Quinze dias depois, eu estava em Brasília.

Foram seis meses de mediações, encontros e leituras até que eu pudesse escrever um projeto para o doutorado. O então promotor Diaulas Costa Ribeiro conduziu, com zelo, o meu interesse pelo trabalho. Desde então, são mais de 20 anos que amarraram interesses comuns de pesquisa³³, compromissos éticos e muitos cafés com afetos. Submeti, então, o projeto nessa temática para a seleção do Programa de Ciências Sociais da Unicamp. Sendo selecionada para a entrevista, deveria comparecer a ela às 10:00. Nenhum problema, se não fosse no dia da apresentação do Arthur na escolinha.

³³ Como malabarista, comprei a passagem de ônibus para retornar a Uberlândia no horário das 11:50. A perspectiva de chegada era 20h30. Combinamos com a escola que a apresentação da turma dele seria a última. Somente no momento da entrevista, me dei conta de que talvez a Unicamp não fosse



Arquivo Pessoal, 2000

RIBEIRO, D. C.; TEIXEIRA, F. B. Não é apenas um nome: a luta por reconhecimento no universo de trans. In: CORDEIRO, Carlos José; GOMES, Josiane Araújo (Org.), **Temas Contemporâneos de Direito das Famílias**. 1. ed. São Paulo: Editora Pillares, 2015. v. 2, p. 499-524.

meu lugar. A insegurança causada pela presença de Mariza Correa, sentada a minha frente, era amenizada pelo sorriso largo de uma mulher linda que se apresentou como Adriana. Respirei fundo e contei da proposta, expliquei como tive acesso ao campo e falei da obtenção da carta de aceite do promotor. Nos despedimos e fiquei com a sensação boa daquele sorriso lindo.

Me mantive entre esses dois lugares: universidade pública e privada por dois anos. Fui conciliando os trabalhos e as alegrias de ver o Arthur crescendo, e me chamando por "Flavinha" e "mamãe Flavinha", a depender do tempo juntos e das demandas atendidas. Minha mãe foi a nossa principal rede de apoio no primeiro ano do Arthur; depois, Ana se tornou nossa aliada no cuidado e nos desafios de nosso menino. Mas, naquele dia, o ônibus furou o pneu. Chorei no ônibus e não conseguia disfarçar minha culpa. Valeria a pena?

Cheguei ao local da apresentação exatamente quando ela tinha terminado. A sensibilidade da direção da escola, ao me ver entrando, foi de quem sabe a importância da escola como rede. Magicamente, ela avisa no microfone que a turma do Arthur iria repetir a apresentação, porque a mamãe dele tinha chegado. E todos dançaram lindamente. Arthur ele me olhava orgulhoso.

Gilson havia registrado toda a apresentação em vídeo para que eu pudesse assistir depois, caso não chegasse. Assistir à apresentação era testemunhar a importância de minha chegada. Arthur havia dançado todo o tempo olhando para a entrada, como se me esperasse entrar de repente. Eu cheguei... com mil arranjos.

Dias depois, saiu o resultado da seleção. Não estava ainda acreditando no feito, porque eu havia sido selecionada também em outro programa. Um professor do departamento veio me cumprimentar. Perguntou meu tema de pesquisa e, sem meias palavras, sentenciou: como você passou em primeiro lugar com uma questão perfumaria para as ciências sociais? Eu nem sabia que ele estava preocupado com a minha classificação e muito menos que eu tivesse pedido a ele autorização para pensar. Então, respondi sorrindo que gosto muito de perfume.



Festa da Escola – Arquivo Pessoal, 2001

2.4 A gestão do sofrimento: territórios de estranheza e exclusão

Em 2002, ingressei no doutorado na Unicamp e mantive dois trabalhos. Em 2003, fui aprovada na Universidade Federal do Paraná (UFPR), como docente no curso de Terapia Ocupacional. Era o primeiro governo Lula e início da recomposição dos



Comemoração da Vitória 2002

quadros docentes das universidades federais depois de oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso, o qual produziu, entre outras, uma política de extrema precarização do sistema federal de educação.

Tomei posse na UFPR, em Curitiba, continuei morando em Uberlândia, estudando em Campinas e pesquisando em Brasília. Não eram as longas horas de viagem nem as cinco diferentes disciplinas assumidas no mesmo semestre que causavam sofrimento. Eu estava acostumada a gerenciar o tempo e a exaustão; afinal, a classe trabalhadora é moldada em fios resistentes da sobrevivência.

Naquele momento, e só posso falar daquele momento, o corpo docente do curso era todo branco, formado por pessoas egressas de universidades e/ou faculdades privadas, sem experiência no universo da universidade pública e com uma percepção de hierarquia institucional que cruzava os sobrenomes e as decisões internas.

Não digo dos/as estudantes nem dos/as usuários/as que tive a alegria e o encantamento de construir cuidados, mesmo quando o cenário da morte estava muito delineado. Entre as disciplinas que conduzi, o estágio hospitalar foi uma oportunidade de materializar com as/os estudantes uma Terapia Ocupacional que constrói pontes entre a casa e o hospital, à medida que se percebe que a internação prolongada altera as dinâmicas do cotidiano, mesmo em Roraima, e que os objetos construídos nas sessões de cuidado podem e devem fazer circular afetos, memórias e presença.

Ter o privilégio de atender em um hospital-escola de referência não foi apenas uma marca a se colocar no currículo. Foi também a oportunidade de inovar nas respostas, pensar para além do que estava escrito nos livros, juntar as peças dos muitos saberes. Ensinar a cuidar de uma usuária dentro da cápsula de isolamento foi um exercício para reler Mary Douglas³⁴ e trazer para a cena as discussões sobre HIV/aids que não fiz na Universidade³⁵. Como já sinalizei, minha formação em Terapia Ocupacional foi sólida. Ainda hoje, 30 anos após graduada e sem estar atuando na clínica, posso analisar/sugerir um recurso terapêutico significativo para um contexto de atuação. Fui também docente da disciplina Recursos Terapêuticos I, que se referia ao primeiro ciclo da infância. Era um laboratório de construir brinquedos e adequar as brincadeiras. Com os recursos do mestrado, não foi complicado associar as discussões de gênero com as indicações e produções de novos brinquedos e brincadeiras.

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo: ensaio sobre a noção de poluição e tabu*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
SONTAG, Susan. *A doença como metáfora/AIDS e suas metáforas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Logo me tornei, aos olhares dos pares, uma professora estranha. As/os estudantes – de uma turma nomeada como difícil - gostavam de mim. Ainda que eu ministrasse 03 disciplinas para essa turma no mesmo período, minha entrada na sala era sempre comemorada. A sala de aula era meu refúgio. Lugar que me mantinha distante de falas preconceituosas e decisões arbitrárias.

Ninguém deve me perguntar como consegui, porque não consegui, adoeci. Não vou contar desse período, apenas que foram os laços de afeto, o incondicional amor de/por Gilson e Arthur e a paixão pela pesquisa que me mantiveram em cena.

2.5 O doutorado como agenciamento de novas linhas de fuga

No primeiro semestre do doutorado, o contato com Mariza Correa era maior, pois ela ministrava uma das disciplinas que me tiravam o folego, não somente por ser ministrada em inglês, mas porque revirava tudo que eu havia aprendido sobre a psicanálise³⁶. Mal sabia eu que as boas-vindas do doutorado seria uma reviravolta nas referências do mestrado, tendo Mariza tensionado a leitura do livro de Bourdieu com os fios da resistência feminina³⁷.

No cursar da disciplina, Mariza me disse de seu planejamento de aposentadoria e sua indicação para que Adriana Piscitelli fosse minha orientadora; e ela, coorientadora. Eu tenho mesmo sorte! Era a entrevistadora do sorriso lindo, que no semestre seguinte ministrou a disciplina sobre feminismo³⁸.

A publicação do artigo citado no final do semestre a que me refiro, 2003/02, é um indicativo da efervescência da discussão naquele momento e da densidade intelectual dos encontros. E, para não perder a tradição: sim, eu chorava lendo algumas autoras, destaque agora para Marilyn Strathern³⁹.

Nos dois primeiros anos em que cursei as disciplinas, me mantive afastada de quase todas as colegas de sala e até mesmo das orientadoras. Eram muitos os arranjos que precisava negociar para conseguir estar ali. Muitas vezes, pensei em desistir, me senti inadequada para aquele lugar (até das estantes da biblioteca eu tinha medo). Tive em Ana Paula Ornellas Mauriel a partilha cúmplice dos perrengues cotidianos, os encontros e despedidas na velha rodoviária de Campinas, as disciplinas compartilhadas, as lágrimas e gargalhadas e, enfim, a amizade.

Eu me assustava com a arrogância de alguns estudantes que se autodenominavam intelectuais, ao mesmo tempo em que me encantava com as aulas dos professores que eram as referências de

CORRÊA, Mariza. A babá de Freud e outras babás. *Cadernos Pagu*, n. 29, p. 61–90, jul. 2007.

CORRÊA, Mariza. O sexo da dominação. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 54, p. 43-53, jul. 1999.

PISCITELLI, Adriana. Re-criando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, Leila (org.). *A prática feminista e o conceito de gênero*. Campinas: IFCH/Unicamp, novembro de 2002, p. 7-42. (Textos Didáticos, n. 48).

STRATHERN, Marilyn. *The gender of the gift: problems with women and problems with society in Melanesia*. Berkeley: University of California Press, 1988.

minhas leituras. Nesses momentos, eu fugia para a casa de Brandão. Entre uma xícara de chá, um banho de banheira ou uma sopa quentinha, sua família me acolhia, mesmo ele estando em viagens.

Em 2003, conheci Berenice Bento e sua pesquisa que fundaria, no Brasil, as discussões sobre gênero a partir das questões da transexualidade⁴⁰. Sua generosidade e a disposição para partilhar, naquele jeito de nordestina que cruzou o mundo⁴¹, fizeram dos fios de admiração outros fios que chamamos de amizade^{42, 43}.

Brasília se consolidava como meu campo de pesquisa. Articular a pesquisa no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT, meu núcleo principal, com outros núcleos que se organizam em torno, exigia estar atenta e disponível para várias viagens para muitos lugares que me abrigaram. Mas foi o Léo que carregou minhas caixas, escutou sobre os desafios, abraçou e se fez colo e casa, cuja porta se mantém aberta.

Maria Luiza⁴⁴ não apenas me emprestou sua companhia para a pesquisa, partilhou sua vida, suas dores e seu encantamento pela feira de importados. Com ela e por meio dela, conheci o cotidiano da transfobia que se apresenta ora como protagonista ora como roteirista⁴⁵.

Minha aproximação com o movimento social, aqui representado pela Articulação Nacional de Travestis e Transexuais - Antra, foi sendo construída ao mesmo tempo que acompanhava as reuniões do recém-criado GT Saúde da População LGBT, que discutiria os moldes do processo transexualizador no Sus⁴⁶ e a política de saúde integral para a população trans⁴⁷. Tatiana Lionço coordenava o GT, mas também estava no embaralhamento dos fios da tese⁴⁸ e do serviço que acompanhava na Universidade de Brasília⁴⁹.

⁴⁰ BENTO, Berenice. *A (re) invenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: GARAMOND/CLAM, 2006.

⁴¹ BENTO, Berenice. *Estrangeira: uma paraíba em Nova Iorque*. São Paulo: Annablume, 2016.

⁴² BENTO, Berenice. *Dispositivos da dor*. São Paulo, 2013. (Prefácio do meu livro).

⁴³ TEIXEIRA, Flavia. (Re)encontrando Berenice Bento: uma década de afetações. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 1, p. e164818, 2016.

⁴⁴ TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Não basta abrir a janela... Reflexões sobre alguns efeitos dos discursos médico e jurídico nas (in)definições da transexualidade. *Anuário Antropológico*, Brasília, p. 127-160, 2011.

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Histórias que não têm era uma vez: as (in)certezas da transexualidade. *Estudos Feministas*, v. 20, n. 2, p. 501-512, 2012.

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Armadilhas da (re)solução: (in)visibilidades na construção do processo transexualizador. *Série Anis*, Brasília, v. 68, p. 1-11, 2009.

LIONÇO, T. Que direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da eqüidade. *Saúde e Sociedade*, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2008.

LIONÇO, T. *Um olhar sobre a transexualidade a partir da perspectiva da tensionalidade somato-psíquica*. 2006. 158 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ARAN, M. R.; MURTA, D.; LIONÇO, T. Transexualidade e saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1141-1149, 2009.

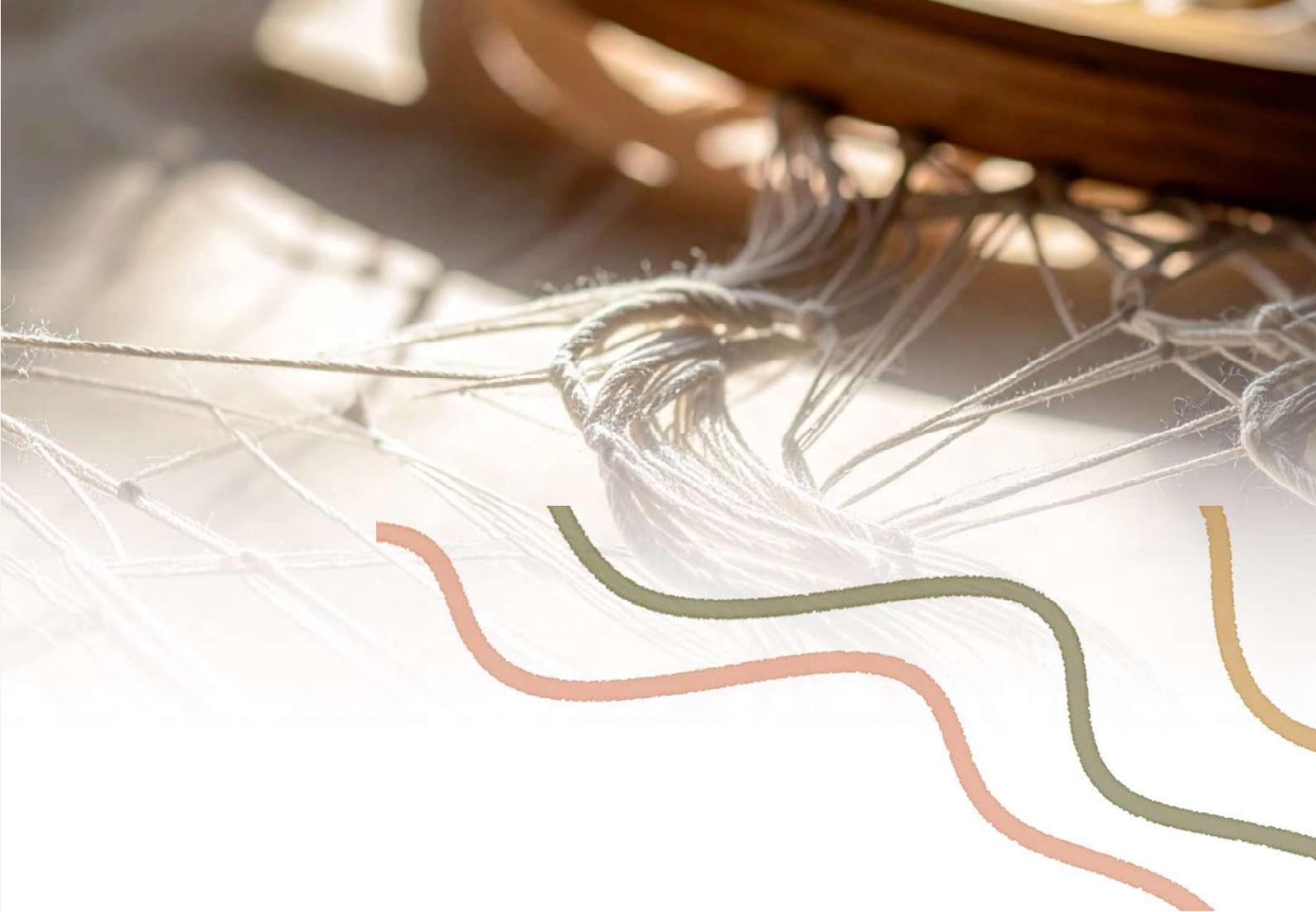
Fernanda Benvenutty⁵⁰ era a representante no Conselho Nacional de Saúde. Sua irreverência e firmeza nas reuniões somaram-se ao equilíbrio e capacidade de conciliação da Keila Simpson⁵¹. As discussões do GT rapidamente foram tomadas pela demanda de acesso aos serviços cirúrgicos para as mulheres trans. Embora amparada nos discursos dos movimentos, a demanda parecia ter sido acolhida pela gestão federal, mas, na sua dobra, escondia a urgência do Estado em responder a processo judicial⁵².

Em 2006, a redistribuição para a Universidade Federal de Uberlândia não apenas me abriu nova perspectiva de carreira, mas imprimiu a pesquisa nas entradas de minha vida. Quando fui indicada para compor o grupo de professores da Saúde Coletiva, eu estava afetada por todas as discussões e experiências de viver a tese.

BENVENUTTY, F.; LIMA, L. F.; NASCIMENTO, S. S. **Fernanda Benvenutty, uma política travesti**. São Paulo: Patuá, 2022.

UM atentado violento ao pudor. Direção: Gilson Goulart Carrijo e Keila Simpson. [S. I.]: Eikon Filmes, 2018. 1 vídeo (1:30 min.). Publicado em: 29 maio 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/eikonfilmes/videos/um-atentado-violento-ao-pudor/771524183444025/>.

TEIXEIRA, F. B. (Des)engano: revisando as Portarias do Processo Transexualizador no SUS. In: UZIEL, Anna Paula; GUILHON, Flávio (Org.). **Transdiversidades**: práticas e diálogos em trânsitos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p. 313-352.



3.0 A DOBRA E O DESCOBRAR: a UFU entre costuras (im)possíveis



3.0 - A DOBRA E O DESDOBRAR: A UFU entre costuras (im)possíveis

Tornei-me docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e fui designada para compor o corpo de professores responsáveis pela disciplina Medicina Preventiva e Comunitária I, que era coordenada pela professora Lindioneza Adriano Ribeiro⁵³. De suas mãos, recebi a responsabilidade de cuidar, durante sua ausência da disciplina e do Centro de Referência em Atendimento à Pessoa Vítima de Violência (retornarei ao final para dizer do sentimento do dever não cumprido).

Não bastasse a responsabilidade de substituir a professora Lindioneza, quem colaborava na disciplina com os conteúdos relacionados à Ciências Sociais e Saúde, nos últimos anos, era o professor Nelson Filice de Barros⁵⁴. Foi com ele que construí meu primeiro programa de curso. Ele também me hospedou quando fui a Campinas prestar o doutorado.

No mês de julho de 2006, deslizando entre as demandas, havia participado do XIII Encontro Nacional de Travestis e Transexuais que Atuam na Luta e Prevenção à AIDS- Entlaids, que foi sediado em Goiânia, que foi escolhida pelo motivo das denúncias de violência perpetrada por policiais militares⁵⁵ contra as travestis trabalhadoras do sexo. Ali, as falas ecoavam como lembrete do compromisso ético da pesquisa.



Show do Calvin Vieira durante o Encontro Regional de Travestis 2013.

⁵³

JORGE, M. T. Lindioneza Adriano Ribeiro (* 1954 †2009). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 42, n. 6, p. 736–736, dez. 2009.

NUNES, E. D.; BARROS, N. F. *Ciências Sociais e Saúde: Crônicas do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 2009.

CARRIJO, Gilson Goulart et al. Movimentos emaranhados: travestis, movimentos sociais e práticas acadêmicas. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e54503, 2019.

Assim, não deixaria escapar a primeira experiência de pesquisa qualitativa com trabalho de campo no curso de Medicina, a qual teve como parceiras de pesquisa as travestis trabalhadoras do sexo. Desse exercício de investigação, realizado com 08 estudantes do terceiro período, todas muito jovens, percorrendo ruas da cidade até então desconhecidas por elas e transformando estranhamento em compromisso de mudança, surgiu o Projeto de Extensão: “**Em Cima do Salto**: saúde, educação e cidadania”⁵⁶.

Desde 2006, as ações do Projeto Em Cima do Salto foram sendo desenvolvidas por meio de atividades de prevenção nos espaços de trabalho das travestis e de educação em saúde no Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia e outros espaços da cidade.

Rita, dona de um sorriso radiante, trouxe consigo um companheiro que inovou, por meio das práticas de uma psicologia social, e impulsionou o “Em Cima do Salto” para transformar a universidade em um lugar diverso. Entre parceria de ensino, pesquisa e extensão, o professor Emerson Rasera assumiu e encantou o projeto com os fios da psicologia social.⁵⁷ Foram tantas e diversas ações que tive muita dificuldade em selecionar as fotos de modo a “não poluir” o memorial.

No entanto, utilizarei do que aprendi com Gilson nessa caminhada e que as palavras-imagens se compõem no texto com registros e impressões próprias, mas igualmente relevantes.



Ritinha e seu sorriso, s/d



Primeiro evento, com convidado externo, organizado pelo Projeto Em Cima do Salto, 2009

TEIXEIRA, Flavia Bonsucesso et al. Em Cima do Salto: aprendendo com as diversidades. In: SEMANA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 4., 2007, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B.; ROCHA, R.M.G. Construcionismo social, comunidade e sexualidade: trabalhando com travestis. In: GUANAES-LORENZI, Carla et al. (Org.), *Construcionismo social*: discurso, prática e produção do conhecimento. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2014. p. 289-301.



Registros de ações realizadas nos diferentes Projetos



Registros de ações realizadas nos diferentes Projetos



Registros de ações realizadas nos diferentes Projetos



Registros de ações realizadas nos diferentes Projetos



Registros de ações realizadas nos diferentes Projetos

Em 2006, em razão desse Projeto de Extensão, acompanhei a repercussão da ação da Polícia Federal em Uberlândia cujo objetivo era enfrentar o tráfico internacional de pessoas e desde então, o tema embaralhou o meu campo. A Operação Caraxué⁵⁸ aproximou-me ainda mais da minha orientadora que coordena a rede de pesquisadores mais importante sobre o tema no país e foi parte significativa de minha atuação política de tráfico de pessoas⁵⁹.

No início de 2007, em novo semestre letivo, a disciplina demandou a escolha de novo tema para apresentar a pesquisa qualitativa aos estudantes, o que me levou a conhecer uma “casa de assistência” com características de instituição total que abrigava pessoas vivendo com HIV-aids. O livro de Pedro Paulo Gomes Pereira⁶⁰, cuja etnografia foi realizada em uma instituição que poderia ser considerada “filial” da que eu havia conhecido, provocou o encontro que se transformaria numa amizade, admiração e produção intelectual^{61,62}. Duas estudantes que, naquele momento, se afetaram pelo tema e por tudo que significava aquele espaço, seguiram comigo no projeto do ambulatório com as travestis. Uma delas, hoje, é infectologista⁶³.

Em setembro desse ano, foram ampliadas com o início do trabalho da equipe do ambulatório saúde das travestis.

O professor Ben-Hur Braga Taliberti, era o coordenador da Clínica Médica, confiou no nosso sonho de um SUS que promovesse equidade e justiça. E assim o começamos. Estudantes de medicina do nono período vieram compor conosco. Rita também se tornou a primeira estagiária do curso de psicologia no ambulatório. O professor Aércio Sebastião Borges foi não somente o preceptor. Ele tornou-se o grande mestre daquele momento⁶⁴.

⁵⁸TEIXEIRA, Flavia. Depois da Operação Caraxué: quais danos serão reparados?. In: PISCITELLI, Adriana; LOWENKRON, Laura (Org.). **Tráfico de pessoas e contrabando de migrantes: entre leis, políticas e experiências**. São Paulo: Pagu/Unicamp, 2023. p. 443-473.

⁵⁹PISCITELLI, A. G.; VASCONCELOS, Marcia (Org.). **Dossiê Gênero no Tráfico de Pessoas**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

PEREIRA, P. P. G. **O terror e a dádiva**. Goiânia: Cânone e Vieira, 2004.

TEIXEIRA, Flavia. Experimentando conceitos - A invenção do impossível: gênero e as poéticas de abertura. **Cadernos Pagu**, Campinas, v. 1, p. 2024:e247114, 2024.

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Encontros e imaginações compartilhadas: lições sobre o que pode o queer*. **Cadernos Pagu**, Campinas, p. e20591, 2020.

PEREIRA, D. L. et al. MUROS INVISÍVEIS: a eficácia simbólica dos conceitos estigma e desvio na construção das identidades dos moradores da FALE/Uberlândia. In: SEMANA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 4., 2007, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2007.

BRITO, C. R. S. et al. Ajudando a curar o preconceito: desafios na implantação do ambulatório "Saúde das Travesitis" na cidade de Uberlândia MG. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 8, p. 168-174, 2009.



Primeira equipe do Ambulatório. Ben Hur, Aecio, Mariana, Diogo, Rita e eu, 2007

Decidimos fazer da nossa prática um espaço de radicalização da defesa dos direitos das pessoas trans. Assim, foi nesse lugar, um hospital universitário de uma cidade do interior de Minas Gerais, que foi possível materializar a Carta dos Direitos dos Usuários do SUS e desenhar os moldes do que se transformaria no direito ao nome social no Cartão do SUS.⁶⁵



65

Em 2008, com a publicação da primeira portaria do Ministério da Saúde, inseriu o cuidado para as mulheres transexuais no rol de procedimentos do SUS. A demanda do Ambulatório se intensificou e

BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Brasileira Saúde da Família**, Brasília, DF, ed. 34, [2012]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/revista_brasileira_saude_familia_34.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

se tornou mais complexa com a introdução de outros profissionais na equipe. O ambulatório deixou de ser um eixo do Projeto para se constituir em projeto próprio no Programa que também ampliou sua atuação⁶⁶.

Isso foi se dando enquanto eu cursava o doutorado, trançando os fios da tese e de muitos outros fios que insistiam em me atravessar. Atenta ao aumento do fluxo de travestis retornando da Itália e, particularmente como elas lidavam com seus processos de cuidado em saúde, tive a oportunidade de realizar uma visita técnica no Instituto Internacional de Medicina Social, Médica e Ciências Antropológicas (IISMAS) dirigido pelo Dr. Aldo Morrone em Roma e conhecer um serviço que trabalhava com a estratégia de mediação cultural em razão da experiência em receber migrantes para asilo e refúgio. O curto tempo de uma visita técnica, no início de 2008, não me credenciava junto às travestis para ser considerada Europeia⁶⁷. Termo ômico utilizado para indicar aquelas que foram trabalhar ou morar na Europa e retornaram com capital financeiro e simbólico. No entanto, o recrudescimento do discurso oficial sobre a necessidade de proteger as travestis e outras migrantes da exploração sexual e a adoção de leis contra a prostituição me chamavam a atenção para traçar um paralelo ao que acontecia no Brasil, redefinindo a direção de minhas investigações⁶⁸.

A cada semestre era uma nova turma para a disciplina e um novo exercício de campo com o desafio de manter alinhavadas as temáticas e, ao mesmo tempo, em que carregava a expectativa dos estudantes de que um novo projeto de pesquisa, ensino ou extensão resultaria desse encontro. Em 2008, novamente um grupo somente de mulheres se formou para me acompanhar no exercício de pesquisa. Encantadas pelo SUS e profundamente impactadas pelos efeitos da participação popular em saúde e sua relação com a produção e circulação de informações sobre o SUS, propuseram o curso de extensão “Entendendo o SUS” que tinha como objetivo capacitar os agentes que atuavam e/ou atuariam nas diferentes áreas que integram a rede do SUS para que se reconhecessem como sujeitos corresponsáveis na consolidação dessa política pública⁶⁹.

68

TEIXEIRA, F. B.; ROCHA, R.M.G.; RASERA, E. F. Construindo saberes e compartilhando desafios na clínica da travestilidade. In: MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa (Org.). **Discursos fora da norma: deslocamentos, invenções e direitos**. São Paulo: Annablume, 2012. v. 1, p. 155-178.

PELÚCIO, Larissa. “Sin papeles” pero con glamour: Migración de travestis brasileñas a España (Reflexiones iniciales). **Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 170-197, jan./jun. 2009.

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. L’Italia dei Divieti: entre o sonho de ser européia e o babado da prostituição. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 31, p. 275-308, jul./dez. 2008.

TEIXEIRA, F. B. et al. Reflexões sobre o pensar e o fazer extensionistas: relato de uma experiência de formação no contexto do Sistema Único de Saúde. **Em Extensão (UFU. Impresso)**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 177-184, jul./dez. 2010.

O curso oferecia 120 vagas, sendo 60 delas destinadas a graduandos em cursos da área de saúde e as outras 60 para profissionais que estivessem atuando na área vinculada ao SUS. Contando com apenas cinco mil reais anuais de apoio como projeto aprovado no Programa de



Equipe do Curso de Extensão Entendendo o SUS, 2008

Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC), que financiava 02 bolsas de extensão que seriam reservadas para que as estudantes. Eram 11 estudantes que dividiam as responsabilidades pelo projeto, inclusive com a demanda de aula presencial em 02 finais de semana por mês. O Ministério da Saúde apoiou a iniciativa e diferentes diretores e técnicos das áreas ministraram palestras presencialmente.

Previsto para 120 participantes, o curso recebeu 626 inscritos e teve a primeira turma com 200 integrantes. Desse modo, 2009 foi um ano bastante agitado pelas alegrias de um SUS que brilhava nos olhos dessa equipe e refletia nos/as trabalhadores/as e gestores/as que viveram essa experiência.

Dessa turma incrível, fui a professora homenageada, evento único em toda a minha carreira na Universidade.



Festa dos/as homenageados/as da Turma 69

3.1 Travessias: de eventos e deslocamentos

Em maio de 2009, após a defesa do Doutorado⁷⁰, na posição de quem pesquisa para entender transformar o miúdo do mundo, a tese havia cumprido sua função principalmente por ter fundamentado a demanda que o Promotor de Justiça Dr. Diaulas Costa Ribeiro do MPDFT apresentou ao Conselho Federal de Medicina e que alterou a Resolução até então vigente sobre o cuidado trans⁷¹. A Resolução nº 1.955/2010 decorre do Parecer⁷² elaborado a partir da solicitação assinada pelo ativista trans Alexandre Peixe dos Santos e outros 16 representantes entre profissionais de saúde, integrantes de serviços especializados, pesquisadores, representantes do Ministério da Saúde e da Secretaria de Direitos Humanos⁷³. Referenciar esse momento é demarcar que a luta sempre foi coletiva.



Reunião em Brasília com o Promotor Diaulas Ribeiro, 2009

Fui selecionada para realizar pós-doutorado na Università Degli Studi di Milano, através da Fundação Caripló. O tema da pesquisa era a migração das travestis para a Itália e suas relações com

⁷⁰

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. *Vidas que desafiam corpos e sonhos*: uma etnografia do construir-se outro no gênero e sexualidade. 2009. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009

ARÁN, Márcia. Novos direitos e visibilidades para os homens trans no Brasil. Rio de Janeiro: CLAM, 2012. Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/Aran.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Parecer CFM nº 20/10*. Brasília, DF: [s. n.], 2010. Assunto: Processo-Consulta CFM nº 8.883/09.

Alexandre Peixe dos Santos; Flavia Teixeira; Tatiana Lionço; Márcia Arán; Daniela Murta; Berenice Bento; Mariluza Terra Silveira; Eloíso Alexandre da Silva; Miriam Ventura; Sérgio Zaidhaft; José Luiz Telles; Lena Peres; Lidiane Ferreira Gonçalves; Ben-Hur Braga Taliberti; Maria Clara Gianna; Emerson Rasera.

maridos, clientes e diferentes estratégias para viver/estar indocumentadas. Luisa Leonini me acolheu. Adriana Piscitelli aceitou a responsabilidade de me supervisionar muito antes da minha descida na pista da prostituição em Milão⁷⁴. Não embarquei sozinha nessa aventura, Gilson e Arthur, mais uma vez, estavam ao meu lado. A pesquisa de doutorado de Gilson resultou na delicada, minuciosa e potente fotoetnografia sobre a migração das travestis brasileiras para a Itália⁷⁵.

Se, para mim, aqueles fios da migração teciam as vestes de estrangeira, como seria para as travestis brasileiras que estavam em Milão exercendo o trabalho sexual e estabeleciam relações amorosas e familiares com homens italianos?⁷⁶

Em novembro de 2009, quase coincidindo com minha chegada, uma travesti brasileira foi assassinada em Roma e sua morte repercutiu nos veículos de comunicação em razão de sua vinculação com importante representante político⁷⁷. Para além dos conteúdos xenofóbicos que circulavam, o envolvimento de outra travesti brasileira com um político de destaque alavancou matérias na imprensa escrita e televisionada com desinformações sobre o sistema de saúde e as políticas públicas brasileiras para cuidado das pessoas vivendo com HIV/aids e que esse seria o principal motivo de “tantas travestis brasileiras irem para a Itália”. Os conteúdos reverberavam durante o primeiro semestre de 2010 e não eram apenas falsos. Eles corroboravam para a produção da imagem das travestis brasileiras como impuras ou perigosas, a partir da reatualização do medo da aids, aprofundando a posição de vulnerabilidade em que elas estavam⁷⁸.

⁷⁴PISCITELLI, A. G.; TEIXEIRA, F. B. Passi che risuonano sui marciapiedi: la migrazione delle transgender brasiliane verso l'Italia. *Mondo Migranti*, v. 10, n. 2, p. 135-151, 2010.

⁷⁵CARRIJO, G. G. Poses, posses e cenários: as fotografias como narrativas da conquista da Europa. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 525-538, 2012.

TEIXEIRA, F. B. Juízo e sorte: enredando maridos e clientes nas narrativas sobre o projeto migratório das travestis brasileiras para a Itália. In: PISCITELLI, Adriana; ASSIS, Gláucia de Oliveira; OLIVAR, José Miguel Nieto (Org.). **Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil**. Campinas: Unicamp, 2011. p. 225-262.

MORTE de transexual brasileira detona novo escândalo político-sexual na Itália. **Geledés**, São Paulo, 21 nov. 2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/morte-de-transexual-brasileira-detona-novo-escandalo-politico-sexual-na-italia/>. Acesso em: 06/10/2025.

CARRIJO, G. G. 'Aqui os muros não são mais de pedra': a (in)visibilidade das travestis brasileiras em Milão. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 27., 2010, Belém. **Brasil Plural: Conhecimentos, Saberes Tradicionais e Direitos à Diversidade**. Belém: Associação Brasileira de Antropologia, 2010.

Como estratégia institucional para responder, em parte, ao cenário que acabava atingindo todas as travestis no território italiano, a Universidade de Milão e a Unicamp, com apoio da Confederazione Generale Italiana del Lavoro (CGIL), organizaram o Simpósio Trans-Migrante, que ocorreu em maio de 2010⁷⁹. O governo brasileiro foi representado por integrantes dos seguintes Ministérios: saúde, direitos



Simpósio Trans-Migrante, 2010.

humanos e justiça e, além disso, patrocinou a ida de uma representante do movimento social. A participação de dois integrantes da Universidade Federal de Uberlândia e uma representante das usuárias foi financiada por meio do Prêmio Aids 2009, que vencemos em razão do Programa Em Cima do Salto⁸⁰.

No final do primeiro semestre de 2010, reassumi a disciplina de Medicina Preventiva e Comunitária 1, com a responsabilidade de planejar o curso de extensão, que objetivava ampliar a capacitação dos usuários para o controle social do Sistema Único de Saúde, a qual havia sido proposto pela professora Leila Bittar. O projeto aconteceu no final de 2010 e representou o fechamento dessa temática na disciplina para centralizar as questões da violência contra as mulheres⁸¹.

Como parte dos compromissos assumidos ao aceitar substituir a professora Lindioneza, eu participava das reuniões do Centro de Estudos sobre Violência e Segurança Pública – CeVio/UFU. Minhas participações, até então, eram esporádicas, se resumindo aos temas relacionados às violências identificadas a partir do Núcleo de Epidemiologia do Hospital das Clínicas-UFU. Em especial, com a

89

Trans-migranti, Primo Convegno Internazionale su Gener, Migrazione e Vulnerabilità, Università, Sindacato e Terzo Settore insieme pelo sviluppo delle politiche pubbliche, Camera del Lavoro, Milano, Italy, (28/05/2010-29/05 /2010). Promoting Institution: Università Degli Studi di Milano (Coordination) Center for Gender Studies - Pagu/Unicamp, Università Degli Studi di Genova, Federal University of Uberlândia, Confederazione Generale Italiana del Lavoro e Università Degli Studi di Milano. Disponível em: <https://unicamp.br/en/anuario/2010/centronucleo/PAGU-promocaoeventos.html>

Prêmio Aids 2009 - Programas de prevenção e/ou disseminação de informações sobre as consequências da doença e do seu tratamento direcionados aos jovens e adolescentes até 25 anos, Sociedade Brasileira de Infectologia.

Anexo II - Projeto Siex 8043/10.

orientação de estudantes de Iniciação Científica com o tema do aborto previsto em lei^{82,83}. No final de 2010, não me lembro em que situação nem com qual justificativa, fui indicada para coordenar o CeVio/UFU e aceitei.

Para conciliar a permanência no CeVio com as atividades de ensino, propus, como atividade de aproximação com a cuidados em saúde de liberdade.

2011, a Pimenta da Veiga prática da disciplina Comunitária 1. de receber Cristina projetos de ensino sou uma pessoa de



Entlaids no Paraná, 2012

pesquisa, a oferta de para as mulheres privadas Desse modo, a partir de Penitenciária Professor passa a ser cenário de Medicina Preventiva e Nesse período, tive a alegria Crovato para apoiar os e extensão. Eu já disse que sorte, mas a chegada da Cris

foi para reafirmar essa certeza. Os anos de dupla com Cris foram os mais animados e cheios de histórias para contar.

Em 2011, o Ministério da Educação, em parceria com outros ministérios, lançou o Edital Programa de Extensão Universitária (PROEXT) Nº 004/2011, com âmbito nacional, para incentivo à extensão e com o valor de R\$150.000,00 para cada programa aprovado. Formamos um grupo de professoras de Saúde Coletiva, respondemos ao edital e vencemos. Assim, a profa Rosuita Fratari Bonito atuou como coordenadora do Programa Rede de Atenção às mulheres em situação de violência: construindo e fortalecendo laços; e eu, do Programa Em Cima do Salto: saúde, educação e cidadania, tendo concorrido na Linha Direitos Humanos ⁸⁴.

82

Gabriela Costa e Silva. **Gravidez Decorrente da Violência Sexual:** o aborto em discussão. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Medicina) - Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

Rita Martins Godoy Rocha. **Entre a gravidez e o aborto:** As práticas médicas em relação as mulheres que sofrem violência sexual. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Orientador: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

RODRIGUES, Valéria Maria. **O programa de extensão universitária Proext no contexto das políticas educacionais no período de 2003 a 2012:** uma análise a partir da experiência da Universidade Federal de Uberlândia. 2014. Dissertação (Mestrado em Política e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014, p.108



Uma nova, inesperada e sonhada gestação ocorreu nesse período, antes que meu segundo filho, Benjamin, nascesse em dezembro de 2011, envolto na teia de atenção e cuidado, Rita Godoy estreou com a primeira pesquisa resultante do processo reflexivo de estar em campo com as travestis⁸⁵.

Em 2012, Cris cuidou do processo de seleção dos estudantes e das demandas administrativas para que a entrada em campo ocorresse e minha licença maternidade pudesse ser vivida com tranquilidade. E assim foi.



Comemorar os encontros, 2012

Retornei da licença maternidade em luto pelas perdas de meu pai e irmão e com os desafios da implantação do novo currículo do curso de Medicina⁸⁶ e da criação do Departamento de Saúde Coletiva. Momento de tensão, em que a eminente implementação do novo projeto pedagógico alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em medicina, que haviam sido publicadas em 2001⁸⁷, parecia uma ofensa diante de estudantes e docentes apegados ao modo tradicional de ensino e centrado no hospital.

Não bastasse esse desafio, somava-se a recusa de alguns docentes do curso em reconhecer a necessidade de que a Universidade e, por extensão, o curso de medicina, integrasse o sistema de cotas⁸⁸

ROCHA, Rita Martins Godoy. **Entre o estranho e o afeto: Construção de sentidos sobre as relações entre travestis.** 2011. 180 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

SILVA, Aline Rodrigues da et al. Identidade profissional e as humanidades na Famed/UFU. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574-582, 2016.

Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf
Lei nº 12.711/2012 de 29/08/2012.

Coube ao Departamento de Saúde Coletiva a defesa pública da decisão expressa na Resolução nº25/2012.

Uma nova edição de seleção para o PROEXT/2013 permitiu a reapresentação do Projeto Mulheres no Cárcere: uma chance para a vida, sob a coordenação da professora Leila Bitar. Assim, retornoi, como apoio, para algumas atividades envolvendo as mulheres em privação de liberdade, cumprindo pena na Penitenciária Professor Pimenta da Veiga.

Em meio a esse movimento, que é multifacetado e igualmente colorido, fui convidada para a reunião de organização da primeira marcha das vadias de Uberlândia. Era um coletivo de jovens que se reuniam, motivadas pelas discussões do feminismo, e cursavam disciplinas de diferentes áreas do

conhecimento. Recusando o papel de professora (que elas também não me outorgavam), elas demandavam apoio para a organização da primeira Marcha das Vadias em Uberlândia. Cris e eu assumimos o papel de articuladoras institucionais, apoiávamos o grupo no sentido de mediar os arranjos internos e externos para



Encontro entre a Polícia Militar e Representantes do movimento LGBT da cidade, na Sede da 9ª Região Integrada de Segurança Pública (Risp), 14 de setembro de 2010

autorização do espaço, e ainda com algum recurso orçamentário dos nossos projetos vinculados ao tema.

Desse modo, fiquei responsável pelo diálogo com a Polícia Militar. No período em que coordenei o CEVIO, o Coronel Dilmar Fernandes Crovato esteve no posto de Comandante da 9ª Região da Polícia Militar. Minha participação nas atividades de discussão sobre violências e as ações para proteção das travestis nas ruas, onde exerciam seu trabalho sexual, foram nos aproximando, de modo que foi possível um diálogo respeitoso e afetuoso. Desse encontro, as mais “improváveis” alianças foram construídas, e as imagens abaixo dizem do sucesso dessa articulação, “desse tempo de fora da curva”. O outdoor anunciando o evento diziam de uma aliança pouco provável. Distribuído por avenidas da cidade, convidava as pessoas para a luta.





Marchamos muitas vezes com as travestis e pessoas trans que partilhavam das ações do "Em Cima do Salto", nas alegrias das Paradas do Orgulho LGBTQI+ e nas reivindicações por direito em Brasília. Aos poucos, o protagonismo do Programa foi dando lugar e espaço para que a ONG "Triângulo Trans", nascida no berço do projeto coordenado pelo prof. Emerson, ocupasse as ações e se tornasse a protagonista da articulação como movimento social. Fomos para os bastidores, apoiar.



Ruas e nas lutas, arquivo pessoal.



Ruas e nas lutas, arquivo pessoal.



Ruas e nas lutas, arquivo pessoal.

3.2 Entre estranhamentos: o desalinhar das alianças

O Departamento de Saúde Coletiva foi formado trazendo não somente a desqualificação histórica de ser posicionado como sendo de menor prestígio na formação médica. No seu bojo, somava-se a ideia de uma precarização da formação a partir de sua “perigosa” aproximação com os cenários de prática na atenção primária e nos territórios de vida dos usuários.

Em decorrência da greve de 2012, ocorreu alteração do calendário acadêmico, de modo que o primeiro semestre do ano letivo de 2013 iniciou em maio. Por dois semestres seguidos, acumulei os conteúdos de Medicina Preventiva e Comunitária 1 e Saúde Coletiva II, cujos temas centrais são o reconhecimento da violência como uma questão de saúde e a responsabilidade do profissional médico em cuidar e integrar a rede de atenção e proteção aos mais vulnerabilizados.

A presença simultânea de estudantes que cursavam dois currículos distintos parecia criar, na percepção de estudantes e docentes, formações com maior e menor valores. Essa disputa reverberava na sala de aula e, por vezes, encontrava, em murais e cartazes, espaço para expressão. Não foi uma única vez que mensagens contra o SUS ou a Saúde Coletiva foram fixadas em murais.

Eu fui me acostumando a ser questionada sobre o tamanho do texto indicado para leitura ou mesmo a necessidade de que um médico também estudasse Foucault⁸⁹. Muitas vezes fui interpelada com o lembrete de que MEDICINA não é um curso de ciências sociais. Para quê entender sobre instituições?⁹⁰ Seria mesmo pertinente entender Becker?⁹¹ Em que muda ampliar o conceito de etnocentrismo para colonialismo?⁹² Os filmes “O enigma de Kasper Hauser”⁹³, “Um Homem Chamado Cavalo”⁹⁴ e “Brincando nos Campos do Senhor”⁹⁵ não poderiam ser substituídos por produções mais recentes e que sejam mais interessantes? Vênus Negra⁹⁶ não seria um filme “muito pesado” para estudantes tão jovens? Essas e muitas outras questões ficaram retidas nas tramas da memória que Nelson Filice desafiou a desenovelar com seu trabalho autobiográfico, que contribui para a reflexão sobre

⁸⁹ FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**: uma arqueologia do olhar médico. Tradução de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998

⁹⁰ GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974.

⁹¹ BECKER, Howard S. et al. **Boys in white**: student culture in medical school. Chicago: University of Chicago Press, 1961.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Clacso, 2005, p. 227-278.

O ENIGMA de Kaspar Hauser. Direção: Werner Herzog. Produção: Werner Herzog. Alemanha: Werner Herzog Filmproduktion; Filmverlag der Autoren; ZDF, 1974. 110 min.

UM HOMEM chamado Cavalo. Direção: Elliot Silverstein. Produção: Sandy Howard. [S. I.]: Cinema Center Films; The Seastrom Company; Sanford Howard Productions, 1970. 114 min.

BRINCANDO nos Campos do Senhor. Direção: Hector Babenco. Produção: Saul Zaentz, Paul Zaentz, Francisco Ramalho Jr. e Paul Nichols. Estados Unidos: Condor Filmes; Saul Zaentz Company, 1991. 1 DVD (189 min).

VÊNUS negra. Direção: Abdellatif Kechiche. Produção: Marin Karmitz e Charles Gillibert. França: MK2 Productions, 2010. 1 DVD (166 min).

a posição dos cientistas sociais em espaços tradicionalmente dominados pela medicina e pela biologia, ainda que no campo da saúde coletiva⁹⁷.

As manifestações contra os direitos humanos de pessoas LGBTQI+, as quais vemos circular abertamente, após 2018, já adentravam a sala de aula, com “gestos simples” carregando as cores do conservadorismo. Foi, em 2013, a primeira vez que, em uma reunião do departamento, a coordenadora questionou a referência bibliográfica e o conteúdo da disciplina diante da reclamação dos estudantes sobre um artigo que tratava do tema outras formas de famílias e trazia ideologia de gênero. Não sou conhecida por minha capacidade de permanecer em silêncio quando a situação me parece absurda. Aprendi com Bourdieu que o argumento de autoridade é um mecanismo social que opera posicionando os discursos e seus agentes⁹⁸; desse modo, citar a revista e sua classificação no sistema Qualis/CAPES foi o suficiente para encerrar a demanda, mas não a reflexão sobre ela. O artigo dizia de novos modos de fazer famílias tendo uma travesti como centralidade nos arranjos familiares⁹⁹.

Os fios tensos de 2013 foram ainda mais definidos quando, em julho, foi lançado o programa Mais Médicos. A reação da classe médica e de suas entidades representativas, como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB), tiveram ecos imediatos no curso - especialmente, no Departamento de Saúde Coletiva. O corporativismo, disfarçado em preocupação, destacava a dispensa da prova de revalidação do diploma (Revalida) para médicos estrangeiros e brasileiros formados no exterior como medida que comprometeria a qualidade do atendimento e a segurança dos usuários. Mas a linha do avesso era a contrariedade com a expansão de vagas e escolas médicas no país¹⁰⁰.

Estávamos reunidos no auditório do Bloco 2 A, quando o então reitor da UFU, também médico, também especialista, buscava as palavras certas para justificar ou defender a adesão da UFU ao projeto. A sinalização positiva era mais uma burocracia, posto que a adesão seria formalizada a partir do Departamento de Saúde Coletiva, que seria o responsável pelo acompanhamento, formação e supervisão dos médicos. A maioria dos estudantes se posicionava contrária ao programa, argumentando os limites para atuar nos locais de vazio assistencial com frases ancoradas na experiência de classe social.

⁹⁸0

BARROS, Nelson Filice de. *Existir e não pertencer*: notas autoetnográficas de um cientista social no campo da Saúde. Campinas: Pontes, 2023.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Bottmann. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

CARRIJO, G. G. Poses, posses e cenários: as fotografias como narrativas da conquista da Europa. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 525-538, 2012.

NASSAR, L. M.; PASSADOR, J. L.; PEREIRA JÚNIOR, G. A. Programa Mais Médicos: identificação e análise dos cursos de medicina abertos. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. e200878pt, 2022.

Mais uma vez, o nosso Departamento estava em rota de colisão. Eu não havia sido convidada para nenhuma das discussões internas, posto que “era um conversa entre médicos”. Foi nos bastidores desses arranjos que, ao discutir com uma amiga, assessora do Ministro da Saúde, apontei a estratégia de que se houvesse um bônus na nota de provas de residência médica para os profissionais que participassem do programa, de modo a induzir a adesão a ele. Com certeza, não era a primeira vez nem a última que ela ouviria essa colocação, mas sorriu atenta e perguntou de onde viria a minha certeza. Eu expliquei que vinha do chão do cotidiano de uma Faculdade de Medicina que também era responsável pela organização de suas provas para as residências médicas. A Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 foi publicada com a garantia do bônus. No entanto, sua implementação daria outra história.

O que fica dessa história é que a adesão ao programa, a ampliação de vagas para estudantes, a destinação de vagas para docentes e todo o arcabouço da política foi aos poucos sendo destruídos a partir do golpe de 2016. Ainda hoje, escutamos críticas a essa adesão, como se o Departamento fosse culpado pelo não cumprimento dos acordos previstos para o programa, quando, muitas dessas críticas vinham de pessoas que contribuíram, com suas camisetas em verde amarelo ou seus votos, para que o longo período de 2016 a 2022, com o retrocesso nas políticas públicas e o desmanche das programas se instaurasse.

A vigilância em relação à posição militante do Departamento abria fissuras. Não bastasse ser eu a única “não petista, como Leila Bitar (as não teria problema enfrentamentos as minhas férias eu fizesse Dilma. Negociada coordenação, solução diante dos de que não seria aceito e que seria perigoso falar sobre política na sala de aula. Enquanto professores utilizavam amplamente matérias da Revista Veja para discutir seus conteúdos sobre o fracasso do Brasil (não sei como, mas acontecia), as discussões sobre os Princípios do SUS, sobre Determinantes Sociais da Saúde e temas correlatos eram considerados perigosos.



Campanha eleitoral, Uberlândia, 2014

médica”, era minha companheira únicas), feminista e de fazer os necessários. Foram que permitiram que campanha para com a parecia a melhor conselhos e alertas

3.3 Entre pesquisadores de uma mesma geração, mais que isso, nós.

A preparação e o lançamento do meu livro que era produto da tese ocorreram distante dessa cena¹⁰¹. Richard Miskolci me convidou para apresentar a proposta para a Coleção Sexualidade, Gênero e Sociedade, na Editora Garamond. Mais uma vez, Adriana Piscitelli abraçou meu caminho, e a Fapesp aprovou o projeto de financiamento integral para a publicação. Então foi necessário revisitar o texto original da tese e atualizá-lo porque, entre 2009 e 2013, pulsavam acontecimentos que para mim ainda ardem como ontem. Berenice Bento cuidou do Prefácio e do preparativos para o lançamento do livro que o mar de Natal presenciou durante o primeiro Seminário Internacional Desfazendo Gênero (14 a 16 de agosto de 2013, UFRN, Natal/RN).



Capa do meu livro



Larissa Pelúcio, Flavia Teixeira, Jorge Leite Júnior e Richard Miskolci, 2013

No final de 2013, vencemos o Edital de Licitação na modalidade de Pregão Eletrônico Nº. 216/2013, cujo Termo de Referência indicava o objetivo de realizar um levantamento de dados que poderiam subsidiar a implementação de políticas públicas para o enfrentamento ao tráfico de pessoas em Minas Gerais. Coordenei a “Pesquisa Diagnóstica do Fenômeno do Tráfico de Pessoas no Estado de Minas Gerais”, no período de fevereiro de 2014 a maio de 2015.

TEIXEIRA, F. B.. *Dispositivos de dor: saberes-poderes que (con)formam as transexualidades*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2013. 320 p. (v. 1).

Em fevereiro de 2014, por meio do Decreto Estadual nº 46.439, foi instituído o Comitê Interinstitucional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas de Minas Gerais (CIETP-MG), sendo que logo a seguir foi publicado o edital para o processo de seleção das entidades representativas da Sociedade Civil Organizada, das Entidades Representativas de Classe e das Instituições de Ensino Superior para compor o Comitê. O CeVio foi eleito para essa primeira composição representando a Universidade Federal de Uberlândia. Estar no Comitê permitiu o trabalho de campo da pesquisa (etnografia) nos espaços institucionais.

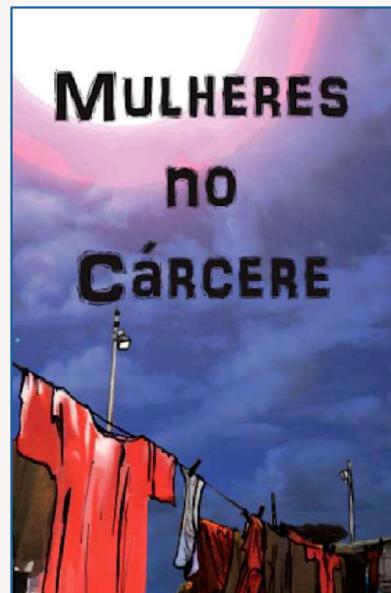


Entrega Oficial do Relatório da Pesquisa, 2015

Os resultados do relatório não foram divulgados pelo órgão solicitante e tampouco foram utilizados para a reavaliação da implantação da política, mas a pesquisa subsidiou a dissertação de meu primeiro orientando de mestrado, Adriano Puntel Gosuen que, entre muitos achados importantes, sinalizou para o processo de “lavagem dos dados sobre o

tráfico de pessoas” com a intencionalidade de materializar o fenômeno no Brasil¹⁰².

Em 2014, dando seguimento à proposta anteriormente desenvolvida pela professora Leila Bitar, apresentamos e vencemos a terceira versão do Edital PROEXT/2014 com o projeto Mulheres no Cárcere: uma chance para a vida. O projeto foi inicialmente previsto para ser iniciado em 2015 com duração até o final de 2016. Entretanto, em razão da conjuntura política, houve uma prorrogação até julho de 2018, quando, de fato, o projeto foi concluído. Outras professoras chegaram e se somaram ao projeto: Natália Madureira “voltava para casa” como professora efetiva e Mariana Hasse, que chegou como professora temporária para atuar na disciplina Saúde Coletiva II durante minha licença para o ¹⁰³ pós-doutorado. Elas não somente cumpriram a proposta do Projeto, mas deram contornos que eu jamais teria conseguido¹⁰³.



GOSUEN, Adriano Puntel. **Tráfico de Pessoas nos jornais Folha de São Paulo e O Estado de Minas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Orientadora: Flavia do Bonsucesso Teixeira. Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

HASSE, M.; FERREIRA, N.M. . **Mulheres no Cárcere**. 1. ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017. v. 1. 42p

O ano de 2015 iniciou com a aprovação pelo Conselho Universitário - CONSUN, por unanimidade, da Resolução 01/2015 que garantia o direito ao nome social no âmbito da UFU¹⁰⁴. Essa Resolução teve como relator o professor Ben-Hur Braga Taliberti, como conselheiro representando a direção da Faculdade de Medicina. A aprovação por unanimidade diz de um processo de convencimento que teve início muito antes da reunião em si. A proposta foi articulada pelo Diretório Central dos Estudantes e acolhida pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O HC-UFU foi o primeiro Hospital Universitário a incluir o nome social no seu Sistema de Informação, trazendo essa discussão para mais próxima da realidade da Universidade. A discussão do nome e o apoio aos processos judiciais para a retificação integravam o cotidiano do cuidado do nosso ambulatório¹⁰⁵.

O Núcleo de Estudos de Gênero PAGU/Unicamp me recebeu novamente entre os anos de 2015 e 2017. Ter sido orientada e, depois, supervisionada no estágio de pós-doutoramento por Adriana Piscitelli impactou minha formação acadêmica (me ensinou a ser uma pesquisadora rigorosa sem perder a ternura) e permitiu encontrar em Ana Fonseca¹⁰⁶ a companhia cúmplice que sabia o significado do jingle do PT¹⁰⁷. Estava em sua casa quando, em 04/03/2016, Lula foi detido no aeroporto de Congonhas para interrogatório. O café da manhã foi atravessado pela angústia. Os inúmeros telefonemas foram atualizando sobre a mobilização e as ações do partido. Nesse dia, eu apresentei a discussão sobre o andamento da minha pesquisa sobre as pessoas vindas do Haiti e os modos como organizavam o cotidiano numa pequena cidade de Minas Gerais, mas era o olhar de Adriana que me avisava o tempo todo que estava tudo sob controle com Lula.

¹⁰⁴

<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2015-1.pdf>

RIBEIRO, D. C.; TEIXEIRA, F. B. Não é apenas um nome: a luta por reconhecimento no universo de trans. In: CORDEIRO, Carlos José; GOMES, Josiane Araújo (Org.). **Temas contemporâneos de direito das famílias**. 1. ed. São Paulo: Editora Pillares, 2015. v. 2, p. 499-524.

Fórum Ana Fonseca <https://anafonseca.com.br/>

"Lula Lá" / "Sem Medo de Ser Feliz" (1989) https://memorialdademocracia.com.br/ajax_audio_extra_item/187



Momentos PAGU, criação e inspiração.

Naquele momento, eu seguia as pistas de Joseph Henderson¹⁰⁸ sobre a importante relação entre as casas (na) diáspora, construídas ou não no Haiti, e a circulação de pessoas e significados. A complexa organização social que se expressa no espaço físico das casas se constitui um desafio para quem se dispõe a compreender os (re)arranjos necessários quando o Brasil se torna então um local onde casas (na) diáspora começam a ser inseridas no cenário (trans)nacional haitiano.

JOSEPH, Henderson. Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 21, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015.

Era agosto de 2015, quando a chegada de uma pequena brasileirinha reposicionou uma família vinda do Haiti e outras famílias. Embora não tenha acompanhado a gestação e o pré-natal, realizado na rede privada em razão do seguro saúde vinculado ao frigorífico onde os dois trabalhavam. Acompanhei seu primeiro ano e participei da festa. Uma festa marcada pelo celulares em diferentes mãos que transmitiam o evento ao vivo para que os de lá pudessem acompanhar.

Pouco publiquei do muito que aprendi nesse período¹⁰⁹, mas participei intensamente das reuniões e articulações para a aprovação da Lei para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Lei 13.344/2016) e a tramitação do projeto da Lei de Migração (PL 2516/15). A aprovação da Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017) foi sancionada e passou a vigorar em 21 de novembro do mesmo ano, substituindo o anterior Estatuto do Estrangeiro. Aprendi com Marcia Sprandel¹¹⁰ que é fundamental conhecer os modos de tramitação de projetos de lei específicos no Congresso Nacional e aprender as lógicas de negociações internas para estabelecer alianças que façam avançar nossos temas ou, quando isso não é possível, minimizar o retrocesso.



Não era possível pesquisar sobre qualquer tema no campo do feminismo e ficar imune ao cenário nacional. Discursos e imagens eram veiculados violentamente numa evidente violência de gênero. No dia da votação do golpe na Câmara dos Deputados¹¹¹, estávamos lá, Márcia Sprandel e eu, de mãos dadas, sentadas na calçada. Do mesmo modo que muitas choramos a cada negativa de reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos durante o seu governo, a cada retrocesso na política que garantia o aborto legal para meninas e mulheres, a cada silenciamento de nossas pautas, ainda assim, nós estávamos lá. E depois, nos dias que se seguiram, nós estávamos lá... com rosas vermelhas, aguardando a descida da rampa do Palácio do Planalto após as violentas manifestações do domingo¹¹².

No conjunto de todos os acontecimentos, o ambulatório foi reconhecido como serviço de referência no Processo Transexualizador no SUS e tornou-se Centro de Referência em Atenção Integral para a Saúde Transespecífica – CRAIST. Construir e manter uma prática referendada nas melhores

¹⁰⁹

TEIXEIRA, F. B.; OLIVEIRA, A. T. R. (Des)informações em saúde: registros sobre adoecimento/cuidado/morte de migrantes no Brasil. In: LUSSI, Carmem (Org.). **Migrações internacionais**: abordagens de direitos humanos. Brasília: CSEM, 2017. p. 251-266.

SPRANDEL, Marcia Anita. Processo legislativo e antropologia: dá jogo?. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. e187691, 2021.

PRONER, Carol et al. (Org.). **A resistência ao golpe de 2016**. São Paulo: Projeto Editorial Praxis, 2016.

DEMOCRACIA em Vertigem. Direção: Petra Costa. Produção: Petra Costa e Tiago Pavan. Rio de Janeiro: Netflix, 2019. 1 vídeo (121 min). Disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em: 7 out. 2025.

evidências exigem uma atualização constante. A articulação com a pós-graduação é uma estratégia que tem se mostrado eficiente. Pesquisadores/as foram sendo agregados aqui e ali a depender dos temas e dos tempos na pesquisa, mas todos/as contribuíram com a assistência no CRAIST



Equipe do Craist em janeiro de 2023.

Fonte: <https://comunica.ufu.br/noticias/2023/01/o-hcufu-e-o-cuidado-em-saude-para-travestis-e-transexuais>





3.4 CRAIST: o lugar que tudo (des)constrói

Embora desde 2017 integre, como docente permanente, o Programa de Pós-graduação em Saúde da Família, mestrado profissional desenvolvido em rede nacional, apresentado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) e coordenado pela Fiocruz/RJ, nunca orientei tema relacionado diretamente ao CRAIST. As experiências de orientação mais próximas resultantes desse programa foram o trabalho de Maria Denise Rodrigues Tameirão¹¹³, cujo produto técnico foi cuidado por Mariana Hasse num projeto de extensão¹¹⁴ e de Tayanne Moreira Oliveira¹¹⁵ cujo produto técnico atravessa o tecido da discussão de gênero ao estabelecer uma outra visualidade para a Cartilha Educativa destinada às(as) gestantes em uma linguagem conectada com suas demandas¹¹⁶.

O CRAIST se desfaz em fios para outras pesquisas como as de Bárbara Pacheco percorreu as linhas da produção científica no campo da psicologia, ajudando a traçar um panorama da discussão em

118

TAMEIRÃO, Maria Denise Rodrigues. **Qualquer amor já é um pouquinho de saúde?**: construindo laços entre as agentes comunitárias de saúde e os/as adolescentes nas delicadezas do gênero e da sexualidade. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Orientadora: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

CARDOSO, I. R. et al. **Qualquer amor já é um pouquinho de saúde**: construindo laços entre os/as agentes comunitários/as de saúde e adolescentes. Uberlândia: UFU, 2023. Cartilha.

OLIVEIRA, Tayanne Moreira. **Itinerário de cuidados na atenção integral em saúde bucal para gestantes na Atenção Básica do Município de Caldas Novas-GO**. 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Orientadora: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

TEIXEIRA, Carla Pacheco et al. (org.). **Portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE**. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2024. 120 p. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

um momento de consolidação de políticas públicas e de maior visibilidade para a pauta da despatologização das identidades trans no Brasil^{117,118}.

Gustavo Raimond analisou a produção científica brasileira sobre a saúde de travestis e transexuais. A pesquisa identificou as experiências e necessidades desse grupo e como suas demandas são representadas ou, frequentemente, invisibilizadas, no cenário acadêmico e na atenção à saúde¹¹⁹. Gustavo seguiu o caminho, tornou-se docente e companheiro de departamento. Desdobrou-se no corajoso movimento de se fazer-pensar na instituição onde foi estudante/médico/professor^{120,121}. A passagem de Gustavo como médico preceptor no CRAIST nos trouxe como presente a professora Camila Toffoli que, com Taciana Maia, fortaleceu a rede de pesquisadores/trabalhadores comprometidos com a prática de saúde trans, que coloca as pessoas no centro do cuidado¹²².

Desde o ano de 2014, integrei a pesquisa multicêntrica “Análise do acesso e da qualidade da Atenção Integral à Saúde da População LGBT no Sistema Único de Saúde”, coordenada pelo Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP) da Universidade de Brasília (UnB) e financiada pelo Ministério da Saúde. Como responsável pela Estação Minas Gerais, coordenei o campo em Belo Horizonte e Uberlândia, com a alegria de compor a equipe com os companheiros de caminhada. Desse processo, resultaram a dissertação de Mestrado de Danilo Borges Paulino¹²³ e o artigo que marcou o campo em relação ao saber-fazer médico¹²⁴. Danilo fez pouso no CRAIST para pensar sobre a dinâmica das relações familiares de pessoas transexuais, em um doutoramento que o permitiu voar para outro

¹¹⁷PACHECO, Bárbara Guimarães. **Psicologias e transexualidades**: o estado da arte da produção teórica brasileira. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Orientadora: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

¹¹⁸PACHECO, B. G. et al. Psicologias e transexualidades: escritos e escrituras da psicologia brasileira. In: RASERA, Emerson Fernando; PEREIRA, Maristela de Souza; GALINDO, Dolores (Org.). **Democracia participativa, estado e laicidade**: psicologia social e enfrentamentos em tempos de exceção. Porto Alegre: ABRAPSO, 2017. p. 209-226.

¹¹⁹RAIMONDI, Gustavo Antonio. **Saúde da população “trans”**: uma revisão sistemática da produção teórica brasileira. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Coorientadora: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

¹²⁰RAIMONDI, Gustavo Antonio. **Corpos que (não)importam na prática médica**: uma autoetnografia performática sobre o corpo gay na escola médica. 2019. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

¹²¹RAIMONDI, G. A. et al. Corpos que (não) importam na prática médica: reflexões sobre os desafios do cuidado em saúde das pessoas "trans". In: BRILHANTE, Aline Veras Morais et al. (Org.). **Interfaces entre saúde mental, gênero e violência**. Fortaleza: EdUECE, 2018. v. 1, p. 240-257.

TOFFOLI RIBEIRO, Camila et al. Assessment of parenteral estradiol and dihydroxyprogesterone use among other feminizing regimens for transgender women: insights on satisfaction with breast development from community-based healthcare services. **Annals of Medicine**, v. 56, n. 1, p. 1-11, 2024.

PAULINO, Danilo Borges. **Discursos sobre o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população LGBT entre médicos(as) da Estratégia Saúde da Família**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Orientador: Emerson Rasera.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface (Botucatu. Online)**, v. 23, p. 1/47-15, 2019.

hemisfério¹²⁵, mas retornar para o “nossa” departamento, porque, desde 2015, havia se tornado professor efetivo da UFU.

O compromisso com a produção do cuidado articulado com novas possibilidades e jeitos de fazer pesquisa-ação tornava o CRAIST um espaço instigante. No meu retorno oficial em 2017, Marco Aurélio Máximo Prado solicitou realizar seu estágio de capacitação no CRAIST. Quase morri de susto. Como assim, ter um pesquisador da envergadura dele ambulando e deslizando nas linhas tortas de nosso serviço? A proposta foi aprovada pela equipe e, então, Marco estreou no chão do SUS¹²⁶.



Reunião de Equipe, 2017

Nesse momento, retomei a coordenação da Disciplina Saúde Coletiva II. Os estudantes foram afetados pela intensa discussão sobre violência institucional e de Estado (os temas circulavam também na mídia). Desse modo, foi proposta que a avaliação da disciplina fosse substituída pela organização de um evento que permitisse discutir o tema. Em substituição ao modo de avaliação formal, organizamos o Simpósio Enfrentando Violências de (no) Estado e Instituições¹²⁷, reunindo Berenice Bento, Luís Carlos Valois e Ana Maria Veiga em um mesmo espaço - um privilégio que só a



Simpósio Enfrentando Violências de (no) Estado e Instituições

PAULINO, D. B.; PASTOR-VALERO, M.; MACHIN, R. 'This family rejection harmed my health as well': intersections between the meanings of family and health for trans people and family members in a trans healthcare service in Brazil. *Global Public Health*, v. 16, n. 1, p. 1-13, 2021

PRADO, M. A. M. **Ambulare**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM, 2018.
Anexo III Projeto SIEC 15893-2017

universidade pública pode oferecer.

Assumi a disciplina Saúde Coletiva VII pela primeira vez. Elaborar um programa para lecionar os conteúdos relacionados a gênero e sexualidade foi quase como reunir uma mesa de amigos/as queridos/as. Ainda que não partilhe da intimidade das autoras, o tempo de percurso em obras de Judith Butler¹²⁸ e bell hooks¹²⁹ quase permitia me sentir amiga delas, assim como sou de Clarice Lispector.

Parte de mim, de tudo que sou, é porque sou composta nas dobras, nunca consegui estar num único lugar ou uma única fronteira, muitos temas me afetam e alguns me atravessam de modo particular.

No retorno do pós-doutorado, encontrar Helena Paro como docente do curso de medicina foi bem mais do que uma surpresa agradável - foi a sinalização de que um novo período se anuncia. Desde 2008, as denúncias sobre a negativa institucional de realização de aborto legal se acumulavam assim como as reiteradas manifestações de objeção de consciência declaradas e documentadas pelos profissionais que deveriam assistir as usuárias¹³⁰.



Outdoor convidando a comunidade universitária para audiência pública, 2015

As denúncias, por meio dos relatórios de pesquisas ou até mesmo como a audiência pública realizada na Câmara dos Vereadores do município ressoavam no vazio. O HC-UFU permanecia impermeável, até mesmo às autorizações judiciais.

Em 2017, um caso mobilizou a Profª Drª Helena Paro, que partilhou conosco a disponibilidade para não somente realizar o procedimento, mas assumir a responsabilidade de um serviço qualificado. Diante da resistência institucional, Cristina Crovato e eu levamos o caso para o Ministério Público Federal.

¹²⁸ Como disse anteriormente, as instituições pesam (e pensam). Encontrar o Dr. Leonardo Macedo, naquele momento, não foi somente um alívio e um indício de que a situação se resolveria, mas, antes

BUTLER, Judith. *Corpos que importam*: os limites discursivos do "sexo". São Paulo: N-1 Edições, 2019.

HOOKS, bell. *E eu não sou uma mulher?*: mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

ROCHA, Rita Martins Godoy. *Entre a gravidez e o aborto*: as práticas médicas em relação às mulheres que sofrem violência sexual. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Iniciação Científica em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Orientador: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

de tudo, seria o início de uma parceria valiosa, um anjo cujas asas se abrem para proteger usuárias e profissionais diante de um cenário cada vez mais ameaçador¹³¹.

A audiência pública, realizada no dia 20/10/2017, se desdobrou com a Recomendação para a criação de um núcleo especializado para atenção às vítimas de violência sexual, incluindo a realização do aborto legal, que viria a se constituir como o Serviço de Referência de reconhecimento internacional sob a coordenação de Helena Paro¹³².

A antropologia da miudeza e dos detalhes é o que me encanta, de toda a cena, inclusive do abraço afetuoso do Dr. Leonardo Macedo ao final da audiência, tenho retida na memória a imagem dos olhos marejados de orgulho da mãe da Profª Helena Paro, que estava sentada na segunda fileira. Gerações de mulheres afetadas e comprometidas com a vida de outras mulheres.

Como estava lecionando na graduação do curso de Medicina, que não possui a obrigatoriedade da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, não era comum estudantes me procurarem para orientação. Apesar disso, Elissa Peixoto chegou com a proposta de analisar os projetos legislativos que estavam tramitando com o tema do aborto¹³³.

Reunir a história de Keila Simpson e o movimento social das travestis no documentário “Um atentado violento ao pudor” foi objeto de trabalho de Gilson Goulart durante o estágio de pós-doutoramento com a supervisão de Emerson Rasera. Fiz as costuras necessárias, atuando como produtora, mediando encontros, alinhavando sentidos¹³⁴. Essa experiência mostrou como é possível expandir os modelos de estar com o outro sem torná-lo exótico ou abjeto¹³⁵, marca quase duas décadas de trabalho compartilhado¹³⁶.



¹³¹MACEDO, Leonardo Andrade. VIVÊNCIAS NO MPF: A história de luta de uma mulher violada. Pelo respeito aos direitos das vítimas de violência sexual. *JOTA*, [S. I.], 19 out, 2020. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/a-historia-de-luta-de-uma-mulher-violada>. Acesso em: 9 out. 2025.

¹³²PARO, H. B. M. S. et al. Bottom-up advocacy strategies to abortion access during the COVID-19 pandemic: lessons learned towards reproductive justice in Brazil. *Developing World Bioethics*, v. 00, p. 00, 2022.

PEIXOTO, Elissa Freitas. **Barriga da lei**: consequências do ativismo religioso para a Atenção Humanizada ao Abortamento. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão em Saúde Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Orientador: Flavia do Bonsucesso Teixeira.

CARRIJO, Gilson Goulart; RASERA, Emerson Fernando; TEIXEIRA, Flavia B. Aonde isso vai parar? Desafios éticos na pesquisa-documentário com travestis. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 1, p. e216110, 2021.

CARRIJO, G. G. et al. Gravando: desafios para (re)contar narrativas do(no) movimento social de travestis brasileiras. **Fractal**: revista de psicologia, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 277-284, 2020.

CARRIJO, G. G. et al. Movimentos emaranhados: travestis/transexuais, movimentos sociais e práticas acadêmicas. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. e54503, 2019.



Lançamento do Documentário em Pedreiras/MA. Reportagem gravada em São Luis/MA

Eu já disse que gosto dos detalhes, dos gestos, dos olhares, dos modos de dizer com o corpo. No voo de Porto Alegre para Uberlândia, naquele difícil janeiro de 2018, depois de ter chorado com tantos desconhecidos e alguns outros conhecidos, após o resultado do julgamento de Lula no Tribunal Regional Federal da 4^a Região (TRF-4), um senhor, talvez uns 20 anos mais velho do que Gilson e eu, se aproximou. Com uma voz embargada, como numa profecia, antecipava o que estava por vir: nos veremos no dia da prisão dele, mas nos reencontraremos na sua liberdade. E ele será de novo presidente. Não sei quem era o senhor, mas acreditei nele.

Foi importante acreditar nisso e lutar por isso, porque o contexto não era fácil. 2018 foi um ano difícil a partir de muitos lugares.

Helena Paro, Mariana Hasse e eu estivemos juntas, em agosto de 2018, quando a então ministra Rosa Weber promoveu a audiência pública sobre a desriminalização do aborto até a 12^a semana de gestação. Era minha primeira vez no salão do Plenário. Os argumentos da defesa do aborto como um direito foram incorporados ao voto da ministra e demonstravam a força dos argumentos científicos e dos direitos humanos. No entanto, a publicação do mesmo, somente como seu último ato no Supremo Tribunal Federal (STF), em setembro de 2023, é indicativa da dificuldade de reconhecer a mulher como sujeito e titular de direito. A ADPF 442 permanece com o Relator, Ministro Flávio Dino, sem que durante todo o período da presidência do ministro Luís Roberto Barroso, seu julgamento tenha sido retomado. Voltarei a esse tema por último, para que possa atar este fio àquele cuja costura foi iniciada em 2007.

O processo eleitoral daquele ano foi especialmente difícil. Novamente, tirei férias, dessa vez somente antes do primeiro turno para trabalhar na campanha presidencial de Fernando Haddad. Como militante do partido, que vive na base, eu ajudava a organizar múltiplos eventos e atos que mantinham a esperança viva. Entre o primeiro e o segundo turno da eleição, um acontecimento singular me diria sobre a importância de fazer-se rede.

Um menino com pouco mais de 10 anos de idade chegou ao CRAIST para que eu pudesse escutá-lo a pedido de seu pai. Na semana anterior, o pai, que é usuário do serviço, havia relatado que seu filho estava apresentando episódios que poderiam ser lidos como de ansiedade e que pareciam estar relacionados ao seu processo de transição. Apresentei-me para o encontro e, depois de algumas conversas sobre muitas e variadas coisas, ele me disse: estou com medo. Estou com muito medo. Na escola, meu colega me disse que Bolsonaro vai mandar matar preto e gay. E meu pai? Ele também vai morrer?

Aquele menino representava todos os medos que também eram meus, toda a angústia que aquele cenário indicava. Olhando para ele e pensando em todos os nós, respondi com uma certeza que talvez viesse daquela voz do avião: eu também tenho medo, toda a equipe daqui tem medo, mas ficaremos juntos e, aqui dentro, ninguém nem nada de ruim acontecerá. Nós somos muito fortes, viu como a UFU é grande e forte? Ele sorriu aliviado e seguiu no serviço por mais um tempo.

E a UFU se fez forte. A Reitoria emitiu uma recomendação sobre seu compromisso com a defesa da comunidade acadêmica e respeito aos direitos humanos; criamos espaços seguros para estudantes, trabalhadores e familiares que necessitassem de apoio.

Foi difícil ser professora de um componente curricular que discutia a diversidade, as múltiplas possibilidades de existência, e ter, em sala de aula, estudantes que, embora não argumentassem, carregavam símbolos que seriam facilmente associados ao que chamamos de bolsonarismo¹³⁷.

Ser um serviço de referência num hospital de ensino que possui um lugar de destaque no imaginário da cidade foi também o que permitiu, diante de um crescente conservadorismo, o atendimento de nossa primeira pré-adolescente. Ouvimos juntas, Junia e eu, a afirmativa disruptiva de uma quase criança: para você, eu sou uma hipótese, mas eu sei quem sou.¹³⁸ Ela sabia quem era e coube a nós possibilitarmos que ela pudesse ser do modo mais tranquilo e protegido que conseguíssemos fazer¹³⁹.

¹³⁷ MAGALHÃES, Mário. **Sobre lutas e lágrimas**: uma biografia de 2018. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ARAUJO, Júnia Rodrigues. **Miudezas do cuidado**: narrativas sobre os desafios do acompanhamento psicológico de pessoas trans. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CASTILHO, E. W.; TEIXEIRA, Flavia; LEITE, V. De menor importância: interrogando os limites da autonomia no universo dos/as adolescentes trans. In: CORDEIRO, Carlos José; GOMES, Josiane Araújo (Org.). **Temas contemporâneos de direito das famílias**. São Paulo: Pillares, 2018. v. 1, p. 279-296.

O jovem Gabriel Crovato soprava e embaralhava as letras das leis, adorando o que de mais humano elas representavam: a possibilidade de promover proteção e justiça. Quando recebemos a menina Lua para cuidar no ambulatório, a relação conflituosa e violenta com o pai apontava para a necessidade de que ela fosse lida, antes de tudo, através do Estatuto da Criança e do Adolescente. Gabriel trazia segurança, em corpo e teoria, para a equipe e para a família. Ele era lido como um estagiário bolsista. Sua capacidade de articular normas e estabelecer pontes com as instituições envolvidas nas ações construiu um lugar para o Direito na equipe.



Gabriel Crovato, saudade tem nome.

O lema de 2019 era resistência¹⁴⁰; assim, nos preparamos, como equipe, para o cenário de retrocessos advindos da campanha ameaçadora do presidente eleito. Na perspectiva de reafirmar as alianças e estabelecer outras, recebemos recurso de emenda parlamentar da Deputada Áurea Carolina para ampliarmos o cuidado no CRAIST. A negociação da emenda se deu por meio do Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, que coordena o Comitê Técnico de Saúde Integral LGBTI+ do qual fazemos parte desde 2016.

Participar dos espaços de gestão é uma atribuição de nossa carreira, mas confesso que aprendi a gostar. Nesse momento, assumi a coordenação do Departamento de Saúde Coletiva¹⁴¹. A desenvoltura reconhecida por todos diante dos trâmites e circuitos institucionais era apenas reflexo de quem estava acostumada a lidar com os espaços administrativos e burocráticos da Universidade. Estive na Coordenação de Extensão da Faculdade de Medicina na gestão do Prof. Ben-Hur Braga Taliberti de

TEIXEIRA, Flavia et al. Estratégias de resistência, existência e invenções de uma prática: entre um cotidiano de miudezas e um cuidado afetado. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa et al. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: resistência e ocupação(ações) nos espaços de educação**. Rio Grande: Editora FURG, 2018. v. 1, p. 141-158.

Anexo IV Portaria DIRFAMED Nº 35 de 31 de Julho de 2019.

2010 a 2015 período em que ocupei também o assento de representação no Conselho da Unidade FAMED¹⁴² e no Conselho de Extensão - CONSEX¹⁴³.

3.5 A pandemia e os deslizamentos de crises



Iniciado em março 2020 com a perspectiva de encerramento em junho do mesmo ano, o projeto *Não é Sexta, mas Cesta!* integrou as ações do CRAIST. Inicialmente, foi pensado para promover a segurança alimentar dos/as usuários/as do serviço de saúde, reconhecendo que a Pandemia Covid-19 acentuaria a vulnerabilidade deste grupo.

Logomarca do Projeto, 2020

Era uma resposta emergencial do serviço, diante do cenário indefinido, no mês que a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação pelo novo coronavírus como pandemia e determinou a necessidade de implementar medidas abrangentes de distanciamento social.



142



SOLIDARIEDADE NO ISOLAMENTO

Transexual de 44 anos aprende a ler e escrever durante pandemia

Realizado por professoras da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), projeto presta auxílio a travestis com doação de cestas básicas; iniciativa clama por doações

Por RAFAEL ROCHA

Ter, 15/09/20 - 06h00



Veluma Oliveira entre as professoras Amanda Danuello e Flavia Bonsucesso



Equipe do Projeto, foram muitas histórias.

A população trans enfrenta uma série de vulnerabilidades sociais, que vão da rejeição familiar até a privação de emprego e educação digna e de qualidade. Assim, ainda hoje, cerca de 90% das pessoas trans encontram na prostituição a única fonte de renda - um mercado que também sofreria gravemente com as medidas de distanciamento social impostas pela COVID-19.

Além disso, sabíamos que, durante a pandemia do COVID-19, a violência motivada por LGBTIfobia no Brasil não seria interrompida com o isolamento físico. Ao contrário, ela poderia aumentar em ocorrências localizadas fora e dentro das residências. Foi a Prof^a Dr^a Amanda Danuello Pivatto, do Instituto de Química, que, em um delicado telefonema, ofereceu ajuda. Ela não apenas ajudou, mas coordenou o projeto que se estendeu até o final de 2022¹⁴⁴.

Nosso projeto foi abrigado no Programa Rede de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Da UFU, tivemos todo o suporte institucional de que precisávamos. Tenho tantas histórias desse trabalho que parecia apenas ser uma “ação assistencialista” - como fomos nomeados em alguns momentos. A distribuição semanal de cestas básicas, máscaras e álcool em gel, produzidos no laboratório da UFU com a equipe do Prof. Marcos Pivatto, permitia visitas domiciliares com profissionais que apoiam demandas dos/as usuários/as relativas à saúde e aspectos psicossociais. Essa prática configurou-se também uma estratégia importante de acesso às famílias e de identificação de situações de violações de direitos.

Depois que a Profª Amanda precisou se afastar do revezamento semanal da distribuição de cestas, a equipe fixa era rodiziada por Wanderson, Junia e eu, com o apoio de residentes e estudantes da graduação, e a presença, nos bastidores, sem descanso, de Fabiano Gonçalves Lemos. Percorremos inúmeras rotas durante o período mais desafiador que posso descrever.



Demonstrativo da extensão das rotas percorridas e do território alcançado pelo Projeto

Conhecemos uma outra geografia de Uberlândia. Um outro modo de vida na solidariedade da periferia e seus arranjos para sobreviver, agora com o acréscimo do novo desafio que a COVID-19 trazia. A intensidade da experiência não me permitia escrever e refletir; a urgência do cotidiano consumia todo o espaço e, de certo modo, o medo do adoecimento e da morte também nos fazia companhia. Dessa época, tenho um caderno de rabiscos.

Em maio de 2020, quando percebemos o agravamento do quadro sanitário no país e a limitação da capacidade de nossa rede para colaborar com as doações, decidimos, em equipe, que o valor da emenda parlamentar seria reorganizado e se destinaria para a aquisição de cestas básicas. A equipe da Deputada Aurea Carolina compreendeu a urgência do momento e apoiou a decisão.

Desse modo, a compra centralizada e mensal de cestas básicas tranquilizava a equipe a respeito da manutenção do projeto. Ambular até cada usuário/a era fortalecer as tramas de suas existências até

mesmo nas relações em que o esgarçamento trançava o abismo. Ouvíamos: “quando a UFU manda um carro com os professores aqui na minha casa para trazer a cesta, e vocês se importam comigo, minha família passou a se importar também”.

O projeto *Não é Sexta, mas Cesta* não foi a única frente de trabalho aberta naquele momento.



Logomarca do Projeto

A orientação para suspensão dos serviços eletivos do Hospital demandou que a equipe se reorganizasse para a assistência. O projeto *TeleCRAIST: o cuidado no ambulatório em tempos de pandemia*¹⁴⁵ também foi vinculado ao Programa Rede de Extensão. Criamos um canal de atendimento para suporte às pessoas trans, de Uberlândia e regiões de referência, durante a pandemia COVID-19. Oferecemos orientações, informações, acolhimento, consulta e suporte psicossocial. Um único aparelho celular, doado por um professor aposentado, foi o equipamento que permitiu iniciar os trabalhos;

depois, adquirimos outros dois celulares. Fabiano se tornou o mago das listas de transmissão, o design que mediava as conversas; Júnia se consolidou como a maestra dos grupos.



Estratégias de Comunicação

Seguimos aprendendo no processo de fazer. Em março de 2021, decidimos retornar definitivamente os atendimentos, presencialmente, porque já eram atendidos (desde setembro de 2020, ¹⁴⁵ alguns casos que não conseguíamos resolver por meio do teleatendimento).

Este texto já está comprido. Eu não queria, e não quero, que ele esteja enfadonho. Eu gostaria de ter o talento de Pedro Paulo para transformar a teoria em beleza¹⁴⁶. Não o tenho, mas preciso registrar duas histórias:

- 1) Era uma sexta-feira das muitas, e a sala de espera estava quase vazia por causa da restrição. Aline pediu que eu entrasse na sala da secretaria. Estava preocupada com o casal sentado juntos, bem no fundo da sala. Ela disse: não é sobre saúde, mas é para você. Na sala, Joana, travesti de 35 anos, preta, egressa do sistema prisional, me contava sobre o incêndio, ocorrido na noite de quarta-feira, que havia destruído seu barraco às margens da rodovia. O companheiro, homem cis, de quase 60 anos, preto, também egresso do sistema prisional, permanecia em silêncio. Eu mal conseguia prestar atenção no relato dela, porque meus olhos insistiam em se fixar nas máscaras que usavam. Elas foram produzidas com o plástico de algum saco para lixo encontrado entre os materiais reciclados que reuniam e vendiam como forma de sobrevivência. A máscara estava presa por um elástico frouxo que um dia foi branco e firme. No conjunto de sua fala, Joana, em tom ríspido, acusava o companheiro de abusar da bebida alcoólica e, por isto, não servir nem para proteger a casa. Minha intervenção, que buscou atenuar a conversa e distensionar o momento, fez com que ele se sentisse acolhido – suas lágrimas rolaram facilmente pelo plástico sujo.
Essa família passou a ser parte de nossa rota. No entanto, foi meu primeiro e último atendimento do dia. Fiquei profundamente afetada pela cena que, nos bastidores, carregava a precariedade imposta por uma gestão federal que se recusava a ofertar cuidado para todos, mas especialmente atingia os mais vulnerabilizados.
- 2) Quando finalmente a oferta de vacinas tornou-se uma realidade em Uberlândia, as normas adotadas pela gestão municipal constituíram muros quase intransponível para os mais vulnerabilizados. O cadastro deveria ser realizado pelo aplicativo de celular. A vacina deveria ser aguardada via contato da Secretaria Municipal de Saúde com o agendamento de dia, local e hora. Somam-se a tais exigências: ter acesso a um celular, com internet, saber ler, escrever, interpretar texto, ter letramento digital, não possuir deficiência visual ou motora que dificultasse o uso do aparelho. Ainda, as pessoas com comorbidades foram elencadas no quarto grupo. Nesse lugar, várias pessoas usuárias de nossos projetos eram elegíveis e desejavam ser vacinadas. Uma força tarefa se constituiu para realizar o cadastramento. Uma última exigência recobria de ainda mais perversidade o que deveria ser assegurado como direito: a

¹⁴⁶

obrigatoriedade de anexar atestado médico como comprovação da condição de enquadramento no grupo. A exposição da sorologia como uma condição de acesso à vacina era uma negociação impossível^{147,148}. Novamente, a sensibilidade da equipe médica contribuiu para uma torção de normas e a garantia de acesso. Um mutirão para emissão dos atestados (daquelas/es que eram atendidos/as no HC-UFU e, portanto, possuíam prontuário) com a solicitação delas/es e sem mencionar o CID, mas declarando, apenas, que cumpriam a exigência do Plano Municipal e que o diagnóstico estava resguardado por cumprimento do dever médico e direito da/o usuária/o. Enfim, todas/os foram imunizadas/os no período do grupo quatro.

O atendimento remoto ainda se manteve por algum tempo, mesmo com o retorno exclusivamente presencial. Isso mostrava a pertinência de trabalharmos também com essa ferramenta para permitir maior conforto aos/as usuários/as que, muitas vezes, se deslocavam do norte de Minas Gerais e até mesmo do norte do país para realizarem consultas.

Vencemos o Prêmio Destaque de Atividades Extensionistas “Paulo Freire”, com o Projeto TeleCraist¹⁴⁹. No entanto, não havia apoio institucional para esse trabalho nem mesmo normativas federais que dessem garantia à equipe. Sabíamos que era importante, mas não conseguimos mantê-lo.

No momento de recrudescimento da Pandemia e sem vacina, recebemos o primeiro homem trans gestante, que teria seu pré-natal totalmente acompanhado no ambulatório. A Profª Camila se preparou para esse encontro e rabiscou, como possível, a caderneta do gestante para que o usuário se sentisse acolhido. Essa história é linda; onde está a crise? A resposta está na relação com a atenção primária e com os limites do Sistema de Informação, que insistiam em não reconhecer a existência dessa nova configuração familiar. Não contarei aqui, mas essa experiência teve seu rebatimento em 2023.

¹⁴⁸

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso et al. Entre o segredo e as possibilidades do cuidado: (re)pensando os silêncios em torno das narrativas das travestis sobre HIV/AIDS. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, p. 373-388, 2018.

TEIXEIRA, Flavia et al. Formas de cuidado como violência: aids, silicone líquido e uso de hormônios em travestis e mulheres transexuais brasileiras. In: FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins (Org.). **Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo**. Campinas: Editora Unicamp, 2020. v. 1, p. 463-484.

Anexo IX – Prêmio Destaque de Atividade Extensionista

3.6 Embaralhando os nós: tecendo resistências



Parte dos/as pesquisadoras da Rede

aprender a bordar as frases em outros tons. Escrever em outra gramática, sem soltar os fios da escrita antropológica, era o desafio a ser enfrentado por Miriam Sousa e por mim. Aqui registro minha admiração pelos pesquisadores e o reconhecimento ao IPEA pela condução ética e comprometida com a pesquisa, mesmo quando o Ministério da Justiça rompeu o convênio diante da firmeza da equipe em não produzir relatórios ou produtos cujos resultados divergiam do que a literatura e o campo nos apresentavam. Seguimos a pesquisa sem bolsa e sem financiamento, mas com a certeza de que avaliar a Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas poderia fornecer elementos seguros para redesená-la, quando o momento fosse mais adequado.

Seguimos, sem bolsa, mas não sem apoio. A Rede de Pesquisadores do Pagu/Unicamp se uniu e muitos outros pesquisadores do tema vieram somar nos momentos de validação de resultados. O relatório da pesquisa foi entregue em 2021. Continuamos trabalhando na finalização da pesquisa e produção do livro.

No prefácio, escrito pela Dra Ela Wiecko, o resumo do que, em mais de uma década, vários de nós tentávamos denunciar, e os agentes públicos e as mídias insistiam (e permanecem insistindo) em

No início de 2020, foi publicado o edital do IPEA 03/2020, selecionando pesquisador para atuar no âmbito do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional PNPD do Programa para Mobilização da Competência Nacional para Estudos sobre o Desenvolvimento – PROMOB Supervisor: Rodrigo Fracalossi de Moraes. O tema não me passaria despercebido: tráfico de pessoas e normas internacionais no Brasil. Discutimos, na Rede de Pesquisadores sobre o tema coordenada por Adriana Piscitelli, e foi decidido que eu apresentaria minha candidatura.

A aprovação, em junho de 2020¹⁵⁰, exigiu que parte da metodologia fosse alterada, principalmente a que se referia ao trabalho de campo.

Trabalhar com os pesquisadores Rodrigo Fracalossi de Moraes e André de Mello e Souza foi

ignorar – que políticas e arranjos institucionais para o enfrentamento do tráfico de pessoas são, em grande medida, uma “solução em busca de um problema”. Finalizado em 2022, mas divulgado apenas em 2023, na segurança de um novo governo, ainda temos a esperança de que o governo federal promova um rearranjo institucional¹⁵¹.

3.7 Nas salas de aulas, fios desencapados...

As disputas em torno da não suspensão do calendário da graduação em medicina gerou um conjunto de animosidade. O Departamento, constituído por docentes epidemiologistas e sanitaristas, apontava para o risco na manutenção das atividades presenciais e a impossibilidade de ofertar, com qualidade, os componentes curriculares sem a realização das atividades práticas ou suas adaptações nada convencionais. Novamente, os docentes se posicionavam minoritariamente.

Como os discentes do ciclo profissionalizante, chamado internato, tiveram suas atividades mantidas e quase todos os docentes médicos estavam atuando no HC-UFG, circulava uma compreensão de que seria possível manter o funcionamento total do curso, como se nada estivesse ocorrendo. A pandemia desnudava também a permanência da centralidade da formação médica no hospital, ainda que o currículo apresentasse outra roupagem.

Apesar de estar em atividade no HC e no campo com os projetos, como coordenadora do Departamento e sanitarista, apoiei a decisão do grupo, mas fomos vencidos sem que o Sindicato ou qualquer outro instituto, que mantinha a decisão do isolamento, tenha se levantado para nossa defesa. Não retomarei aqui as produções sobre o período de ensino remoto emergencial, mas, enquanto em outras Universidades o retorno se deu quando a vacinação permitiu o retorno 100% presencial, em março de 2022¹⁵², nosso retorno se deu antes mesmo da chegada da vacina ao Brasil - não penso que podemos nos orgulhar disso¹⁵³. Quero dizer aqui de solidariedade ou de sua ausência¹⁵⁴. Vivemos um calendário nada especial, mas que expressava a excepcionalidade “natural” do poder médico.

151

MORAES, R. F. et al. **Uma solução em busca de um problema:** repensando o enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil. Rio de Janeiro: Ipea, 2022.

<https://www.medicina.ufmg.br/em-depoimentos-professores-da-faculdade-de-medicina-refletem-sobre-a-docencia-durante-a-pandemia/>

RAIMONDI, Gustavo Antonio. Between Applauses and Loneliness, Heroes/Warriors and Fear: Thoughts of a Medical Professor During the COVID-19 Pandemic. **Qualitative Inquiry**, v. 27, n. 6, p. 738-739, 2020.

RAIMONDI, G. A.; TOURINHO, F. S. V. O que já aprendemos?: educação médica, vulnerabilidades e responsabilidade social em tempo de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, p. e137, 2020.

Em 2022, enquanto o sindicato docente e outros institutos discutiam o retorno integral das atividades presenciais para toda a Universidade, para nós, outros desafios estavam a ser vencidos como a sobrecarga de componentes curriculares que deveriam ter a reposição das atividades práticas. Em parceira com Mariana Hasse, Stefan Vilges de Oliveira, Tiago Rocha Pinto, Letícia Okada e Lúcio Girotto, partimos para a experiência de conduzir os estudantes pelos labirintos de um assentamento que um dia foi uma ocupação urbana. O apoio da Comissão da Pastoral da Terra de Uberlândia decorreu de anos de caminhada¹⁵⁵. Frei Rodrigo Peret traduziu nossa intenção para a dona Cida, liderança do bairro e da cozinha solidária, que nos recebeu e cuidou de abrir os espaços para nós. Os moradores nos receberam; os estudantes, debaixo de um sol escaldante, com suas sombrinhas coloridas, me diziam que a docência ainda valia a pena¹⁵⁶.

Dessa vez seria uma campanha diferente: sem férias. Além dos compromissos com a demanda de ensino na graduação, havia assumido a coordenação do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família desde julho de 2021¹⁵⁷. Estábamos preparando normativas que deveriam ser atualizadas e recebendo nova turma. Não seria possível me afastar para a campanha do Lula.

Além do mais, o ano de 2022 não me traria novas rupturas com colegas de trabalho, amigos e familiares. Os fios das relações esgarçadas foram se rompendo desde 2014 e se ampliando em 2018 e,



Atividade Prática da disciplina Saúde Coletiva I

¹⁵⁵ Meu encontro com a Teologia da Libertação e as pastorais da igreja católica foi anterior à minha chegada ao PT. Talvez tenha sido alguns fios que compuseram a trama que me levou a ele.

<https://comunica.ufu.br/noticias/2022/06/estudantes-de-medicina-realizam-atividades-no-assentamento-santa-clara>
Anexo XI Portaria Pessoal UFU

ao longo da pandemia, finalizados. Não tinha tempo para ressentimentos, era preciso vencer a eleição; precisávamos, imensamente, do retorno de Lula ao governo do país.

Meu carro ainda estava adesivado com a campanha de 2018. Então, troquei o adesivo que ficava no para-choque, logo acima da placa, por outro um pouco maior. Não fiquei satisfeita e plotei o vidro traseiro. Aí, sim! Lula sorria pleno por onde eu passava. Nem preciso dizer dos xingamentos ao longo do ano. Mas meu lema era: sem medo de ser feliz!

Vamos para a disputa nas ruas. Diferentemente de 2014 e 2018, ninguém veio me incomodar com acusações sobre campanhas em sala de aula ou coisas do gênero. Desfilei tranquila o meu guarda-roupas vermelho em vários tons. Elegemos Lula. A esperança de um outro Brasil voltou.





4. AS LINHAS QUE DESENHAM BRASÍLIA



4.0 AS LINHAS QUE DESENHAM BRASÍLIA

Embora eu tenha mais de duas décadas de filiação ao PT, nunca havia aceitado participar de gestão municipal, estadual ou federal. Na verdade, eu nem soube avaliar o convite para compor os quadros de primeiro escalão, na minha cidade natal, quando, em 1996, Raul Messias foi eleito representando a Frente Caeté Popular (PSB, PDT, PPS e PT).

Nos anos anteriores em que o PT esteve na Presidência, recebi convites e sondagens para compor a gestão. No entanto, sinto pertencer à corrente “O Trabalho”, que tem como orientação não assumir cargos na gestão. Sou parte da base da corrente que se mantém por afeto e afinidade sem que nunca tenha, de fato, oficializado isso. A minha irmã Karla Teixeira é a expressão mais coerente de militância que conheço, e eu sou apenas a que fica nos bastidores, preparando o lanche para as reuniões.

Em 2023, um telefonema do então Secretário de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde, Helvécio Miranda, colocou minhas certezas de ponta cabeça. O convite era prioritariamente para revisar normativas que marcavam minha trajetória: o processo transexualizador no SUS e o aborto legal. Ele, de um modo apressado que aprendi a decifrar, me avisava que havia analisado meu currículo e que o convite partia desse ponto.

Eu nem sabia o que significava ser Diretora de Programa. Gostei do nome. Era um trocadilho interessante, rimava com a minha trajetória e não passaria despercebido para todos/as companheiros/as. Liguei para algumas pessoas que compartilhavam dessas lutas, disse do convite e perguntei se percebiam que eu poderia ser importante naquele lugar e se estaríamos juntas/os. Depois disso, combinei com o chefe de gabinete que iria a Brasília para conversar com o Secretário.

Entrei no avião com o sentimento de que deveria confiar no encontro e decidir depois. O cenário do encontro com o Secretário foi na Organização Panamericana de Saúde - OPAS, minha primeira vez naquele local que, antes, eu conhecia apenas por assistir a reuniões pela TV ou internet. Estava ansiosa, seria a primeira reunião ampliada da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES). Todas as pessoas ali me eram desconhecidas. Então, o Secretário estendeu as mãos e me abraçou. Ele era mineiro como eu. Sorrimos e senti que eu poderia permanecer¹⁵⁸.



Karla e eu. O registro mais antigo que possuo

Não tive tempo de pisar devagarinho naquele solo, pois um turbilhão de demandas foi sendo apresentado e contei com a generosidade da Sueli, que me ajudava a decifrar aquele edifício imponente chamado Ministério da Saúde. Relembrando a ternura que o Amanuense Belmiro encontra no seu trabalho, ainda hoje olho para o edifício como “um navio que não parte, mas que viaja, e muito, em mim, no meu silêncio”.

Antes de assumir o cargo em Brasília, a responsabilidade por um projeto ainda me preocupava. Desde a finalização oficial do projeto *Não é Sexta, mas Cesta!*, a Ação Franciscana de Ecologia e Solidariedade colaborava conosco com o acompanhamento das travestis e mulheres transexuais em situação de maior vulnerabilidade. No primeiro momento, eles ofereciam as cestas básicas e, depois, passaram a acompanhar as atividades do campo. Para minha saída com tranquilidade, Frei Rodrigo Peret assumiu a coordenação das ações junto com sua equipe.



Entrega das Cestas doadas pela Ação Franciscana de Ecologia e Solidariedade, 2023

Na primeira reunião para estabelecer as prioridades de trabalho, ficou decidido que a revisão do Processo Transexualizador no SUS deveria ser finalizada até dezembro de 2023 e que as normativas para o Aborto Legal deveriam ser apresentadas em março de 2024. As demais demandas deveriam ser atendidas conforme deliberação de urgência pelo Secretário.

4.1 A esperança: o fio que une tudo

Em diferentes publicações, apresentamos e analisamos o processo de elaboração do Programa de Atenção Especializada à Saúde da População Trans – PAES-PopTrans^{159, 160}. Neste momento, quero destacar a relevância do compromisso de uma gestão que acredita no processo participativo¹⁶¹.

Os integrantes das duas equipes que tive a alegria de coordenar, brincavam que nossas reuniões não pareciam apenas de organização da agenda, avaliação do trabalho e estabelecimento dos novos passos. Diziam sempre: “está na hora da aula” ou “vamos para a orientação”. Não me deixavam esquecer que eu era, antes de tudo, professora. Havia sempre um livro sobre a mesa, um novo artigo para indicar, a recente pesquisa em que compus a banca... acho que eles estavam certos; e, para um trabalho exitoso, tínhamos uma metodologia.

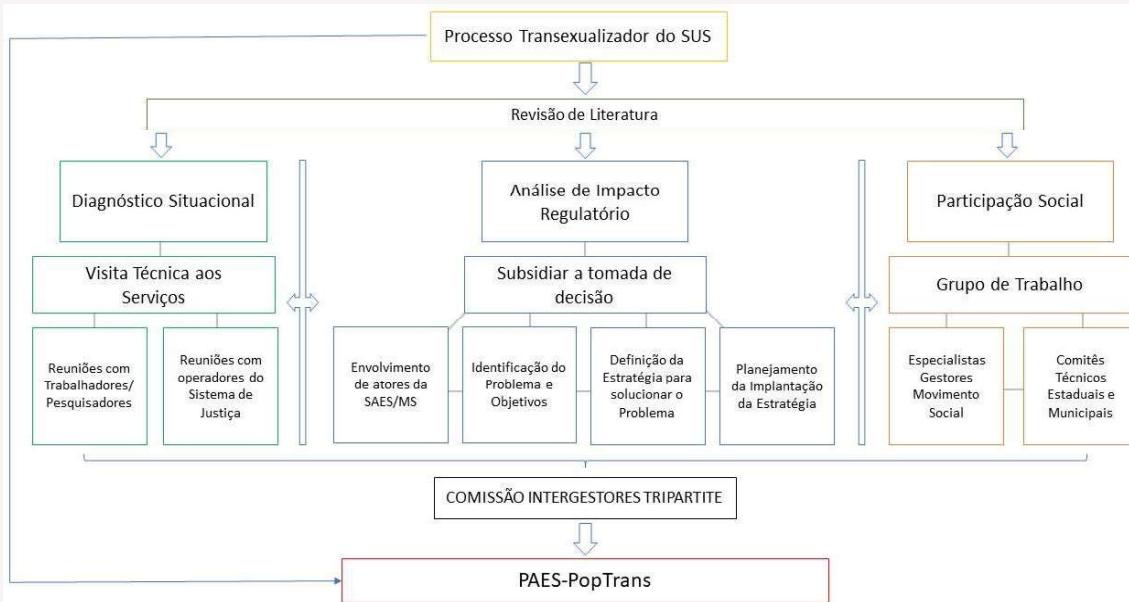
O aprendizado sobre a avaliação de política pública com meus companheiros do IPEA encontrou, na proposta da Jéssica Rodrigues, a necessidade de traçarmos um caminho a partir da Avaliação de Impacto Regulatório-AIR. O Edu Cavadinha assumiu a articulação da Participação Social, cabendo a mim o Diagnóstico Situacional. Sim, essa foi a equipe de cena, mas, nos bastidores, Sueli Moreira e Suzana Ribeiro atuavam nas engrenagens da proposta. Talvez seria luxuoso deixar o leitor pensar que tive equipes enormes com orçamentos bilionários para gerenciar, mas não posso. A coisa mais incrível que os anos da universidade pública me ensinou é que fazemos muito com tão pouco.

¹⁶⁰

TEIXEIRA, F. B. Programa de Atenção Especializada à Saúde da População Trans – PAES PopTrans: um novo modo de pensar o cuidado para a população trans no Ministério da Saúde in: **Saúde Integral LGBTQIA+: contribuições do I Congresso Municipal de Saúde Integral LGBTQIA+ de Belo Horizonte/** Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC). – São Paulo: Editora Dialética, 2024

Teixeira F. B., Rodrigues JS, Cavadinha ET, Rodrigues SM, Ribeiro SCS, Magalhães Júnior HM. Entre o território e a gestão: construindo pontes na elaboração do Programa de Atenção Especializada à Saúde da População Trans. **Interface** (Botucatu), 2025 (no prelo).

TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso et al. Health Policy for the Trans Population and the Unified Health System/SUS: the right to exist. In: DIMENSTEIN, Magda; SIMONI, Ana Carolina Rio (org.). **Cultural Care, Mental Health and Psychosocial Care**. New York: Springer, no prelo.



Desenho Metodológico da Elaboração do PAES PopTrans, 2023

Ter integrado a rede de serviços e pesquisadores que mais discutiu a configuração do cuidado trans^{162,163,164,165,166} e ser referência para a denúncia da ausência de políticas públicas em saúde^{167,168,169} facilitaram o trânsito entre serviços e gestores nos municípios e estados. O chão do SUS pisado por eles/as era o meu também.

Andei por esse país dizendo para as pessoas que a subida da rampa na posse do Presidente Lula não era um compromisso vazio, mas o norteador do governo federal, e que à gestão do MS cumpriria a parte que lhe cabia no vasto conjunto de desigualdades que é o Brasil.

¹⁶²RIBEIRO, C. T. et al. "O SUS que dá certo": costurando tecnologias na produção do cuidado para a população trans. In: COSTA-VAL, Alexandre; DESLANDES, Keila (Org.). **Cuidados que transformam**: aprendizagens na atenção à saúde de pessoas trans e travestis em Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022. v. 1, p. 17-32.

¹⁶³CARVALHO, A. S. et al. "Cada dia um desafio": perspectivas sobre acesso e qualidade da atenção à saúde de mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis. In: FERREIRA, Ezequiel Martins (Org.). **Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia 2**. Ponta Grossa: Atena, 2020. v. 1, p. 17-26.

¹⁶⁴MISKOLCI, Richard et al. O que uma UBS pode oferecer às pessoas LGBTI+?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. 1-10, 2025.

¹⁶⁵DEPOLE, B. F. et al. Consideramos justa toda forma de amor: Terapia Ocupacional e o cuidado à saúde mental de LGBTIAPN+. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 34, p. 3e222535, 2024

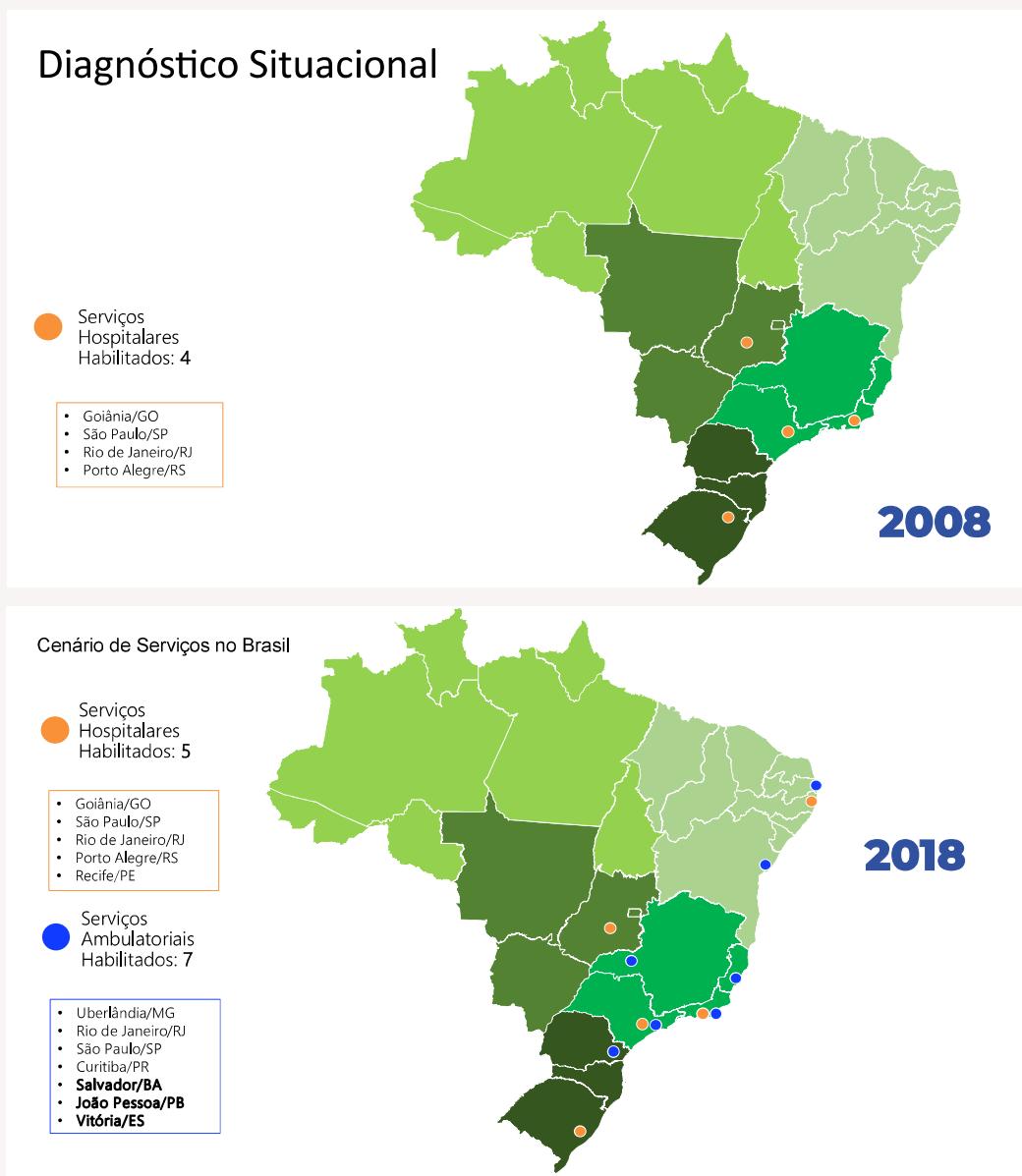
GIROTTI, Lúcio Costa et al. Em outra voz: práticas e tecnologias biomédicas de generificação. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro, p. e22202, 2023.

MISKOLCI, Richard et al. Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3815-3824, 2022.

PRADO, M. A. M.; OLIVEIRA, S. V.; TEIXEIRA, Flavia do Bonsucesso. Política Nacional de Saúde Integral LGBT+: integralidade, equidade e armadilhas. In: ROCON, Pablo Cardozo; DUARTE, Marco José de Oliveira (Org.). **Dez anos da Política Nacional de Saúde Integral LGBT**: análises e perspectivas interseccionais e transdisciplinares para a formação e o trabalho em saúde. Salvador: Devires, 2022. v. 1, p. 29-42.

GIROTTI, Lúcio Costa et al. Normas, disputas e negociações: debates sobre a despatologização. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 3, p. e82544, 2021.

Observar o cenário do vazio assistencial de serviços que atendam a população trans no SUS reatualizava, para mim, o conceito de desamparo¹⁷⁰ vivido por elas nas terras estrangeiras. Essas imagens permitem imaginar o fluxo de migração de usuárias/os em busca de cuidados. Pensando nesse cenário, com os olhos de hoje, considero a possibilidade de pensar em deslocamentos forçados das pessoas trans ao posicionar seus processos migratórios como resultantes da ausência do Estado.



170

TEIXEIRA, Flávia do Bonsucesso. Juízo e sorte: enredando maridos e clientes nas narrativas sobre o projeto migratório das travestis brasileiras para a Itália. In: PISCITELLI, Adriana; ASSIS, Gláucia Oliveira de; OLIVAR, Jose Miguel Nieto (Org.), **Gênero, sexo, amor e dinheiro: mobilidades transnacionais envolvendo o Brasil**. Campinas: Pagu/Unicamp, 2011. p. 226-262.

Fomos identificando os serviços e seus atores, em um censo artesanal que procurava dar algum relevo às experiências daqueles municípios e/ou estados que estavam se organizando para atender às demandas de cuidados da população trans. O mapa abaixo demonstra o primeiro resultado, uma nova cartografia de experiências possíveis que reuniam urdiduras comuns: a ausência do governo federal, o que exigia dos serviços os mais diferentes arranjos, nomeados por Marcia Brasil como gambiarras institucionais¹⁷¹, reiterando o processo de precarização já denunciado por Marcia Aran e Tatiana Lionço¹⁷².



De todos os estados da federação, só não estive em Roraima e Espírito Santo. A esperança depositada na proposta da SAES pelo movimento social, gestores, pesquisadores e trabalhadores dos serviços me lembra, a toda manhã, de que: “o tempo da política pública não é o tempo da demanda dos/as usuários/as”. Nesse sentido, era preciso acelerar o tempo da política, e o Secretário lembrava, todo dia, que o tempo estava passando.

Em alguns artigos que tratam do processo de avaliação da política, eu disse da responsabilidade do Estado com o fracasso do Processo Transexualizador no SUS, mas isso não me impediria de sentir a angústia em perceber que estava, antes de tudo, na sua incapacidade de escutar os territórios vividos.

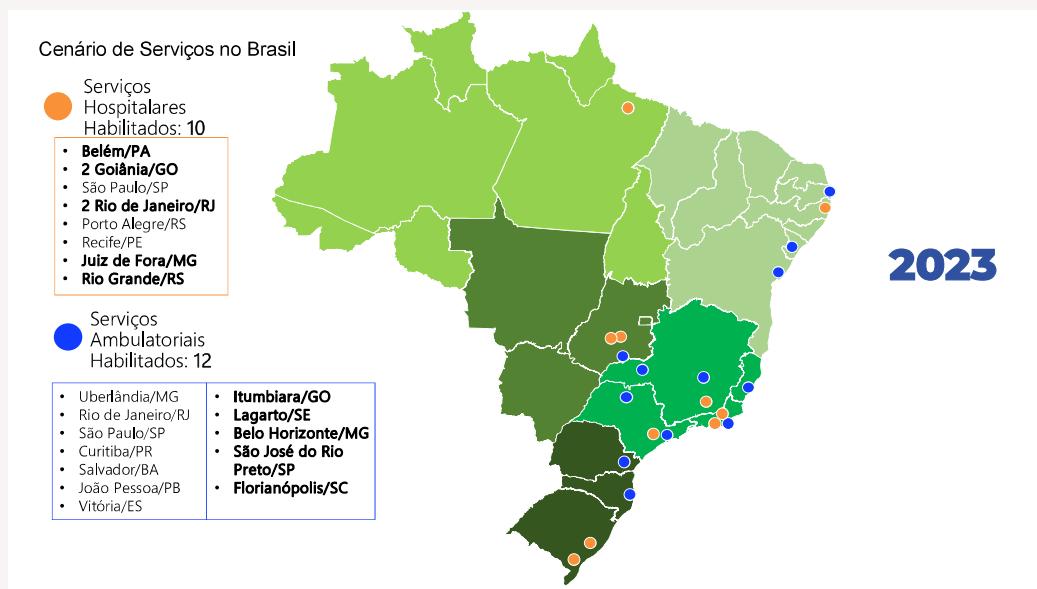
¹⁷² Fomos desatando os nós mais simples, aqueles cuja responsabilidade era apenas da SAES. Reviramos o processo de habilitação em busca dos entraves institucionais. Para tanto, Jéssica Rodrigues

SANTOS, M. C. B. Protoformas do Processo Transexualizador no Brasil: apontamentos sobre a tortuosa institucionalização da assistência à saúde de pessoas trans no SUS entre 1997 e 2008. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, n. 38, p. e22303, jul. 2022.

ARÁN, M.; MURTA, D.; LIONÇO, T. Transexualidade e saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1141-1149, jul. 2009.

e Edu Cavadinha foram muito mais do que “detetives das exigências impossíveis”, pois atuaram como engenheiros das pontes necessárias.

A revisão do Sistema de Apoio à Implementação de Políticas em Saúde (SAIPS) incluiu não somente a reavaliação das propostas que estavam retidas no sistema, mas a alteração dos formulários e a elaboração de novo Instrutivo para Habilitação. Isso foi apresentado e discutido com representantes de gestores e serviços. Finalizamos 2023, então, com um cenário ainda preocupante, mas habilitamos, em um ano, quase o mesmo quantitativo que havia sido habilitado de 2008 a 2018.



Não seria possível pensar a expansão de serviços especializados sem a garantia da presença de médicos especialistas. Devo ao Prof. Dr. Eloílio Alexander¹⁷³ a generosidade de tecer os fios que reuniram os cirurgiões de todos os serviços em funcionamento para que pudéssemos conversar e pactuar as estratégias necessárias para solucionar definitivamente o problema da longa espera nas filas para as cirurgias de adequação genital.

A única reunião presencial do grupo de cirurgiões trazia os consensos construídos nos bastidores de muitos anos de atuação, culpabilização e enfrentamento de processos judiciais em razão das filas para atendimento cirúrgico em que usuárias/os permanecem aguardando por mais de uma década. Ajustados os termos, encontramos juntos a resposta de que as cirurgias de redesignação genital seriam reguladas via MS com a definição do Hospital Clementino Fraga da UERJ como Hospital Consultor.

¹⁷³ PINTO, L. O. A. D.; DAMIAO, R.; SILVA, E. A. Transexualidade: a cirurgia de transgenitalização como parte do processo transexualizador. In: REIS, R. B.; ZEQUI, S. C.; ZERATTI FILHO, M. (Org.). *Transexualidade: a cirurgia de transgenitalização como parte do processo transexualizador*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Urologia - SP, 2013. p. 256-261

Atravessamos cada obstáculo desse processo com o Grupo de Trabalho, vencemos resistências em relação à necessidade do cuidado em saúde bucal e a inclusão desses profissionais na equipe dos

ambulatórios. Ouvimos também o eco de apelo para que o cuidado com as infâncias e adolescências trans não fosse abandonado novamente, como ocorreu em 2013. Assim, fechamos a proposta em dezembro de 2023.

Depois do primeiro encontro com o Secretario Helvécio, estive na OPAS algumas vezes, mas nada se compara à emoção que senti em apresentar, para pactuação na Comissão Intergestora Tripartite, o PAES-PopTrans¹⁷⁴.

Recebi, com emoção, o Ato de Elogio, averbado no meu assentamento

funcional, por indicação dos Procuradores Federais Aline Caixeta e Lucas Costa Almeida Dias, sendo este o representante indicado pelo Procurador Geral da República para compor o GT de revisão do Processo Transexualizador no SUS. Para mim, este é um reconhecimento muito significativo posto que todas as incorporações de procedimentos no SUS (ainda que precárias) implementadas pelo governo federal resultaram de cumprimento de ações judiciais.

A exoneração de Secretário Helvécio Mirando impactou no andamento dos trâmites internos do MS para a publicação das Portarias que instituirão o PAES-PopTrans, que, mesmo diante da finalização dos trâmites, encerramento do GT com lançamento público¹⁷⁵, recomendação dos órgãos de justiça, clamor dos movimentos sociais e demanda dos serviços e gestores permanecem engavetadas.

174

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunoes-e-resumos/2024/janeiro/paespoptrans/view>

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/ministerio-da-saude-apresenta-o-programa-de-atencao-a-saude-da-populacao-trans>



OPAS, dezembro, 2024

4.2 Desafi(n)ando: estamos sós?

Antes de minha chegada na SAES, a demanda pela revisão das normativas para o Aborto já havia sido apresentada aos Secretários de Atenção Primária e Especializada pelas representantes do Fórum Intersetorial de Serviços Brasileiros de Aborto Previsto em Lei - entre elas, a Profª Drª Helena Paro.

Em abril de 2023, a minha presença e a dos diretores da Secretaria de Atenção Primária no "Encontro dos Serviços Brasileiros de Aborto Legal: aborto legal em gravidezes avançadas – desafios para o acesso no Brasil" foram muito comemoradas e pareciam marcar uma nova era para a compreensão e manejo do tema do aborto no MS. A esperança parecia renovada com as participações

sistemáticas de integrantes das Secretarias em reuniões remotas do Fórum Intersetorial de Serviços Brasileiros de Aborto Previsto em Lei.

Internamente, o processo de revisão não acompanhava a celeridade do discurso. As disputas internas faziam com que o tema fosse sussurrado entre as pautas necessárias. Com o apoio do Secretário Helvécio, organizamos a reunião presencial no Ministério da Saúde com representantes desse Fórum, pesquisadores de diferentes universidades e representantes de organizações da rede feminista. Como resultado da reunião, foi traçado um cronograma de ações urgentes e constituído o pacto para contribuições e consultoria.

Para dar andamento ao planejado, criou-se um GT interno entre Secretarias de Atenção Especializada à Saúde (SAES) e Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) para subsidiar as ações necessárias sobre o tema e que foi conduzido por mim, representando a SAES.

Tudo é urgente no aborto, mas escolher por onde caminhar parecia ser o processo vitorioso. A esse momento, somou-se a necessidade de elaborar os subsídios, com a posição oficial do MS, para responder à demanda do Ministro Relator da ADPF 989¹⁷⁶. A partir da interação proposta na reunião inicial, foi elaborada a Nota Técnica Conjunta Nº 37/2023-SAPS/SAES/MS.

No documento, o MS reconhece que a oferta de serviços de aborto previsto em lei no Brasil está irregularmente distribuída no território nacional, atrelada a cuidados às vítimas de violência sexual e que as normativas vigentes estariam com orientações ultrapassadas; reconhece também a necessidade de harmonizar esta situação com as normativas atualizadas da OPAS.

Trabalhamos silenciosa e efetivamente para que as normativas fossem atualizadas em um único Manual sobre cuidados em aborto legal e que refletissem não somente as melhores evidências científicas, mas também as práticas inovadoras propostas a partir do enfrentamento da Pandemia, como a incorporação da Telemedicina¹⁷⁷.

Em fevereiro de 2024, o vazamento de uma Nota Técnica que tinha como objetivo a anulação da Nota Técnica Nº 44/2022-DAPES/SAPS/MS e tornar sem efeito o Manual “Atenção Técnica para Prevenção, Avaliação e Conduta nos Casos de Abortamento”, de 2022, que eram objetos da ADPF 989, tornou-se motivo de escândalo e alastramento do pânico moral no Congresso Nacional.

Ainda me sinto responsável pela exoneração do Secretário Helvécio, uma vez que era a Diretora ¹⁷⁸ responsável pelo processo. Num telefonema curto, ele apenas me indicava qual o lugar dele nessa história: “estamos sós, mas estamos juntos. Sou eu o Secretário”. Ele não foi exonerado naquele

¹⁷⁶ https://redir.stf.jus.br/estfvisualizadorpublisher/jsp/consultarprocesso_eletronico/ConsultarProcessoEletronico.jsf?seqobjetoincide nte=6437138

¹⁷⁷ PARO, H. B. M. S, et al. Bottom-up advocacy strategies to abortion access during the COVID-19 pandemic: lessons learned towards reproductive justice in Brazil. *Developing World Bioethics*, v. 22, n. 4, p. 770-779, 2022.

momento, mas sua saída está trançada nas urdiduras dos dois temas que ele ousou enfrentar e diretamente relacionado comigo.

Nunca mais se falou em aborto como demanda para elaboração de política pública no MS O tema perigoso e proscrito seria objeto de “derrubar Secretário” como escutei algumas vezes de gestores (todos homens) que deveriam ser responsáveis por cuidar da pauta nas suas diretorias.

Ainda sinto que deveria ter vindo embora com Helvécio. Algumas pequenas vitórias insistem em me dizer do contrário. Fui convidada para assumir a Diretoria de Programa na Assessoria Especial da Ministra Nísia com a temática Gênero e Direitos Sexuais e Reprodutivos¹⁷⁸.

Não me esqueço do dia em que organizamos a reunião para apresentar a Rede Alyne para um conjunto de pesquisadoras, ativistas e trabalhadoras da saúde e que a Lia Zanotta Machado quis conhecer a minha nova sala.

Lia era convidada especial da reunião, porque ela tinha sido a porta voz da sugestão do novo nome para a rede de atenção para gestantes e bebês em substituição à Rede Cegonha. E por que seria importante ver a sala? Lia é antropóloga experiente, sorriu ao entrar e disse: agora posso ficar mais tranquila, é verdade, você tem um lugar nessa gestão. A Ministra Nísia se importa mesmo com nosso tema.

Aquela reunião foi um ponto de virada no MS. Era a primeira vez que representantes das redes feministas estavam ali, convidadas para discutir esse tema que entrou na agenda do SUS a partir do feminismo e que parecia reduzido ao aparato técnico. Todo o processo de renomear significava também a sinalização da Ministra de que um outro modo de pensar a saúde das mulheres estava a caminho. Desde o lançamento da Rede Cegonha, em 2014, o apagamento das mulheres e seus direitos reprodutivos era destacado nas críticas que denunciavam o retrocesso.

O processo desagradou a ambos os Secretários responsáveis pelo tema e suas equipes que traduziam a insatisfação, porque viam na estratégia apenas um “mi mi mi” do movimento feminista. Era inadmissível que não reconhecessem que a nomeação, para além do simbolismo do compromisso com as mulheres mais vulnerabilizadas, era também o cumprimento da Condenação do Brasil no Comitê pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Cedaw) da Organização das Nações Unidas (ONU). Da logomarca ao texto, tudo foi disputado nesse processo.

Não que os textos das Portarias tragam avanços em relação ao modo de pensar a questão dos direitos sexuais e reprodutivos, em particular o aborto. A palavra foi proscrita do texto, mesmo quando anuncia que o maior objetivo é enfrentar a mortalidade materna, sendo que este é uma das suas principais causas.

178 Anexo XIII -Nomeação Gabinete Ministra/2024.

No entanto, aprendemos a andar esgueirando os governos e as tentativas de exercer gestões sobre nossas vidas. Por isso, destaco dois avanços que foram assegurados por gestão direta do gabinete da Ministra:

- A inclusão da proteção e a promoção do vínculo da família e bebê, em especial para pessoas em situação de rua, como um dos princípios da Rede Alyne. Isso pode parecer pequeno, mas, para as mulheres que estavam com medo de ter seus filhos nas maternidades e hospitais, e perder a guarda dos mesmos após o parto, é significativo e atende à demanda da população em situação de rua; particularmente, cito o pedido de que promovêssemos estratégias que assegurassem a permanência dos bebês com suas mães, vocalizado pelo irmã Cristina Bove¹⁷⁹, durante a reunião que realizamos ainda com a presença do Secretário Helvécio.



- Aprimoramento da vinculação da gestante como uma das ações de atenção à saúde, explicitando como deveria ocorrer, uma vez que se trata de um componente do pré-natal. Foi determinada a vinculação da gestante, desde o pré-natal, ao local em que será realizado o parto e o atendimento às eventuais intercorrências na gestação; e o estímulo, no último trimestre gestacional, às ações de vínculo entre a gestante e a maternidade de referência do território, buscando evitar a peregrinação das gestantes em busca de cuidado em situações de urgência e emergência ou mesmo de parto.

A vinculação existia na Rede Cegonha e era resultante da Lei Ordinária 11634/2007; no entanto,



foi elaborada essa alteração, tendo em vista a solicitação da Deputada Luiza Erundina, em audiência com a Ministra, para que houvesse uma dedicação no sentido de dar realidade à lei.

5.0 NO SOLTAR DOS NÓS: não afrouxar as redes

Estava na ONU, compondo a delegação brasileira, na 69ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW), que ocorreu em Nova York, do dia 10 ao dia 21 de março de 2025, quando a Ministra Nísia Trindade deixou a pasta da Saúde. Embora longe fisicamente, o constrangimento causado pelo slogan “o DOUTOR chegou”, estampado em bonés azuis, dizia não somente de um fiasco da ação desastrosa de *marketing*. A postagem de Débora Diniz em uma rede social¹⁸⁰ trazia as primeiras reflexões sobre o período que se seguiria e dizia com a perspicácia de quem acompanha de perto os

(des)caminhos das pautas feministas no Ministério da Saúde: “chegaram com um caminhão de equívocos dos homens no poder”.

Para mim, a ação era fruto de um encadeamento de fatos que tentavam desqualificar a indicação e permanência de uma “não médica” no posto de maior importância do Ministério da Saúde. Nem mesmo durante o terror do governo Bolsonaro vimos uma imprensa e Congresso tão hostis a uma gestora. As manchetes nos jornais escondiam o imenso trabalho de reconstruir um SUS que havia sido desmontado a olhos nus e nas entradas das normas.

Além de ser uma “não médica”, Nísia Trindade nem mesmo “era da saúde”. O livro de Nelson Filice me ajudou a reposicionar o sentimento de derrota que esse momento trazia¹⁸¹. Uma leitura sem ressentimentos e amarguras sobre as microinvalidações cotidianas, sobre ser (quase) daquele lugar.

Ser (quase) de um lugar que me permitiu estar e construir espaços e fissuras. Me constituiu livre para deambular entre o reconhecimento dos nós e a tenacidade das linhas, entre os bastidores e as cenas.



Parte da Equipe da Assessoria da Ministra Nísia – Março de 2025

Voltei para a UFU, um lugar de lutas, a que pertenço coletivamente. Parece pouco expressivo se visto da pujança da Capital Federal. No entanto, neste chão do SUS, se erguem e se mantêm de pé nossas bandeiras.

É daqui que o CRAIST, companheiro de portas do Nuavidas+, seguirá reinventando caminhos para driblar as adversidades como a posição - sem embasamento científico e em divergência com as manifestações de associações científicas, pesquisadores e serviços de referência - que o Ministério da Saúde oficializou na Ação Direta de Inconstitucionalidade 7806 que trata da Resolução Conselho Federal de Medicina nº 2.427, de 8 de abril de 2025.

¹⁸¹ BARROS, N. F. **Existir e não pertencer**: notas autoetnográficas de um cientista social no campo da saúde. Campinas: Pontes; Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2023.

Ao afirmar desconhecer prejuízos aos usuários com a publicação da referida Resolução, o Ministério da Saúde atesta desconhecer seus próprios atos normativos, seus posicionamentos nos órgãos internacionais e, principalmente, o retorno da incapacidade de ouvir além de seus muros.

Estou daqui, com os velhos e novos fios que uso para fazer e refazer outras urdiduras para essas bandeiras que parecem difíceis de carregar. No entanto, só seriam um fardo se estivessem fora de mim, mas, não. As lutas estão encarnadas e compõem o que sou. Não posso deixar de lutar porque seria deixar de existir.

Não tenho a estatura intelectual de Judith Butler cuja obra inspirou minha jornada acadêmica. De tudo, muito entrelaçou o que penso que sei, mas seu livro “A Reivindicação de Antígona”¹⁸² tornou-se um alento. Antígona teima, resiste, subverte...desdobra.

Termino esse memorial com a alegria de ter chegado até aqui e com a esperança de que somos nós, como anunciaram Adélia Prado e Butler, mulheres desdobráveis. E para destacar a coragem desse ser mulher que se lê nas outras, transcrevo abaixo o fragmento do Edital para Credenciamento e Recredenciamento de Docentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família que nosso Colegiado, presidido por Mariana Hasse, corajosamente aprovou:

“Em sinergia com a Política Nacional de Cuidados, as candidatas que se tornaram mães, a partir do ano de 2020, terão a pontuação mínima (250 pontos) garantida. O mesmo direito será estendido a docentes adotantes, no mesmo período, inclusive para casais homossexuais e/ou em caso de adoção monoparental, desde que a(o) docente seja a(o) principal cuidadora(or) da criança”.

Se o Edital será questionado, impugnado, não é possível antever, mas é uma aposta, aprendi com Butler que “a norma tem na sua temporalidade uma abertura à subversão a partir de dentro e em direção a um futuro que não pode ser completamente previsto”.

Onde habitam minhas certezas e desejos ao final dessa escrita? Vale a pena teimar...

182

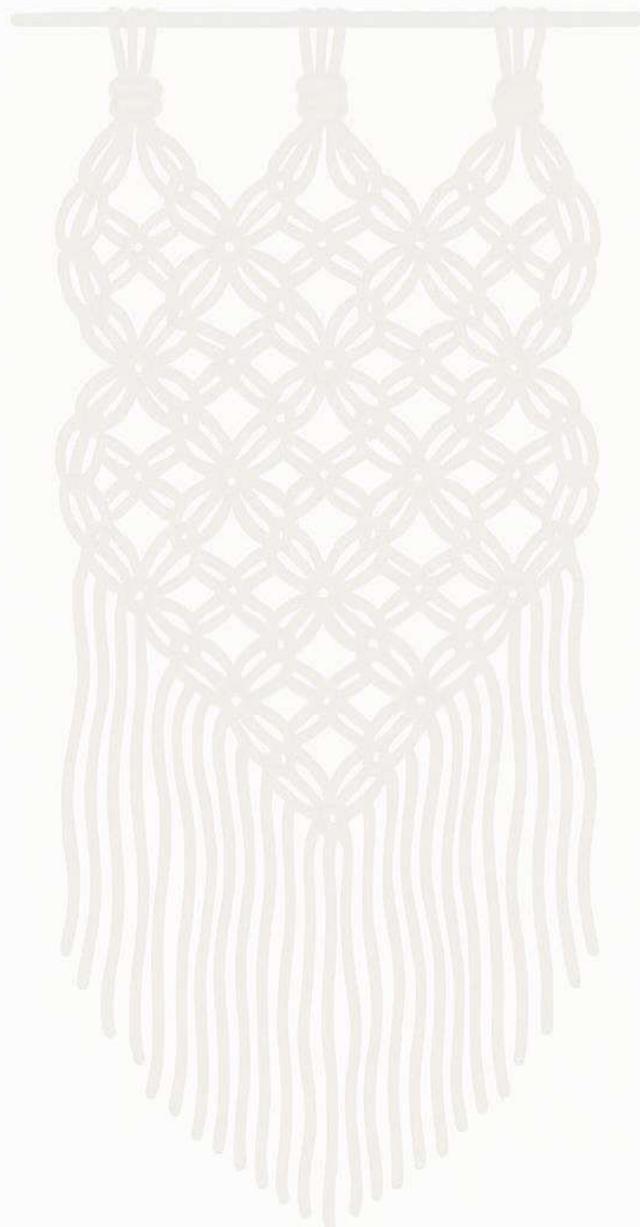


BUTLER, Judith. *A reivindicação de Antígona*: o parentesco entre a vida e a morte. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Revisão técnica de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

ANEXOS



ANEXO I





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Diretoria da Faculdade de Medicina

Av. Pará, 1720, Bloco 2U, Sala 23 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: 34 3225-8604 - famed@ufu.br



PORTARIA DE PESSOAL UFU Nº 6536, DE 29 DE SETEMBRO DE 2025

A DIRETORA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso das suas atribuições legais, tendo em vista a Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor e os autos do processo 23117.061693/2025-61;

RESOLVE:

Art. 1º Nomear a Comissão Especial designada para avaliação do processo de promoção funcional na carreira docente para a classe de professor titular da servidora Flávia do Bonsucesso Teixeira, composta por: Emerson Fernando Rasera (Representante Titular - Universidade Federal de Uberlândia - UFU); Ben Hur Braga Taliberti (Representante Titular - Universidade Federal de Uberlândia - UFU); Adriana Gracia Piscitelli (Representante Externo Titular - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP); Ana Estela Haddad (Representante Externo Titular - Universidade de São Paulo - USP); Ela Wiecko Volkmer de Castilho (Representante Externo Titular - Universidade de Brasília/Procuradoria Geral da República - UnB/PGR); Helvécio Miranda Magalhães Junior (Representante Externo Titular - Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais/FELUMA - FCMMG/FELUMA); Larissa Maués Pelúcio Silva (Representante Externo Titular - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP); Pedro Paulo Gomes Pereira (Representante Externo Titular - Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP); Helder Eterno da Silveira (Representante Interno Suplente - Universidade Federal de Uberlândia - UFU); Rosimar Alves Querino (Representante Externo Suplente - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM); e Maria Juracy Filgueiras Toneli (Representante Externo Suplente - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC).

Art. 2º A Comissão será presidida por Emerson Fernando Rasera, representante titular da Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

Art. 3º Determinar que a Comissão, de caráter temporário, elabore um parecer com base na apresentação e defesa pública de Memorial.

Parágrafo único. A Comissão Especial será extinta automaticamente, uma vez aprovado o seu parecer.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim de Serviço Eletrônico.

TÂNIA MARIA DA SILVA MENDONÇA

Diretora da Faculdade de Medicina
Portaria de Pessoal UFU nº 5142/2025



Documento assinado eletronicamente por **Tânia Maria da Silva Mendonça, Diretor(a)**, em 30/09/2025, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

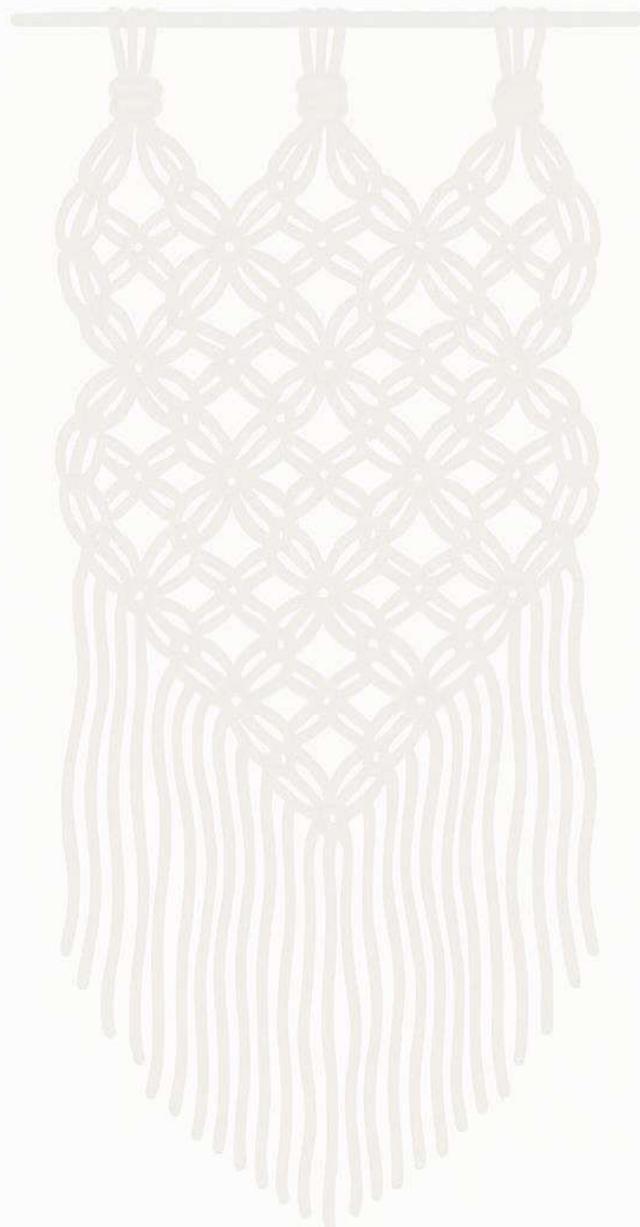


A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6717630** e o código CRC **C4AAC90C**.

Referência: Processo nº 23117.061693/2025-61

SEI nº 6717630

ANEXO II



Certificado

Certificamos que

Flavia do Bonsucesso Teixeira

atuou como Coordenadora da atividade de extensão **Movimentos Populares: educação popular, formação política e controle social em saúde**, promovido(a) pelo(a) Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) no período de 01/10/2009 a 10/12/2010, sob a coordenação do(a) Flavia do Bonsucesso Teixeira, com carga horária de 360 horas.



Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Uberlândia (MG), 23 de Junho de 2016.

Movimentos Populares: educação popular, formação política e controle social em saúde

PROPOSTA

O presente projeto foi elaborado pelos docentes da disciplina Medicina Preventiva e Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Sua fundamentação está na proposta de ampliação da capacitação da capacitação da capacitação para o controle social do Sistema Único de Saúde já desenvolvida pelo Programa de Educação, Saúde e Culturas Populares da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O principal instrumento a ser utilizado será a divulgação da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde nas comunidades locais, em parceria com movimentos populares e associações de bairro, no formato de oficinas itinerantes e com produção de material educativo que permita replicar a experiência.

OBJETIVO GERAL

Fortalecimento da participação dos usuários no controle social em saúde, a partir do empoderamento dos mesmos, através do conhecimento e manejo da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Promover Oficinas Itinerantes em parceria com as associações de bairros e entidades comunitárias para a divulgação da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde;
-Producir vídeo educativo para que as comunidades possam divulgar a experiência realizada.

PÚBLICO ALMEJADO

Usuários do Sistema Único de Saúde.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Bairros da cidade de Uberlândia.

Realização:
Faculdade de Medicina

Coordenadora:
Profª. Flávia do Bonsucesso Teixeira

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis:
Profª. Drª. Dalva Maria De Oliveira Silva

Diretora de Extensão:
Profª. Drª. Gláucia Carvalho Gomes



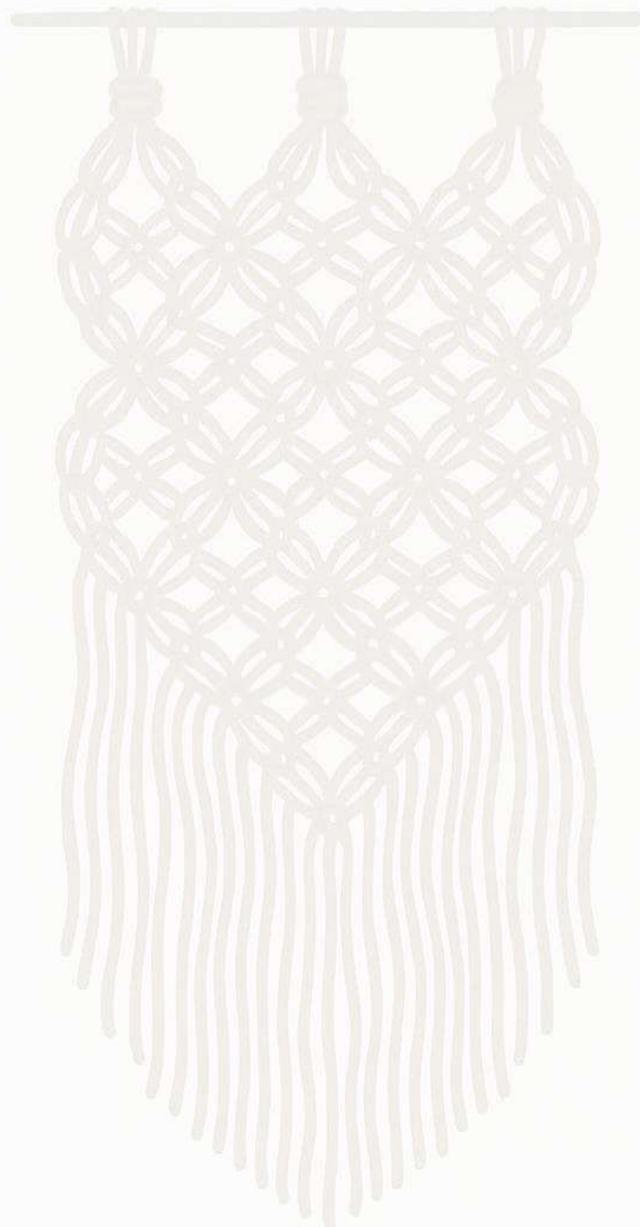
Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Diretoria de Extensão / Divisão de Registro e Informação de Extensão
Conforme Estatuto e Regimento Geral Universidade Título IV Capítulo I – Seção IV –

Art. 138 § 2º

Data: 22/06/2016 Cadastro SIEX/UFU: 8043/10
Responsável: (Cadastro – Emissão – Registro)

Divisão de Registro e Informação de Extensão

ANEXO III



Certificado

Certificamos que

Flávia Teixeira do Bonsucesso

participou como Coordenador da atividade de extensão **Simpósio: Enfrentando Violências de (no) Estado e Instituições** promovido(a) pelo(a) Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Uberlândia, realizado(a) no período de 24/07/2017 a 25/07/2017, com carga horária de 10 horas.



Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior
Pro-Reitor de Extensão e Cultura

Uberlândia (MG), 06 de Novembro de 2017.

Simpósio: Enfrentando Violências de (no) Estado e Instituições - UFU/Campus Umuarama - 2017

PROPOSTA

O simpósio consistiu em discussão sobre as diferentes manifestações da violência, sendo a violência de (no) Estado e Instituições uma delas. Foram abordadas as características do problema, as políticas públicas existentes e as diferentes estratégias para o enfrentamento do problema. Foram realizadas palestras seguidas de debate, diálogo e discussão entre convidadas e participantes. As inscrições foram gratuitas e realizadas no dia do evento. Os ministrantes e as palestras proferidas foram respectivamente:

Luis Carlos Valois - Encarceramento Feminino e a Violação de Direitos das Mulheres Negras
Berenice Alves de Melo Bento - Gênero e Sexualidades como armas de guerra
Ana Maria Veiga - Violências contra as mulheres nas Ditaduras na América Latina

OBJETIVO GERAL

Discutir as formas de enfrentamento de violência de (no) Estado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Discutir características do problema da violência de (no) Estado;
- Apresentar e discutir as políticas públicas existentes para o combate à violência e o cuidado às vítimas;
- Analisar as diferentes estratégias de enfrentamento do problema.

PÚBLICO ALMEJADO

Estudantes e profissionais da área da saúde, ciências humanas e direito, além da comunidade em geral.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Anfiteatro do Bloco 2A no campus Umuarama - UFU.

Realização:

Faculdade de Medicina - Departamento de Saúde Coletiva



Coordenadora:

Profª. Nicolle Geovana Dias Carneiro

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

Diretora de Extensão:

Profª. Drª. Vânia Aparecida Martins Bernardes

Universidade Federal de Uberlândia

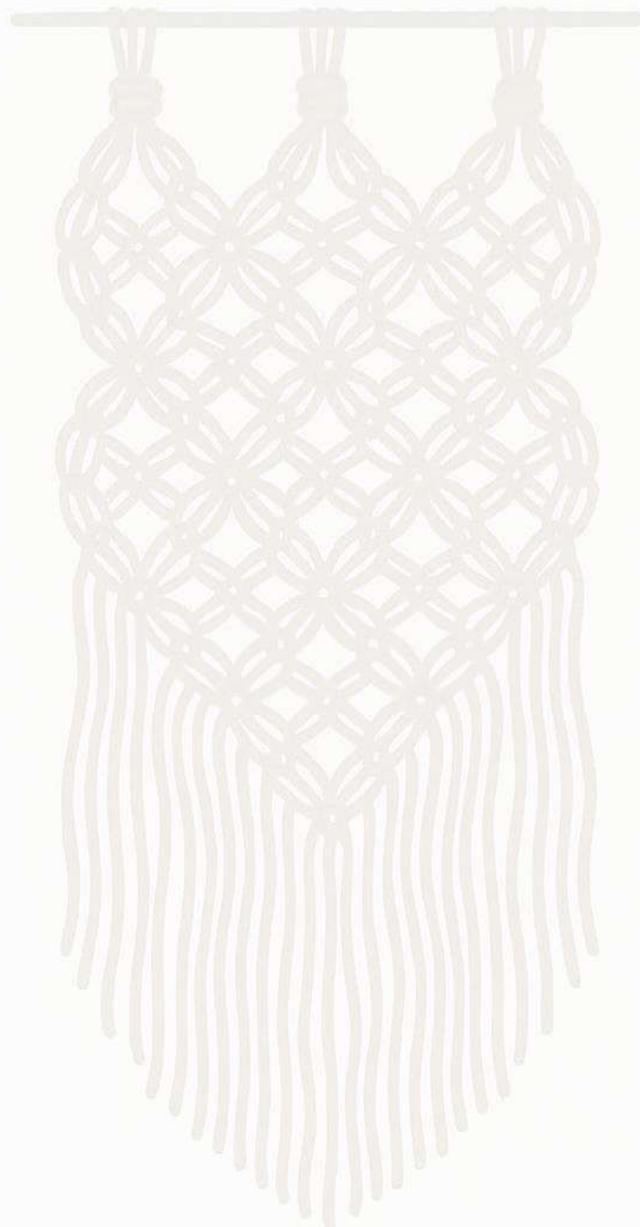
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Diretoria de Extensão / Divisão de Registro e Informação de Extensão
Conforme Estatuto e Regimento Geral Universidade Título IV Capítulo I –
Seção IV – Art. 138 § 2º

Data: 06/11/2017 Cadastro SIEX/UFU: 15893/17

Responsável: (Cadastro – Emissão – Registro)
Divisão de Registro e Informação de Extensão

ANEXO IV





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Diretoria da Faculdade de Medicina

Avenida Para, 1720 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: 34 3225-8604 - Bloco 2U - Sala 23



PORTRARIA DIRFAMED Nº 35, DE 31 DE JULHO DE 2019

O DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA,
no uso de suas atribuições legais; e

CONSIDERANDO o artigo 44 do Regimento Interno da Faculdade de Medicina;

CONSIDERANDO o término do mandato da função de Coordenador Acadêmico *Pro Tempore* do Departamento de Saúde Coletiva - DESCO, desta Unidade, a partir de 1º de agosto de 2019;

CONSIDERANDO a ocorrência de eleição;

RESOLVE:

Art. 1º - Designar **Flavia do Bonsucesso Teixeira**, Siape nº 2317106, para exercer a função de Coordenadora Acadêmica do Departamento de Saúde Coletiva - DESCO da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, em substituição a Nilton Pereira Júnior.

Art. 2º - Revogar a PORTARIA DIRFAMED Nº 2, DE 04 DE JANEIRO DE 2019.

Art. 3º - O mandato do Coordenador ora designado terá duração de 02 (dois) anos, com seu início a partir de 1º de agosto de 2019 e seu término previsto para 31 de julho de 2021.

Art. 4º - A designação para a função será a partir de 1º de agosto de 2019, quando esta Portaria entra em vigor.

CARLOS HENRIQUE MARTINS DA SILVA

Diretor da Faculdade de Medicina

Portaria nº 1.464/17

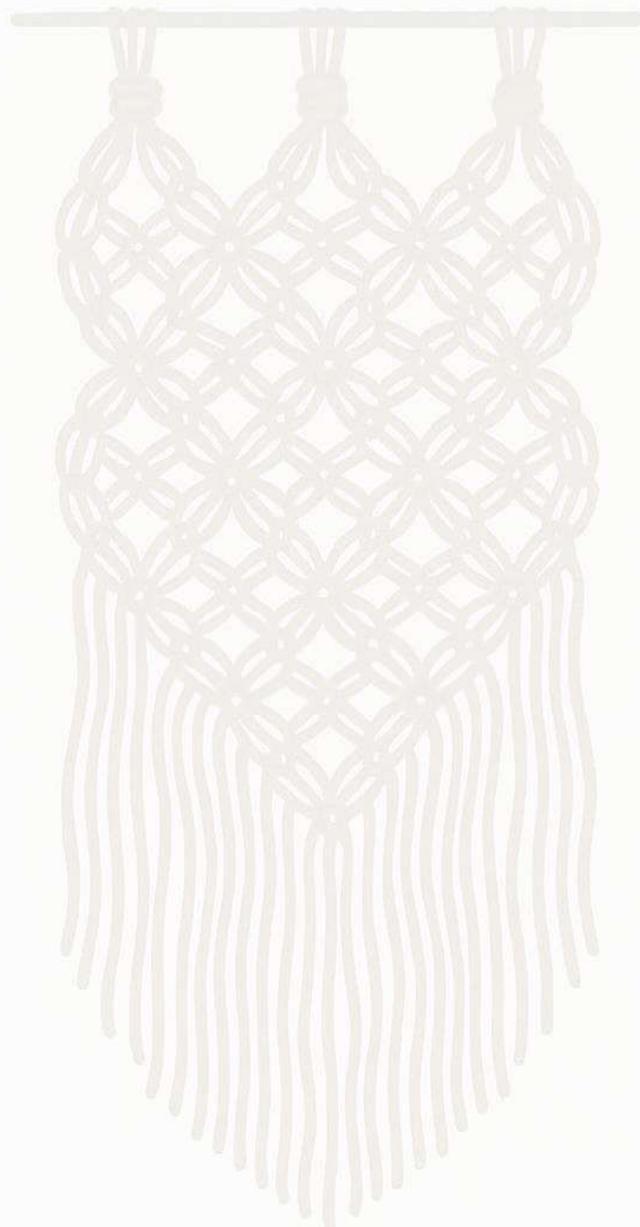


Documento assinado eletronicamente por **Carlos Henrique Martins da Silva, Diretor(a)**, em 31/07/2019, às 13:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1429745** e o código CRC **BA6EACC1**.

ANEXO V



< Provimento de Função

 Início  Assistente  Meu Perfil

FUNCAO GRATIFICADA

Tipo

TITULAR

Unidade de Exercício

FACULDADE DE MEDICINA

Atividade

ASSESSOR(A)

 Nomeação/Designação
01/07/2010

 Diploma Legal
PORTARIA R N° 602 DE 06JUL2010

 Publicação
DISPENSA_DA FUNCAO/CARGO COMISSAO/CNE

Dados de Entrada

Posse

 Período de Exercício
01/07/2010 a 12/07/2013

Dados de Vacância

 Data da Vacância
12/07/2013

 Diploma Legal
PORT 001250/2013, UFU PUB: DO NAO PUBLICADO

 Forma de Saída
DISPENSA_DA FUNCAO/CARGO COMISSAO/CNE



Início

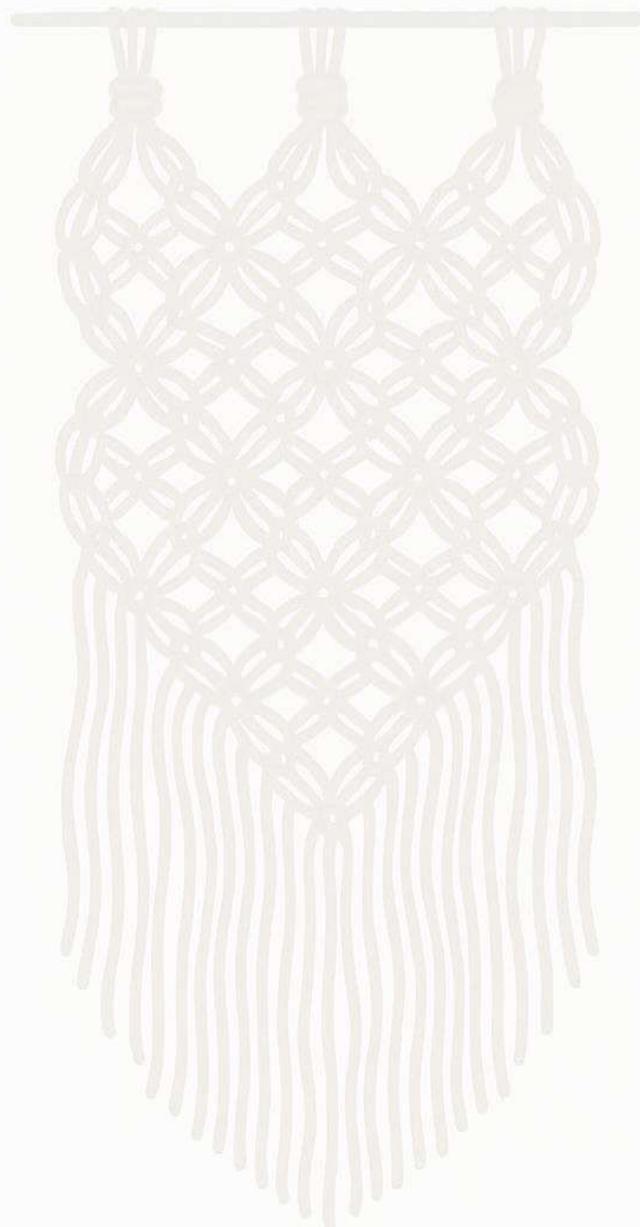


Assistente



Meu Perfil

ANEXO VI



< Provimento de Função

 Início  Solicitações  Assistente  Meu Perfil

FUNCAO GRATIFICADA

Tipo

TITULAR

Unidade de Exercício

FACULDADE DE MEDICINA

Atividade

COORDENADOR(A) ADMINISTRATIVO(A)

Dados de Entrada

Nomeação/Designação

13/07/2013

Diploma Legal

PORTARIA R N° 1250 DE 15JUL2013

Publicação



Período de Exercício

13/07/2013 a 29/04/2015

Dados de Vacância

Data da Vacância

29/04/2015

Diploma Legal

PORT 000520/2015, UFU PUB: DO NAO PUBLICADO

Forma de Saída

DISPENSA_DA FUNCAO/CARGO COMISSAO/CNE



 Solicitações

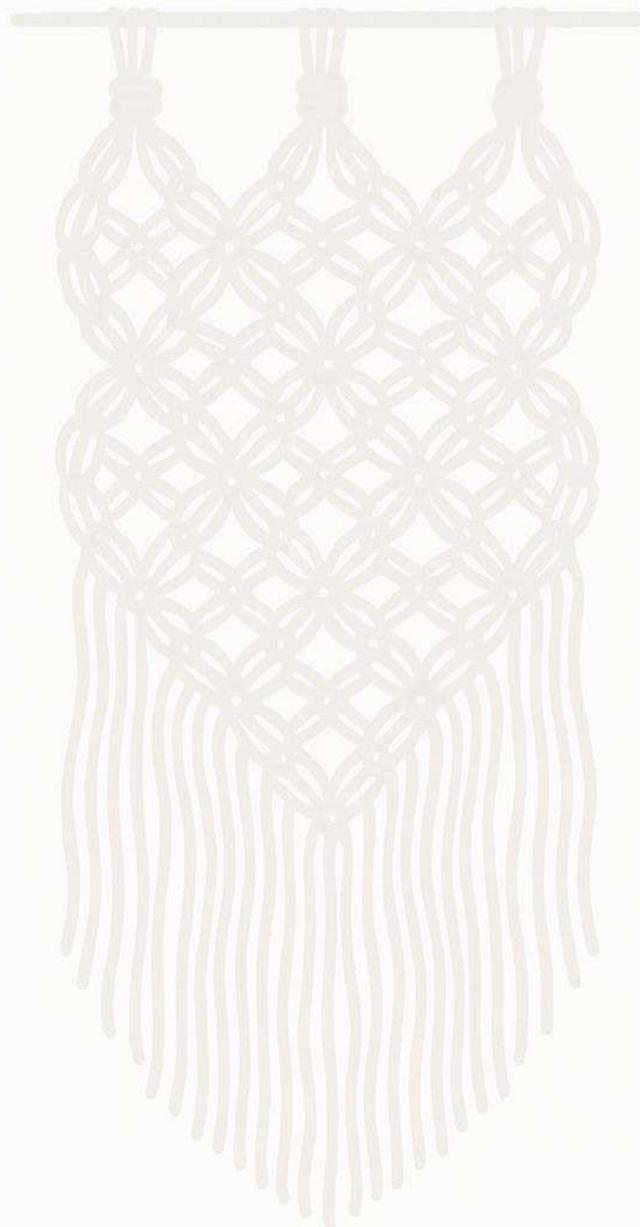


Assistente



Meu Perfil

ANEXO VII



1. Modalidade da Ação

Projeto - Ação Processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser vinculado a um programa, fazendo parte de uma nucleação de ações, ou não-vinculado a um Programa (projeto isolado).

2. Apresentação do Proponente

Unidade Instituto de Química

Sub-Unidade Instituto de Química

3. Identificação da Proposta

Registro no SIEX 22426

Ano Base 2020

Campus Uberlândia

Título

Não é sexta, mas cesta

Programa Vinculado Programa Rede de Extensão

Área do Conhecimento Outros

Área Temática Principal Direitos Humanos e Justiça

Área Temática Secundária Saúde

Linha de Extensão Grupos sociais vulneráveis

Resumo

A população trans enfrenta uma série de vulnerabilidades sociais, que vão da rejeição familiar até a privação de emprego e educação digna e de qualidade. Assim, cerca de 90% das pessoas trans utilizam a prostituição como fonte de renda, um mercado que também sofreu gravemente com as medidas de distanciamento social impostas pela Covid-19. A pandemia do novo coronavírus, assim como em outras crises de saúde, expõe as desigualdades existentes e afeta desproporcionalmente as pessoas já criminalizadas, marginalizadas e vivendo em situações financeiramente precárias, geralmente fora dos mecanismos de proteção social. Dessa forma o projeto "Não é sexta, mas cesta" visa arrecadar cestas básicas e kits de higiene para doação à comunidade trans, além de levar esclarecimentos e auxílio para solicitação de benefícios que tem direito. Atenderemos pessoas indicadas pelo Centro de Referência Atenção Integral à Saúde Transespecífica (CRAIST-UFG), além de outras indicadas pelas próprias travestis/transexuais.

Palavras-Chave População trans ; Travestis ; Vulnerabilidade social

Período de Realização **Início** 30/03/2020 **Término** 30/06/2020

Período de Inscrições **Início** Não definida **Término** Não definida

Carga Horária Total 2400

Status da Ação Completa Enviada para Unidade

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

A população trans enfrenta uma série de vulnerabilidades sociais, que vão da rejeição familiar até a privação de emprego e educação digna e de qualidade. Assim, cerca de 90% das pessoas trans utilizam a

prostituição como fonte de renda, um mercado que também sofreu gravemente com as medidas de distanciamento social impostas pela COVID-19. Nesse sentido, a UNAIDS reforça que profissionais do sexo sofrem com a “perda total de renda”, aumento de discriminação e assédio, e agravamento de uma “situação já precária”, além de pedir aos países que garantam “respeito, proteção e cumprimento dos direitos humanos” dessas pessoas.

Além disto, estudos demonstram que durante a pandemia do COVID-19 a violência motivada por LGBTIfobia no Brasil não foi suspensa ou interrompida durante este período de isolamento físico. Ao contrário, ela se evidenciou e aprofundou em ocorrências localizadas fora e dentro das residências.

Dessa forma, a pandemia do novo coronavírus, assim como em outras crises de saúde, expõe as desigualdades existentes e afeta desproporcionalmente as pessoas já criminalizadas, marginalizadas e vivendo em situações financeiramente precárias, geralmente fora dos mecanismos de proteção social.

Com base no exposto fica claro que medidas de emergência gerais não exacerbam as desigualdades nem as barreiras estruturais que enfrentam as pessoas com orientações sexuais e identidades de gênero diversas adotadas no contexto da COVID-19. Assim, ações sociais voltadas para essa comunidade são extremamente relevantes e necessárias.

Muitas das travestis e transexuais atendidas pelo CRAIST-UFU estão desamparadas em relação ao atendimento presencial nesse período e o presente projeto, além de auxiliar com as doações de cestas básicas e kits de higiene, permite uma proximidade da universidade com essa população que poderá continuar se sentindo acolhida e amparada.

Objetivo Geral

Arrecadação de cestas básicas e kits de higiene para doação à comunidade trans em situação de vulnerabilidade social de Uberlândia durante o período de crise causado pela pandemia de Covid-19.

Objetivos Específicos

- Criação de redes sociais para o projeto Não é sexta, mas cesta, visando a divulgação das ações, endereço e dados bancários para arrecadação dos itens das cestas básicas e kits de higiene;
- Elaboração de tutoriais para ajudar a comunidade trans a solicitar os auxílios e benefícios governamentais que tem direito;
- Prestação de esclarecimentos à comunidade trans sobre questões relacionadas à pandemia de Covid-19;
- Doação semanal de cestas básicas e kits de higiene utilizando carro oficial da UFU.

Metodologia

Para o atendimento de pessoas transexuais em situação de vulnerabilidade social, realiza-se o cadastramento dos requerentes, com auxílio do CRAIST-UFU, contendo informações de seus respectivos nomes sociais, endereços e telefones para contato. Dessa forma, para a efetiva entrega das doações, as etapas de execução são aqui subdivididas em três partes fundamentais e uma complementar:

Etapa 1 – Arrecadação: Esta etapa compreende tudo aquilo que envolve o processo de arrecadação das doações, o qual é amparado pelas redes sociais. Estas redes, por sua vez, se tratam de um dos recursos de maior efetividade no processo da arrecadação, as quais são periodicamente alimentadas com diferentes conteúdos atrelados à temática do projeto. As doações arrecadadas, seja na forma de depósitos bancários ou itens específicos, são semanalmente recolhidas e organizadas para futura distribuição dos recursos;

Etapa 2 – Logística e organização dos donativos: Uma vez realizado o levantamento das doações, é verificado se os recursos disponíveis são compatíveis com o número de beneficiários. Semanalmente, pretende-se atender cerca de 20-25 beneficiários, cuja escala será repetida uma vez ao mês. Dessa forma, caso os recursos sejam insuficientes para atender os beneficiários da semana, os nomes registrados como “menor prioridade” são deslocados para a semana subsequente. Uma vez determinada a quantidade de cestas básicas e kits de higiene requisitados, procede-se para a compra e montagem donativos.

Etapa 3 – Entregas: Após a realização das etapas precedentes, será elaborada a rota para a entrega dos donativos de acordo com os endereços disponibilizados. Dessa forma, no dia e horário acordados com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), são realizadas as entregas.

Etapa Complementar: Nesta etapa, são desenvolvidas atividades complementares diversas, tais como: assistência para o cadastramento da Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), garantida pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002 a pessoas de baixa renda cadastradas em programas sociais do Governo Federal, além de outros serviços ao consumidor de energia elétrica; tutoriais para assistência no cadastramento de programas sociais do Governo Federal, a exemplo do Cadastro Único e do Auxílio Emergencial; suporte e orientação de demandas específicas, como a oferta de aulas de alfabetização e direcionamento de cursos online, ofertados por outras partes, para pessoas transexuais.

Classificação

Sem Classificação

Metas / Ações

- Doação de cestas básicas e kits de higiene semanalmente, de forma que todas as pessoas cadastradas recebam a doação uma vez por mês enquanto durar o período de crise causado pela pandemia de COVID-19.
- Catalogar e atender outras pessoas da comunidade trans em situação de vulnerabilidade social.
- Diagnosticar outras demandas dessa população e atendê-las (por exemplo, orientações para cadastro no auxílio emergencial).

Avaliação do Projeto

O projeto será avaliado pelos números de pessoas atendidas mensalmente pelo projeto, bem como de cestas básicas e kits de higiene doados.

Público Atingido

Direto	200	Indireto	600	Total	800
---------------	-----	-----------------	-----	--------------	-----

Público Almejado

Travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social de Uberlândia.

Local de Realização Reitoria da UFU

Promoção Intra-unidade

Parceiros Internos

Não Possui

Parceiros Externos

Não Possui

Cronograma de Execução

04/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
05/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
06/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
07/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
08/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
09/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
10/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
11/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);
12/2020: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas

específicas);

01/2021: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);

02/2021: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);

03/2021: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);

04/2021: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);

05/2021: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas);

06/2021: Arrecadação e doação de cestas básicas e kits de higiene. Atividade complementares (assistência para o cadastramento de tarifas e benefícios sociais, suporte e orientação de demandas específicas). Elaboração do relatório final.

Referências Bibliográficas

ALVES, F. L. F.; PEREIRA, P. F. S. A Necessidade de políticas públicas de trabalho específicas para a comunidade LGBTI+ durante a pandemia. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, v. 24, p. 106-129, 2020.

KER, J. Travestis e transexuais profissionais do sexo sofrem com pandemia da covid-19. Híbrida. Disponível em: <https://revistahibrida.com.br/2020/06/03/travestis-e-trans-profissionais-do-sexo-sofrem-com-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 8 set. 2020

MENDES, L. G.; JORGE, A. O.; PILECCO, F. B. Proteção social e produção do cuidado a travestis e a mulheres trans em situação de rua no município de Belo Horizonte (MG). Saúde Debate, v. 43, p. 107-119, 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Especialista independente da ONU alerta que Estados devem incluir comunidade LGBTI na resposta à COVID-19. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/especialista-independente-da-onu-alerta-que-estados-devem-incluir-comunidade-lgbti-na-resposta-a-covid-19/>. Acesso em: 8 set. 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. População trans ainda é mais vulnerável ao estigma e à discriminação no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/populacao-trans-ainda-e-mais-vulneravel-ao-estigma-e-a-discriminacao-no-brasil/amp/#:~:text=A%20popula%20trans%20enfrenta%20uma,educa%20digna%20e%20de%20qualidade>. Acesso em: 8 set. 2020.

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

AMANDA DANUELLO PIVATTO

CPF 302.182.778-06

Matrícula SIAPE 1999264

E-Mail danuello@ufu.br

Endereço Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Instituto de Química, Bloco 1DAv. João Naves de Ávila, 2121, Bairro Santa MônicaUberlândia/MG, CEP: 38408-100

Telefone (34) 3291-6341

Unidade Instituto de Química

Sub-Unidade Instituto de Química

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Atribuições

- Coordenação do Projeto;
- Arrecadação de cestas básicas e kits de higiene;

- Compras de cestas básicas e kits de higiene;
- Montagem dos kits de higiene;
- Administração das redes sociais do projeto;
- Elaboração de conteúdos para as redes sociais do projeto;
- Entregas das cestas básicas e kits de higiene.

Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva **Titulação Acadêmica** Doutor

Área de Atuação PROFESSOR 3 GRAU

Disciplinas Ministradas

Estágio de Docência (Turma QD5) Ano 2020
 Estágio de Docência na Graduação I (Turma QM9) Ano 2020
 Química Orgânica 3 (Turma Q) Ano 2020
 Química Orgânica Experimental (Turma A) Ano 2020
 Química Orgânica Experimental (Turma B) Ano 2020
 Seminários em Química (Turma QD1) Ano 2020
 Seminários em Química (Turma QD1) Ano 2020
 Seminários Gerais da Pós-Graduação (Turma QM1) Ano 2020
 Seminários Gerais da Pós-Graduação (Turma QM1) Ano 2020
 Seminários Gerais da Pós-Graduação (Turma Do1) Ano 2020
 Seminários Gerais da Pós-Graduação (Turma Me1) Ano 2020
 Química Orgânica (Turma P1N) Ano 2019
 Química Orgânica (Turma P2N) Ano 2019
 Química Orgânica Experimental (Turma A) Ano 2019
 Química Orgânica Experimental (Turma C) Ano 2019
 Química Orgânica I (Turma Q) Ano 2019
 Tópicos Especiais em Química IX: Química Medicinal (Turma QM1) Ano 2019

Experiência em Extensão

Registr	Tipo Ação	Título	Função	Linha Extensão	Início -
20340	Projeto	I Ciclo de palestras da Química da UFU	Colaborador(a)	Temas específicos	16/10/2019 - 16/10/2019
20805	Projeto	VI Workshop de Pós-graduação em Química	Colaborador(a)	Temas específicos	02/12/2019 - 04/12/2019
20805	Projeto	VI Workshop de Pós-graduação em Química	Palestrante ou Ministrante	Temas específicos	02/12/2019 - 04/12/2019
20874	Programa	VisitaQUI	Coordenador(a)	Espaços de ciência	31/10/2019 - 31/12/2020
21693	Programa	VisitaQui 2019	Coordenador(a)	Espaços de ciência	01/11/2020 - 20/12/2020
21768	Evento	Dia do Químico 2020	Colaborador(a)	Espaços de ciência	18/06/2020 - 18/06/2020
22002	Projeto	QuiMinas	Coordenador(a) Responsável	Mídias	01/07/2020 - 30/06/2021
22003	Projeto	Pandemia covid-19: preparação de álcoois 70% (em gel, glicerinado e líquido) para doação.	Colaborador(a)	Endemias e epidemias	24/03/2020 - 24/03/2021
22089	Evento	Webtalks do PPGQUI-UFU #5	Coordenador(a)	Espaços de ciência	31/07/2020 - 31/07/2020

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

DALILA SILVA NERONI JORA

CPF 365.899.728-18

Número de Registro

Forma de Participação Colaborador(a)

Caracterização da Função

- Auxílio com questões escolares da população atendida pelo projeto;
- Entrega das cestas básicas e kits de higiene.

Segmento Externo

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Horas Disponíveis 200

Nome

FLAVIA DO BONSUCESSO TEIXEIRA

CPF 977.745.456-20

Número do SIAPE 2317106

Forma de Participação Coordenador(a)

Caracterização da Função

- Coordenação do projeto;
- Arrecadação de cestas básicas e kits de higiene;
- Entrega das cestas básicas e kits de higiene.

Segmento Docente

Unidade FAMED - Faculdade de Medicina

Sub-Unidade Não preenchido

Titulação Ensino Superior

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Horas Disponíveis 400

Nome

JÉSSICA SIMÃO RIBEIRO

CPF 416.680.458-85

Número de Registro

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

- Criação das redes sociais do projeto;
- Criação do logo do projeto;
- Criação de conteúdos para divulgação do projeto;
- Manutenção das redes sociais do projeto;
- Administração das redes sociais do projeto.

Segmento Externo

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Horas Disponíveis 200

Nome

JÚNIA RODRIGUES DE ARAÚJO

CPF 013.908.876-85 **Número de Registro**

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

- Arrecadação das cestas básicas e kits de higiene;
- Entrega das cestas básicas e kits de higiene.

Segmento Externo

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Horas Disponíveis 200

Nome

MAG PINHEIRO PEREIRA

CPF 947.771.106-30 **Número de Registro**

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

- Auxílio no contato com a comunidade trans;
- Elaboração de conteúdos para as redes sociais do projeto.

Segmento Externo

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Horas Disponíveis 200

Nome

MARCOS PIVATTO

CPF 914.738.451-49 **Número do SIAPE** 1986218

Forma de Participação Colaborador(a)

Caracterização da Função

Caracterização da Função

- Preparação e doação de álcool líquido glicerinado 70% e álcool em gel 70%.

Segmento Docente

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Horas Disponíveis 100

Nome

RAQUEL CRISTINA FILIAGI GREGORY

CPF 032.093.101-30 **Número de** 11623EEL006

Forma de Participação Sub-coordenador(a)

Caracterização da Função

- Arrecadação das cestas básicas e kits de higiene;
- Auxílio às travestis e transexuais em relação às contas de energia;
- Elaboração das rotas de entrega das cestas básicas e kits de higiene;
- Elaboração de conteúdos para as redes sociais do projeto;
- Montagem dos kits de higiene;
- Entregas das cestas básicas e kits de higiene.

Segmento Discente

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Departamento Pós-graduação em Engenharia Elétrica

Horas Disponíveis 400

Nome

WANDERSON DE ANDRADE FAGUNDES

CPF 072.793.719-73 **Número do SIAPE** 3120841

Forma de Participação Sub-coordenador(a)

Caracterização da Função

- Arrecadação de cestas básicas e kits de higiene;
- Entregas das de cestas básicas e kits de higiene.

Segmento Técnico-administrativo

Unidade Não preenchido

Sub-Unidade Não preenchido

Titulação Ensino Superior

Categoria Classe E (PCCTAE)

Horas Disponíveis 200

6. Orçamento Previsto do Projeto

Fonte de Recursos Sem Financiamento - Atividade desenvolvida sem qualquer recurso financeiro.

6.1. Rubricas de Gastos

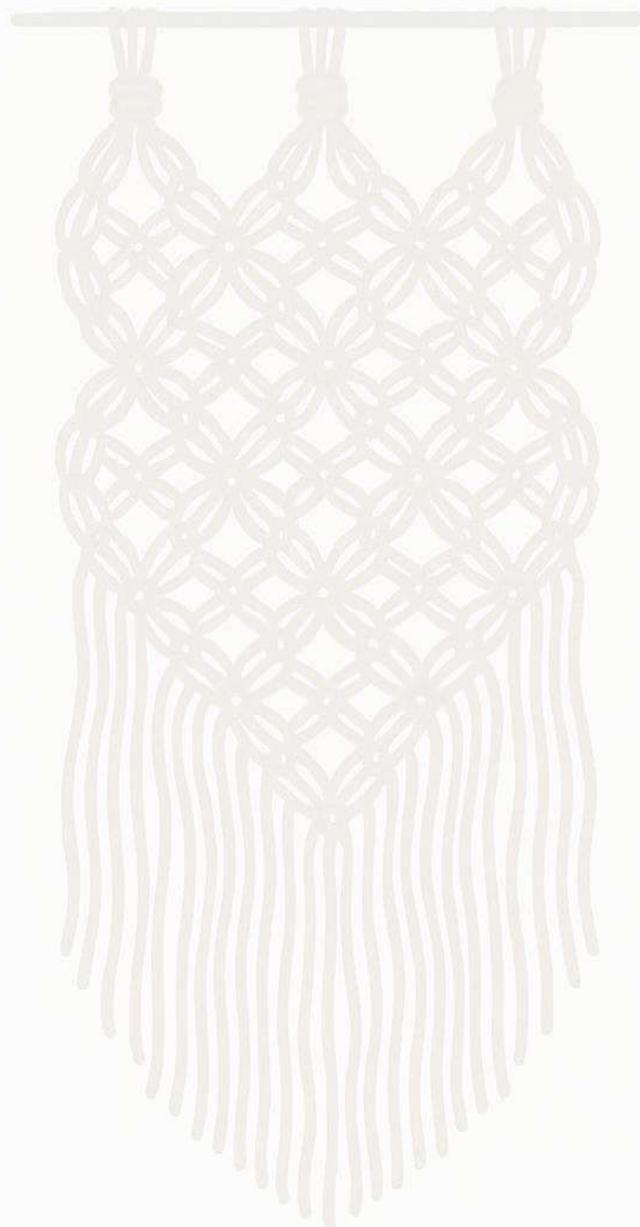
Sem Rúbricas de Gastos.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade

ANEXO VIII



Certificado

Certificamos que

Flavia do Bonsucesso Teixeira

atuou como Coordenadora da atividade de extensão **TeleCRAIST: o cuidado no ambulatório em tempos de pandemia**, promovido(a) pelo(a) Diretoria Clínica do Hospital de Clínicas (DIRCH) da Universidade Federal de Uberlândia, vinculado ao programa '**Programa Rede de Extensão**', realizado(a) no período de 01/04/2020 a 31/12/2020, sob a coordenação do(a) Flavia do Bonsucesso Teixeira, com carga horária de 720 horas.



Prof. Dr. Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Uberlândia (MG), 19 de Janeiro de 2021.

TeleCRAIST: o cuidado no ambulatório em tempos de pandemia

PROPOSTA

Canal de atendimento criado pelo Centro de Referência e Atenção Integral à Saúde Transespecífica (Craist), do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, para suporte às pessoas trans, de Uberlândia e regiões de referência, durante a pandemia COVID-19. Orientações, informações, acolhimento, consulta e suporte psicossocial.

OBJETIVO GERAL

Ofertar uma estratégia de interlocução entre a equipe do CRAIST e os/as usuários/as do serviço

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Manter a interação entre o serviço e os/as usuários/as visando reduzir a abstinência após o final da mesma.
Ofertar um espaço de acolhimento e escuta durante esse momento de crise Manter a regularidade da oferta do cuidado médico, psicológico e social mediante a realização da consulta virtual.
Acompanhar os efeitos do isolamento social nas relações familiares com a perspectiva da prevenção de violências e situações de fragilidade econômica.
Informar sobre o serviço e tranquilizar os/as usuários/as de sua continuidade após a resolução dessa crise.

PÚBLICO ALMEJADO

Travestis, Homens Trans e Mulheres Transexuais que procurarem o CRAIST durante o período de isolamento social como forma de enfrentamento da pandemia.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Hospital de Clínicas de Uberlândia.

Realização:
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – DICULT



Coordenadora:
Prof.ª Flávia do Bonsucesso Teixeira

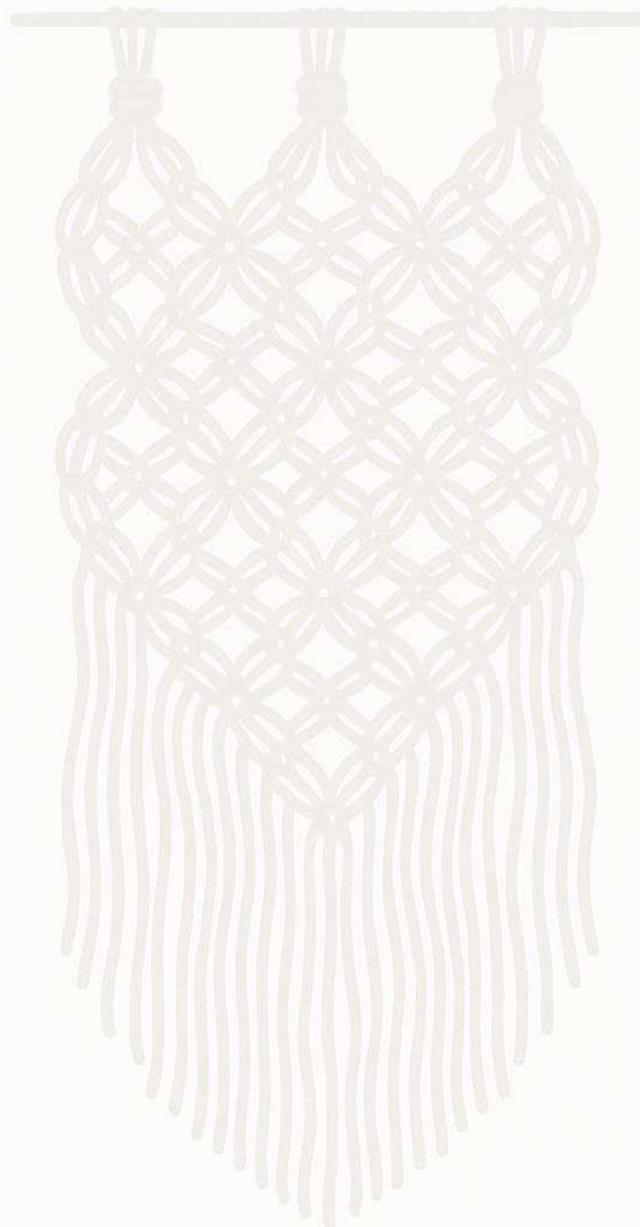
Pró-Reitor de Extensão e Cultura:
Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira

Diretora de Extensão:
Prof.ª Dr.ª Vânia Aparecida Martins Bernardes

Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Diretoria de Extensão / Divisão de Registro e Informação de Extensão
Conforme Estatuto e Regimento Geral Universidade Título IV Capítulo I – Seção IV – Art. 138 § 2º
Data: 01/01/2021 Cadastro SIEX/UFU: 22100/20
Responsável: (Cadastro – Emissão – Registro)
Divisão de Registro e Informação de Extensão



ANEXO IX



A Universidade Federal de Uberlândia, por meio da
Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), convida para a

CERIMÔNIA DE ENTREGA DOS PRÊMIOS:



2019 e 2020

29 de junho de 2022 às 14h00
Anfiteatro Bloco 5S, Campus Santa Mônica - UFU

REALIZAÇÃO:

APOIO:

Premiados



Premiados do Edital

Prêmio Destaque de Atividades Extensionistas "Paulo Freire"

2019



Atividade	Coordenação	Campus Unidade
Saúde da Mulher: Menopausa e Atividade Física	Guilherme M. Puga	Educação Física FAEF
Estágios de Vivência: Cultura afro-brasileira e educação para as relações étnico-raciais	Anderson P. Portuguez	Ituiutaba ICHPO
Meninas da Física	Lucio Pereira Neves	Santa Mônica INFIS
Programa de atendimento à pacientes com Traumatismo Dento-Alveolar – Referência Ambulatorial	Priscilla B. Ferreira Soares	Umuarama FOUFU
Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares	Eliana Borges Silva Pereira	Umuarama HC-UFU
Prevenção primária da toxoplasmose – orientação para gestantes e profissionais da saúde	Priscila Silva Franco	Umuarama ICBIM
Plantando liberdade para além das grades: um projeto de hortas e jardins para mulheres encarceradas	Juliana Pereira da Silva Faquim	Umuarama ESTES

Premiados do Edital

Prêmio Destaque de Atividades Extensionistas "Paulo Freire"

2020



Atividade	Coordenação	Campus Unidade
Efeito borboleta aplicado a asilos de Uberlândia no combate à COVID-19	Roberta Torres de Melo	Glória FAMEV
Escritório de Projetos Sociais do Campus de Patos de Minas: uma proposta de formação de gestores de projetos sociais à luz da política de extensão da UFU	Peterson Elizandro Gandolfi	Patos de Minas FAGEN
De Quarentena com o INCIS	Moacir de Freitas Júnior	Santa Mônica INCIS
Química: uma luz na pandemia	Jefferson Luis Ferrari	Santa Mônica IQUFU
Mobilização Social e Redes Locais no Monitoramento de Vetores, por meio de Ovitrampas, enquanto estratégias de promoção da saúde: Possibilidades e Desafios	João Carlos de Oliveira	Umuarama ESTES
TeleCRAIST: o cuidado no ambulatório em tempos de pandemia	Flavia do Bonsucesso T.	Umuarama HC-UFU
Criação de cartoons e vídeos para popularização de conhecimento científico	Ana Paula Coelho Balbi	Umuarama ICBIM

*Menção Honrosa do
Prémio Destaque de Atividades
Extensionistas "Paulo Freire"*



2019

Escritório de Assessoria Jurídica Popular
(ESAJUP), sob coordenação de Neiva Flávia
de Oliveira | Santa Mônica, FADIR
RESOLUÇÃO CONSEX Nº 12/2019



2020

Programa de Desenvolvimento Integrado
Sustentável do Território Shopping Park,
sob coordenação de Gláucia Carvalho
Gomes | Santa Mônica, PROEXC
RESOLUÇÃO CONSEX Nº 10/2021



Premiados do Edital Prêmio Destaque de Práticas Culturais "Cora Pavan Capparelli"

2019



Atividade	Coordenação	Campus Unidade
Mãos do Oleiro	Hugo Vieira da Silveira	Ituiutaba ICHPO
Jornada Violonística UFU / Violão & Violão 2019	André Campos Machado	Santa Mônica IARTE
Os Negros Estão Aqui	Rubia Bernardes Nascimento	Santa Mônica IARTE
Dia do Orgulho Nerd	Lucas Pires Rodrigues	Patos de Minas IBTEC
Arte Graffiti – da Universidade até a Escola	Vinícius Marques Arruda	Patos de Minas IBTEC
I Mostra de Cinema, Literatura e Identidade Cultural Negra	Ana Lívia Duarte Costa	Santa Mônica IERI
Universidade em Movimento – Uma ação de difusão cultural através da dança	Jair Rocha do Prado	Monte Carmelo ICIAG

Premiados do Edital Prêmio Destaque de Práticas Culturais "Cora Pavan Capparelli"

2020



Atividade	Coordenação	Campus Unidade
Sala Aberta 2020	Camila Soares de Barros e Jarbas Siqueira Ramos	Santa Mônica IARTE
História e Cinema: Representações de Negritude na 7ª Arte	Magnun Vieira Barbosa	Santa Mônica INHIS
Africanidades	Altuir Donizete Tiburcio	Umuarama Setor de Pronto Socorro HC-UFU
Universidade em Movimento – Uma ação de difusão cultural através da dança	Jair Rocha do Prado	Monte Carmelo ICIAG

Menção Honrosa do Prêmio Destaque de Práticas Culturais "Cora Pavan Capparelli"



2019

Professora Vilma Campos dos
Santos Leite do Instituto de Artes
RESOLUÇÃO CONSEX Nº 11/2021



2020

Professora Lucimar Bello Pereira
Frange do Instituto de Artes
RESOLUÇÃO CONSEX Nº 11/2021

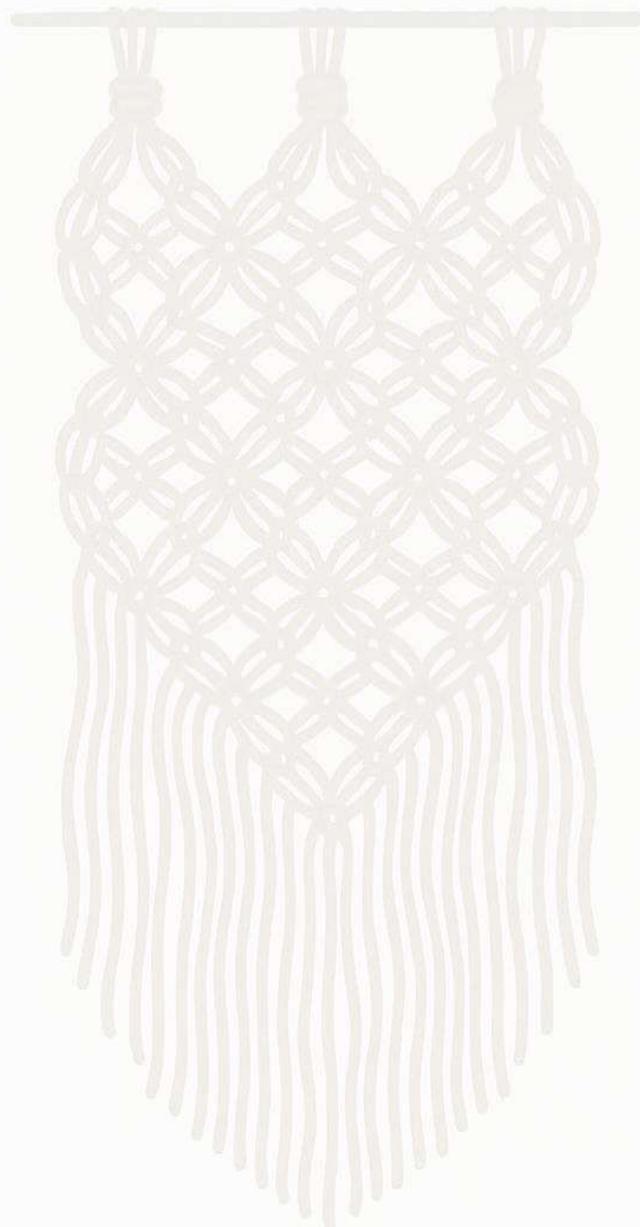


MENÇÃO HONROSA ESPECIAL

Especial à Professora Cora Pavan Capparelli (in
memoriam)
RESOLUÇÃO CONSEX Nº 12/2021



ANEXO X



REGIONAL SÃO PAULO

AVISO DE ALTERAÇÃO
PREGÃO Nº 845/2020

Comunicamos que o edital da licitação supracitada, publicada no D.O.U de 13/07/2020 foi alterado. Objeto: Pregão Eletrônico - Atendimento de 1º nível básico e especializado para o SERPRO. Total de Itens Licitados: 00010 Novo Edital: 14/07/2020 das 08h00 às 12h00 e de 13h00 às 17h00. Endereço: www.comprasnet.gov.br SAO PAULO - SP. Entrega das Propostas: a partir de 14/07/2020 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 27/07/2020, às 09h30 no site www.comprasnet.gov.br.

OCTAVIO HENRIQUE MENDONCA FILHO
Analista

(SIDEC - 13/07/2020) 803010-17205-2020NE800080

AVISO DE SUSPENSÃO
PREGÃO Nº 777/2020

Comunicamos a suspensão da licitação supracitada, publicada no D.O.U em 01/07/2020. Objeto: Pregão Eletrônico - Solução Impressão Industrial

JOSE ROBERTO MACHADO
Pregoeiro

(SIDEC - 13/07/2020) 803080-17205-2020NE800080

BANCO DA AMAZÔNIA S/A

EXTRATO DE CONTRATO

Nº DO PROCESSO DE LICITAÇÃO: PA-SECRE-COPMA 2019/65; Nº DO CONTRATO: 2020/039; PATROCINADA: GLEICIANE DE SOUSA ALVES; CPF/MF: 488.689.902-10; OBJETO: Patrocínio do Projeto "INTERCÂMBIO: BRILHO MAIOR DE UMA ESTRELA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA DO PARÁ"; MODALIDADE: INEXIGIBILIDADE; FUNDAMENTO LEGAL: §3º do art. 27 da Lei 13.303/2016; ITEM ORÇAMENTÁRIO: crédito com recursos próprios disponível em orçamento; VALOR TOTAL: R\$22.000,00; VIGÊNCIA: 30/06/2020 a 31/01/2021; DATA DA ASSINATURA: 30/06/2020; DECISÃO: Diretoria Executiva do Banco em 17/12/2019.

EXTRATO DE CONTRATO

Nº DO PROCESSO DE LICITAÇÃO: PA-SECRE-COPMA 2019/65; Nº DO CONTRATO: 2020/042; PATROCINADA: ASSOCIAÇÃO CIDADANIA, SOCIAL E SUSTENTABILIDADE; CNPJ/MF: 19.322.282/0001-71; OBJETO: Patrocínio do Projeto "HORTAS COMUNITÁRIAS: SEMEANDO A SUSTENTABILIDADE NA VILA AMAZÔNIA"; MODALIDADE: INEXIGIBILIDADE; FUNDAMENTO LEGAL: §3º do Art. 27 da Lei 13.303/2016; ITEM ORÇAMENTÁRIO: Crédito com recursos próprios disponível em orçamento; VALOR TOTAL: R\$22.000,00; VIGÊNCIA: 30/06/2020 a 30/01/2021; DATA DA ASSINATURA: 30/06/2020; DECISÃO: Diretoria Executiva do Banco em 17/12/2019.

BANCO DO BRASIL S/A

DIRETORIA DE LOGÍSTICA

EXTRATOS DE TERMOS DE ADITIVOS

PREGÃO ELETRÔNICO 2017/00388 (7421) - Lote 1; CESUP Compras e Contratações (SP); Terceiro Termo de Aditivo ao Contrato 2017.7421.1452; CONTRATADA: São Paulo Turismo & Receptivo LTDA ME; Objeto: PRORROGAÇÃO e Ajuste Redacional; Alteração das Cláusulas Sétima e Vigésima Oitava e dos Documentos nº 01 e 03; Assinatura: 08.07.2020.

PREGÃO ELETRÔNICO 2017/00388 (7421) - Lote 2; CESUP Compras e Contratações (SP); Quarto Termo de Aditivo ao Contrato 2017.7421.1481; CONTRATADA: São Paulo Turismo & Receptivo LTDA ME; Objeto: PRORROGAÇÃO e AJUSTE REDACIONAL; Alteração das Cláusulas Terceira, Sétima, Nona e Vigésima Nona e dos Documentos nº 01, 02 e 03; Assinatura: 08.07.2020.

AVISO DE ALTERAÇÃO

LICITAÇÃO ELETRÔNICA 2020/00301 - (7421) - CESUP - Compras e Contratações - São Paulo - SP; OBJETO: Registro de Preços para fornecimento com entrega de Notebook Ultrafino Básico, para atendimento às dependências localizadas em todo o país, publicada no D.O.U. de 12.02.2020, Seção 3, Página 36. O edital foi alterado e a errata encontra-se à disposição dos interessados na internet, no endereço <https://licitacoes-e.com.br> por meio do número de licitação 804008. Em virtude da alteração, a realização do certame será no dia 24.07.2020.

LIVIA MARIA NASCIMENTO
Responsável

AVISO DE LICITAÇÃO

LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 2020/01781 (7421) CESUP COMPRAS E CONTRATAÇÕES (SP), realizado por meio da Internet; OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de transporte de valores, processamento e custódia de numerário e abastecimento e apoio logístico a terminais de autoatendimento, para as dependências indicadas pelo Banco do Brasil S.A., a partir do estado do Rio Grande do Sul - Lotes 01 a 04. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: no endereço <https://licitacoes-e.com.br>, até 04.08.2020 às 09:00h; OBTENÇÃO DO EDITAL: no endereço eletrônico acima por meio do número de licitação nº 823786.

ÉRICA M. U. MORINISHI
Responsável

ATIVOS S.A. COMPANHIA SECURITIZADORA DE CRÉDITOS FINANCEIROS

EXTRATO DE CONTRATO Nº 2020/013

ESPÉCIE: CONTRATANTE: ATIVOS S.A. Securitizadora de Créditos Financeiros. CONTRATADA: SERASA S.A., CNPJ nº 62.173.620/0001-80. OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de Remessa de correspondências, por meio físico e/ou eletrônico, com Aviso Prévio de Negativação, Notificação de Cessão e Boleto para pagamento. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses - 16/07/2020 a 15/07/2021. Valor da contratação: R\$ 2.562.500,00 (dois milhões, quinhentos e sessenta e dois mil e quinhentos reais). Fundamentação Legal: Lei nº 13.303/16. Data de Assinatura: 10/07/2020.

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

ESPÉCIE: 1º Termo Aditivo ao Contrato 2018.016. CONTRATANTE: ATIVOS S.A. SECURITIZADORA DE CRÉDITOS FINANCEIROS. CONTRATADA: DF TURISMO E EVENTOS LTDA - ME - CNPJ nº: 07.832.586/0001-08. Objeto: Prorrogar a vigência contratual por mais 36 (trinta e seis) meses e inclusão da Cláusula de proteção de dados pessoais. Fundamentação Legal: Lei nº 8.666/93. Vigência: 12/07/2020 a 12/07/2023. Data de assinatura: 09/07/2020.

BB TECNOLOGIA E SERVIÇOS S/A

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

6º Aditivo ao Contrato - DGCO nº 00154/2015, firmado em 19.06.2015, Favorecido: ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS S.A.; Objeto: alteração redacional e alteração contratual. Fundamento Legal: art. 61, § único e art. 65, inc. I, alíneas "a" e "b" da Lei nº 8.666/1993; Valor: R\$ 1.456,97;

COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Espécie: Sétimo Termo Aditivo nº 117/14-1849-2006-14-030-14-1 ao Contrato nº 117/14-1849-1506-14-030-14-1. Decorrente do Pregão Eletrônico nº 011/2015. Processo nº 117/2014. Com publicidade "a posteriori". Objeto: Contratação de serviços contínuos de limpeza, conservação, higienização e de apoio operacional, com fornecimento de materiais/equipamentos e mão de obra visando atender as necessidades dos Entrepósitos Diversos. Objeto do Sétimo Termo Aditivo nº 117/14-1849-2006-14-030-14-1: a prorrogação do período de vigência contratual, os valores mensal e global do período e reajuste, a atualização da garantia contratual e a alteração subjetiva. Contratada: RCA PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA, CNPJ Nº 69.207.850/0001-61. Valor total de R\$ 1.723.036,56 (um milhão, setecentos e vinte e três mil, trinta e seis reais e cinquenta e seis centavos) nos termos da Cláusula Quarta. Vigência: 12 (doze) meses a partir de 01/07/2020 nos termos da Cláusula Terceira. Data de Assinatura: 30/06/2020. Com procedimentos conforme plano de ação emergencial e de contingência para combater a propagação do Coronavírus (covid-19) e nos termos da Resolução CEAGESP nº 001/2020, 004/2020 e 005/2020, publicada na Seção 01 do DOU de 23/03/2020, 18/05/2020 e 16/06/2020.

RETIFICAÇÃO

No Processo nº 002/2020, Extrato de Contrato, publicado no DOU nº 95 de 20/05/2020, seção 03, página 43, onde constou: "Data de Assinatura: 18/05/2020", considere-se: "Data de Assinatura: 08/05/2020".

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
UNIDADE ESTADUAL NO PARANÁ

EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 11/2020 - UASG 114623

Nº Processo: 21097.205/2024 . Objeto: Locação de imóvel para sediar a agência do IBGE em Guarapuava/PR. Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Art. 24º, Inciso X da Lei nº 8.666 de 21/06/1993. Justificativa: Locação de imóvel destinado ao atendimento das finalidades precíprias da administração. Declaração de Dispensa em 19/06/2020. SINVAL DIAS DOS SANTOS. Chefe da Unidade Estadual do Ibge No Paraná. Ratificação em 06/07/2020. WALDIR FORTUNATO JUNIOR. Coordenador de Recursos Materiais do Ibge. Valor Global: R\$ 143.686,08. CNPJ CONTRATADA : 81.469.413/0001-11 TRATZ & CIA LTDA.

(SIDEC - 13/07/2020) 114629-11301-2020NE800001

UNIDADE ESTADUAL EM SERGIPE

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 4/2020 - UASG 114616

Número do Contrato: 4/2015.

Nº Processo: 03628000128201589.

PREGÃO SISPP Nº 1/2015. Contratante: FUNDACAO INSTIT BRAS DE GEOGRAFIA-E ESTATISTICA IBGE. CNPJ Contratado: 15039942000150. Contratado : STARLIGHT SERVICE LIMPEZA DE BENS-IMÓVEIS EIRELI. Objeto: Prorrogação excepcional do prazo de vigência do contrato de 13/07/2020 até 13/07/2021, referente à contratação de empresa especializada na prestação de serviço de limpeza e conservação de bens imóveis à UES/SE. Fundamento Legal: Art. 57, parágrafo 4º, da Lei 8666/1993. Vigência: 13/07/2020 a 13/07/2021. Valor Total: R\$73.680,00. Fone: 144000000 - 2020NE800242. Data de Assinatura: 30/06/2020.

(SICON - 13/07/2020) 114629-11301-2020NE800001

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA
DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS MACROECONÔMICAS

EXTRATO DE CONTRATO Nº 3/2020 - UASG 113602

Nº Processo: 03001001926202052.

DISPENSA Nº 6/2020. Contratante: INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA -APLICADA. CNPJ Contratado: 65295172000185. Contratado : METODO TELECOMUNICACOES E COMERCIO LTDA. Objeto: Contratação emergencial de serviços de tecnologia e comunicação (telefonia IP), para fornecimento e implantação de serviço corporativo de telefonia fixa comutada (STFC) baseado na tecnologia de Voz sobre IP (voice over internet protocol), conforme descrição, quantidade e condições de prestação estabelecidos no Termo de Referência. Fundamento Legal: Lei 8.666/1993 . Vigência: 13/07/2020 a 08/01/2021. Valor Total: R\$42.246,00. Fone: 144000000 - 2020NE800134. Data de Assinatura: 13/07/2020.

(SICON - 13/07/2020)

DIRETORIA DE ESTUDOS, RELAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS INTERNACIONAIS

RESULTADO DE JULGAMENTO

CHAMADA PÚBLICA IPEA/PNPDI Nº 13/2020

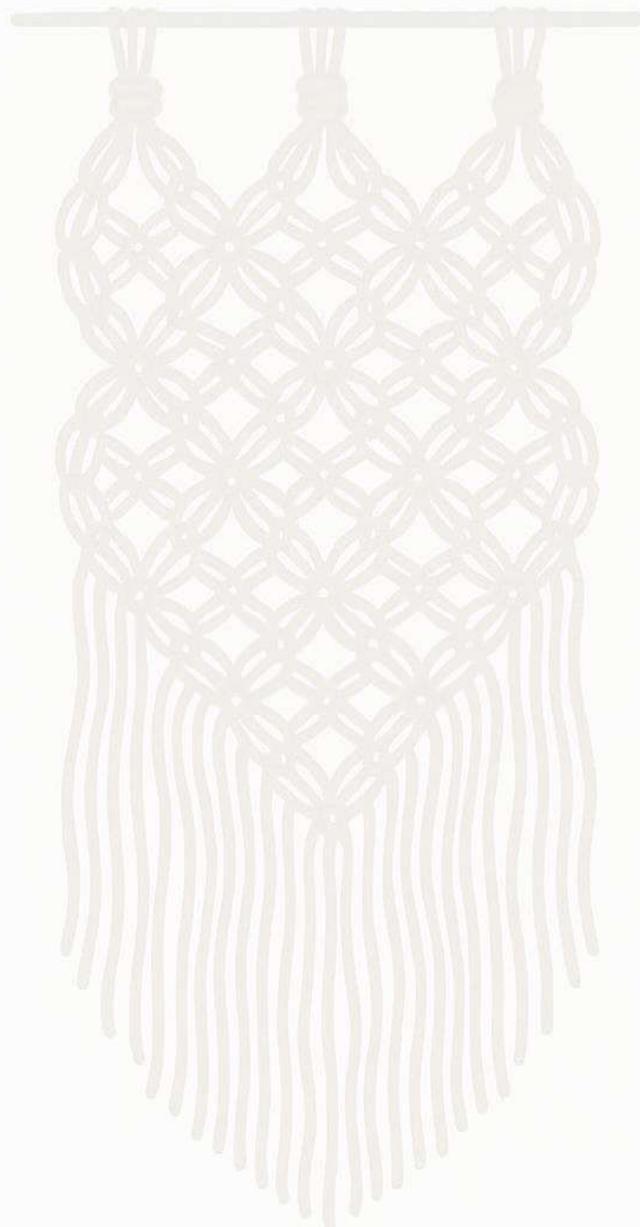
O INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA, torna público o resultado final com os candidatos(a) selecionados(a) para concessão de bolsa pesquisa conforme Item 6 do Regulamento, com prazo previsto de 12 (doze) meses, podendo ser renovada de acordo com Chamada Pública nº 013/2020 - "Tráfego de seres humanos e normas internacionais no Brasil", no âmbito do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional - PNPDI do Programa de Mobilização da Competência Nacional para Estudos sobre o Desenvolvimento - PROMOB. A implementação da bolsa, ficará condicionada à aceitação do candidato e apresentação dos documentos necessários

Nome do candidato	Modalidade de Bolsa/Colocação
Flavia do Bonuccio Teixeira	Candidato 1 - Doutor - 1º lugar
Aline Pedra Gomes Soares *	Candidato 1 - Doutor - 2º Lugar
Graziella do O Rocha *	Candidato 1 - Doutor - 3º Lugar
Luciano Ferreira Dornelas *	Candidato 1 - Doutor - 4º Lugar
Não houve candidato selecionado	Candidato 2 - Assistente de Pesquisa II (Mestrando)
Thais dos Santos Marques	Candidato 3 - Auxiliar de Pesquisa - 1º lugar
Carolina Miranda Futuro *	Candidato 3 - Auxiliar de Pesquisa - 2º lugar
Ronaldo de Souza Raposo Sobrinho *	Candidato 3 - Auxiliar de Pesquisa - 3º lugar
Ana Luiza Monteiro Alves *	Candidato 3 - Auxiliar de Pesquisa - 4º lugar
Victoria de Faria Ribeiro *	Candidato 3 - Auxiliar de Pesquisa - 5º lugar

*Caso haja desistência do 1º colocados poderá ser convocado o 2º colocado e assim sucessivamente.

Brasília-DF, 13 de julho de 2020
IVAN TIAGO MACHADO OLIVEIRA
Diretor de Estudos, Relações Econômicas e Políticas Internacionais

ANEXO XI





UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

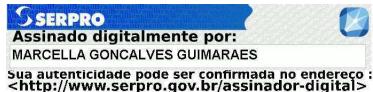
Boletim de Serviço Eletrônico em
29/07/2021

Reitoria
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3P - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP
38400-902
Telefone: +55 (34) 3239-4893 - www.ufu.br - reitoria@ufu.br



PORTEIRA DE PESSOAL UFU Nº 3022, DE 29 DE JULHO DE 2021

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições legais e regimentais,


Assinado digitalmente por:
MARCELLA GONCALVES GUIMARÃES
Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço:
<http://www.serpro.gov.br/assinador-digital>

RESOLVE:

Art. 1º Designar **Flávia do Bonsucesso Teixeira**, SIAPE 2317106, para exercer a função comissionada de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Faculdade de Medicina (FCC/FUC), a partir de 1º de agosto de 2021, em substituição a Wallisen Tadashi Hattori.

Art. 2º O mandato da Coordenadora ora designada terá duração de 02 (dois) anos, com início em 1º de agosto de 2021 e término previsto para 31 de julho de 2023.

Art. 3º Esta Portaria de Pessoal entra em vigor na data de sua publicação.

Valder Steffen Junior



Documento assinado eletronicamente por **Valder Steffen Junior, Reitor(a)**, em 29/07/2021, às 13:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2939638** e o código CRC **043D0AC7**.

ASSINATURA(S):

28/10/2021
08:49:58

***.420.216-**

MARCELLA GONCALVES
GUIMARAES

Certificado Digital
Embarcado

Código do documento: **0006423383-PODEFCCF/2021**

Código da versão: **14440747**

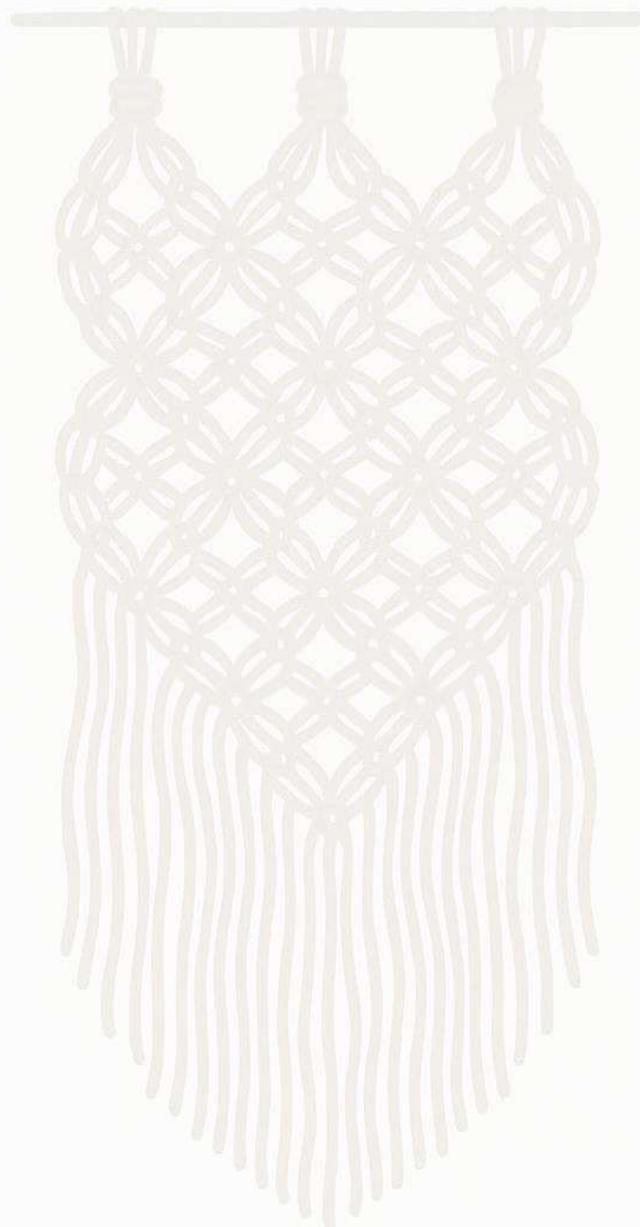
Data da versão: **26/11/2021 15:24:46**



Para verificar a autenticidade do documento acesse o SouGov pelo Aplicativo ou pela Web:

<https://sougov.sigepe.gov.br/sougov/AutenticaDocumentoSigepe>

ANEXO XII



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 29/03/2023 | Edição: 61 | Seção: 2 | Página: 1

Órgão: Presidência da República/Casa Civil

PORTARIAS DE 28 DE MARÇO DE 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.137 - NOMEAR

ADI BALBINOT JUNIOR, para exercer o cargo de Diretor de Tecnologia da Informação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, código CCE 1.15, ficando exonerado do cargo que atualmente ocupa.

RUI COSTA DOS SANTOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.138 - EXONERAR, a pedido,

ANDERSON LOZI DA ROCHA do cargo de Subsecretário de Assuntos Administrativos da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde, código CCE 1.16, a partir de 27 de março de 2023.

Nº 2.139 - NOMEAR

FLAVIA DO BONSUCESSO TEIXEIRA, para exercer o cargo de Diretora de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, código CCE 3.15.

Nº 2.140 - NOMEAR

GERMANA LYRA BAHR, para exercer o cargo de Diretora do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, código CCE 1.15.

RUI COSTA DOS SANTOS

RETIFICAÇÃO

Na Portaria de exoneração de ALEXANDRE PEREIRA DA SILVA, publicada no Diário Oficial da União de 7 de março de 2023, Seção 2, página 1, onde se lê: "a partir de 3 de março de 2023", leia-se: "a partir de 13 de março de 2023".

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.141 - TORNAR SEM EFEITO

a Portaria nº 1.635, de 13 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial da União do dia 14 de fevereiro de 2023, Seção 2, página 2, referente à nomeação de HEMELINE LUCIA CAMATA SOARES, para exercer o cargo de Assessora Especial do Ministro de Estado de Minas e Energia, código CCE 2.15, por falta de posse no prazo legal.

Nº 2.142 - TORNAR SEM EFEITO

a Portaria nº 2.119, de 24 de março de 2023, publicada no Diário Oficial da União do dia 27 de março de 2023, Seção 2, página 2, referente à nomeação de ROBERTA MOTA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE COX, para exercer o cargo de Diretora do Departamento de Políticas Sociais e



Universalização do Acesso à Energia Elétrica da Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia, código CCE 1.15.

Nº 2.143 - NOMEAR

HEMELINE LUCIA CAMATA SOARES, para exercer o cargo de Assessora Especial do Ministro de Estado de Minas e Energia, código CCE 2.15.

RUI COSTA DOS SANTOS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.144 - NOMEAR

SÂMIO FALCÃO MENDES, para exercer o cargo de Diretor do Departamento de Apoio a Comunidades Terapêuticas da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, código CCE 1.15.

Nº 2.145 - NOMEAR

MAÍRA TAINÁ DE ALMEIDA MAGALHÃES, para exercer o cargo de Diretora de Programa da Secretaria-Executiva do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, código CCE 3.15.

RUI COSTA DOS SANTOS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.146 - NOMEAR

LUIZ FELIPE GONDIN RAMOS, para exercer o cargo de Diretor do Departamento de Transformação Digital, Inovação e Novos Negócios da Secretaria de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, código CCE 1.15, ficando dispensado da função que atualmente ocupa.

RUI COSTA DOS SANTOS

MINISTÉRIO DO ESPORTE

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.147 - NOMEAR

PAULA ODA, para exercer o cargo de Diretora de Certificação da Lei Pelé da Secretaria-Executiva do Ministério do Esporte, código CCE 1.15.

RUI COSTA DOS SANTOS

MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS

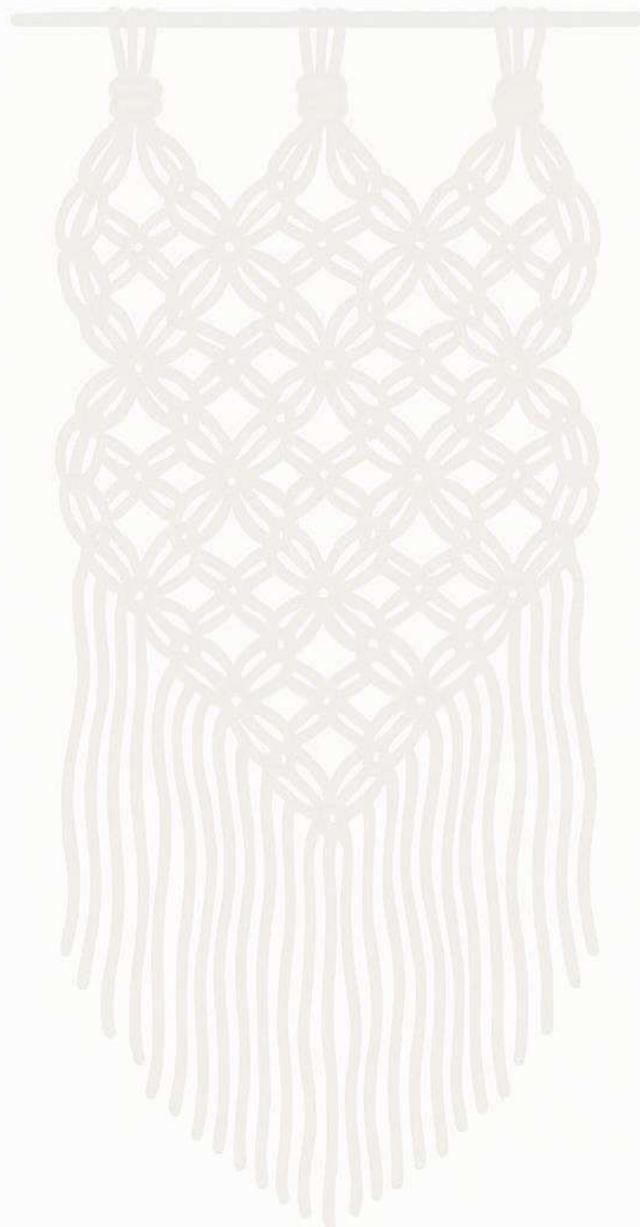
O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 2.148 - NOMEAR

LEONARDO OTERO VIEIRA DE OLIVEIRA, para exercer o cargo de Chefe da Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério dos Povos Indígenas, código CCE 1.15.

RUI COSTA DOS SANTOS

ANEXO XIII





DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL • IMPRENSA NACIONAL

ISSN 1677-7050



Ano LXV Nº 118

Brasília - DF, sexta-feira, 21 de junho de 2024

SEÇÃO 2

Sumário

Atos do Poder Executivo	1
Presidência da República	1
Ministério da Agricultura e Pecuária	3
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	6
Ministério das Comunicações	6
Ministério da Cultura	6
Ministério da Defesa	7
Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar	13
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome	13
Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços	13
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania	14
Ministério da Educação	14
Ministério do Esporte	34
Ministério da Fazenda	34
Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos	38
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	41
Ministério da Justiça e Segurança Pública	41
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima	43
Ministério de Minas e Energia	44
Ministério das Mulheres	45
Ministério do Planejamento e Orçamento	45
Ministério de Portos e Aeroportos	45
Ministério dos Povos Indígenas	45
Ministério da Previdência Social	46
Ministério das Relações Exteriores	47
Ministério da Saúde	47
Ministério do Trabalho e Emprego	50
Ministério dos Transportes	51
Ministério do Turismo	51
Banco Central do Brasil	52
Controleadoria-Geral da União	52
Ministério Público da União	54
Tribunal de Contas da União	56
Defensoria Pública da União	57
Poder Legislativo	57
Poder Judiciário	59
Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais	63
Editais e Avisos	64
..... Esta edição é composta de 64 páginas	

Atos do Poder Executivo

COMISSÃO DE ÉTICA PÚBLICA

DECRETO DE 20 DE JUNHO DE 2024

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, *caput*, inciso VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 3º do Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007, resolve:

DISPENSAR

KENARIK BOUJIKIAN da função de membro da Comissão de Ética Pública, em virtude de renúncia.

Brasília, 20 de junho de 2024; 203º da Independência e 136º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Rui Costa dos Santos

Presidência da República

DESPACHO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CASA CIVIL

Exposição de Motivos

Nº 23, de 19 de junho de 2024. Férias do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, RUI COSTA DOS SANTOS, no período de 24 a 28 de junho de 2024. Autorizo. Em 20 de junho de 2024.

CASA CIVIL

PORTARIAS DE 20 DE JUNHO DE 2024

SECRETARIA-GERAL

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 697 - NOMEAR

KENARIK BOUJIKIAN, para exercer o cargo de Secretária Nacional de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas da Secretaria-Geral da Presidência da República, código CCE 1.17.

Nº 698 - TORNAR SEM EFEITO

a Portaria nº 612, de 27 de maio de 2024, publicada no Diário Oficial da União, do dia 28 de maio de 2024, Seção 2, página 1, referente a nomeação de USIEL RIOS para exercer o cargo de Chefe da Assessoria Especial de Comunicação Social da Secretaria-Geral da Presidência da República, código CCE 1.15.

RUI COSTA DOS SANTOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O MINISTRO DE ESTADO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 4º do Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

Nº 699 - EXONERAR

SUZANA CRISTINA SILVA RIBEIRO do cargo de Diretora do Departamento de Atenção Especializada e Temática da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, código CCE 1.15, a partir de 19 de junho de 2024.

Nº 700 - DESIGNAR

MARIA APARECIDA CIMA DA SILVA, para exercer a função de Secretária Adjunta da Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde, código FCE 1.16, ficando exonerada do cargo que atualmente ocupa.

Nº 701 - DESIGNAR

FLAVIA DO BONSUCESSO TEIXEIRA, para exercer a função de Diretora de Programa da Ministra de Estado da Saúde, código FCE 3.15, ficando exonerada do cargo que atualmente ocupa.

Nº 702 - NOMEAR

SUZANA CRISTINA SILVA RIBEIRO, para exercer o cargo de Diretora de Programa da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde, código CCE 3.15.

Nº 703 - TORNAR SEM EFEITO

a Portaria nº 693, de 18 de junho de 2024, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de junho de 2024, Seção 2, página 2, referente à designação de SUZANA CRISTINA SILVA RIBEIRO, para exercer a função de Diretora de Programa da Ministra de Estado da Saúde, código FCE 3.15, ficando exonerada do cargo que atualmente ocupa.

RUI COSTA DOS SANTOS

SECRETARIA EXECUTIVA

PORTARIA DE PESSOAL SE/CC/PR Nº 489, DE 17 DE JUNHO DE 2024

A SECRETARIA-EXECUTIVA DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 638, de 18 de dezembro de 2020, do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, resolve:

DESIGNAR

LAZAREZ CARLOS RODOVALHO para perceber a Gratificação de Representação de Assistente, código GR-IV, na Coordenação de Engenharia e Manutenção da Coordenação-Geral de Engenharia da Diretoria de Engenharia e Patrimônio da Secretaria de Administração da Secretaria-Executiva da Casa Civil da Presidência da República, ficando dispensado da que atualmente ocupa.

MIRIAM BELCHIOR

PORTARIA DE PESSOAL SE/CC/PR Nº 490, DE 18 DE JUNHO DE 2024

A SECRETARIA-EXECUTIVA DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 638, de 18 de dezembro de 2020, do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, e tendo em vista o disposto no Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

DESIGNAR

DANIEL JOSEF LERNER para exercer a função, de caráter transitório, de Gerente de Projeto, código FCE 3.13, na Secretaria Extraordinária para a COP30 da Casa Civil da Presidência da República, nos termos do caput do art. 3º do Decreto nº 11.955, de 19 de março de 2024.

MIRIAM BELCHIOR

PORTARIA DE PESSOAL SE/CC/PR Nº 491, DE 18 DE JUNHO DE 2024

A SECRETARIA-EXECUTIVA DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria nº 638, de 18 de dezembro de 2020, do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, e tendo em vista o disposto no Decreto nº 9.794, de 14 de maio de 2019, resolve:

DESIGNAR

ANDREI RODRIGUES para exercer a função de Assessor, código FCE 2.13, no Gabinete da Secretaria Especial de Articulação e Monitoramento da Casa Civil da Presidência da República.

MIRIAM BELCHIOR

PORTARIA DE PESSOAL SE/CC/PR Nº 492, DE 18 DE JUNHO DE 2024

A SECRETARIA-EXECUTIVA DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 638, de 18 de dezembro de 2020, do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, resolve:

DESIGNAR

HELAINE COUTINHO CARDOSO para perceber a Gratificação de Representação de Assistente, código GR-IV, na Coordenação de Projetos de Arquitetura e Engenharia da Coordenação-Geral de Engenharia da Diretoria de Engenharia e Patrimônio da Secretaria de Administração da Secretaria-Executiva da Casa Civil da Presidência da República.

MIRIAM BELCHIOR

PORTARIA DE PESSOAL SE/CC/PR Nº 493, DE 18 DE JUNHO DE 2024

A SECRETARIA-EXECUTIVA DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 638, de 18 de dezembro de 2020, do Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, resolve:

DESIGNAR

MURILLO FERNANDES SOARES para perceber a Gratificação de Representação de Assistente, código GR-IV, na Coordenação de Engenharia e Manutenção da Coordenação-Geral de Engenharia da Diretoria de Engenharia e Patrimônio da Secretaria de Administração da Secretaria-Executiva da Casa Civil da Presidência da República.

MIRIAM BELCHIOR